

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 110/2025  
Data: 07/08/2025



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
COMISSÃO QUE DISCUTE REVISÃO DA LEI DOS PORTOS APROVA 11 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS.....	4
PORTO DE SANTOS REGISTRA MAIOR MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS DA HISTÓRIA; CONFIRA .....	5
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>6</b>
TARIFAS DE TRUMP ATINGEM 77,8% DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL.....	6
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>8</b>
ANTAQ PARTICIPA DE REUNIÃO TÉCNICA PARA TRATAR DO PROJETO DE CONCESSÃO DO TECON SANTOS 10 .....	8
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>9</b>
TURISMO E AGRONEGÓCIO PUXAM CRESCIMENTO DE 9% NOS AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE NO PRIMEIRO SEMESTRE .....	9
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E POLÍCIA FEDERAL REFORÇAM AÇÕES INTEGRADAS NOS TERMINAIS BRASILEIROS	10
SELO ESG DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS ATRAI 63 EMPRESAS E AVANÇA COM ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ÀS PARTICIPANTES .....	11
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DESTACA AVANÇOS HISTÓRICOS DO SETOR PORTUÁRIO DURANTE O 2º SUMMIT CONNECT INFRA .....	12
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E CNT FIRMAM ACORDO PARA PROMOVER AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA COP30	13
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>14</b>
EM AGENDA NO NORTE DO PAÍS, JUNTO AO PRESIDENTE LULA, RENAN FILHO ANUNCIA IMPORTANTES OBRAS NAS RODOVIAS DO ACRE NESTA SEXTA (8).....	14
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>15</b>
EDITORIAL – O INVESTIMENTO EM LOGÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	15
NACIONAL - HUB – CURTAS - MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E CNT FIRMAM PARCERIA.....	16
<i>Parceria MPor-CNT</i> .....	16
<i>Ação nos portos</i> .....	16
<i>COP30</i> .....	16
<i>Novos mercados</i> .....	16
<i>Apoio urgente</i> .....	17
<i>Em Washington</i> .....	17
NACIONAL - LULA VAI ACIONAR BRICS CONTRA TARIFAS DOS EUA.....	17
NACIONAL - BRASIL FORMALIZA QUEIXA À OMC CONTRA SOBRETAXAS .....	18
NACIONAL - ALCKMIN DIZ QUE LOGÍSTICA É ESSENCIAL PARA REDUZIR O CUSTO BRASIL.....	19
NACIONAL - MINISTÉRIO LANÇA EDITAL DO AMPLIAR E FIRMA PACTO COM CNT .....	20
NACIONAL - GOVERNO PROMETE SUGESTÕES À NOVA LEI DOS PORTOS ATÉ O DIA 15.....	20
NACIONAL - COMISSÃO QUER VOTAR PARECER DO PL 733 ATÉ O FIM DESTA ANO.....	22
REGIÃO SUDESTE - TECON SANTOS BATE NOVO RECORDE MENSAL COM 135 MIL CONTÊINERES MOVIMENTADOS.....	24
REGIÃO SUL - PORTONAVE CONCLUI MAIS DE 90% DA PRIMEIRA FASE DE ADEQUAÇÃO DO CAIS .....	25
REGIÃO NORDESTE - DESAFIOS LOGÍSTICOS TRAVAM DECISÃO DA VALE SOBRE COMPRA DA BAMIN.....	26
REGIÃO NORDESTE - GÁS NATURAL CHEGA À ÁREA INDUSTRIAL DE SÃO LUÍS COM BASE NO PORTO DO ITAQUI .....	27
BRASIL EXPORT - CONFIRMADO NO BAHIA EXPORT, DINO RECEBE DIRIGENTES DO BRASIL EXPORT.....	28
BRASIL EXPORT - RUI COSTA PARTICIPA DO BAHIA EXPORT NO PRÓXIMO DIA 15 .....	29
BRASIL EXPORT - PROGRAMAÇÃO BAHIA EXPORT 2025 .....	30
OPINIÃO – ARTIGOS – ESG - PL 2159/2025, DEVASTAÇÃO OU DA SALVAÇÃO?.....	30
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA</b> .....	<b>31</b>
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS CRESCERAM 4,8% EM JULHO .....	31
PETRÓLEO FECHA EM QUEDA PELO 6º DIA SEGUIDO DE OLHO EM DESDOBRAMENTOS ENTRE RÚSSIA E EUA.....	32
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>33</b>
ALCKMIN RECEBE PRINCIPAL REPRESENTANTE DA EMBAIXADA DOS EUA NO BRASIL UM DIA APÓS INÍCIO DO TARIFAÇO DE TRUMP .....	33
BUSCA DE PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL É 'LEGÍTIMA' E IMPACTO PODE SER 'MINIMIZADO', DIZ PARECER ACADÊMICO	34
ANFAVEA CORTA PROJEÇÃO DE VENDA DE VEÍCULOS; EXPORTAÇÕES SALTAM, PUXADAS PELA ARGENTINA .....	36
LULA E PRIMEIRO-MINISTRO DA ÍNDIA CONVERSAM SOBRE TARIFAS DE TRUMP E DEFENDEM MULTILATERALISMO, DIZ PLANALTO.....	38



TRUMP INDICA SEU CHEFE DE ASSESSORES ECONÔMICOS PARA VAGA NA DIRETORIA DO FED, O BANCO CENTRAL DOS EUA . 39

### **O ESTADO DE SÃO PAULO - SP ..... 40**

ALCKMIN: PLANO DE CONTINGÊNCIA É PARA EMPRESAS COM EXPORTAÇÃO MAIOR AOS EUA E DEVE SAIR ATÉ TERÇA.....	40
GOVERNO BRASILEIRO CORRE PRA ANTECIPAR ABERTURA DO JAPÃO À CARNE BOVINA APÓS TARIFAÇÃO DOS EUA.....	42
OMC VÊ DESACELERAÇÃO NO COMÉRCIO GLOBAL EM 2025 EM MEIO A TARIFAÇÃO DE TRUMP .....	45
ANÚNCIO DO PACOTE DE RESPOSTA AO TARIFAÇÃO DE TRUMP É PREPARADO PARA ESTA SEXTA, COM LINHAS GERAIS .....	45
PIX DEVE PERMANECER SOB GESTÃO PÚBLICA, DIZ GALÍPOLO .....	47
OPINIÃO - COP30 É JANELA DE OPORTUNIDADE PARA PROMOÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS.....	48
TARIFAS RECÍPROCAS ATUALIZADAS ENTRAM EM VIGOR; ENTENDA A DIFERENÇA E COMO ELAS ATINGEM CADA PAÍS.....	50

### **VALOR ECONÔMICO (SP)..... 51**

RUMO REVERTE PREJUÍZO E REGISTRA LUCRO DE R\$ 329 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE .....	51
JAPONESA IHI SE UNE AO PROJETO DA MAIOR PONTE PÊNSEL DO MUNDO .....	52
COM TARIFAS, 'MOMENTO AGORA É DE CAUTELA, CAUTELA E CAUTELA', DIZ DIRETOR DO BC .....	53
PRESIDENTE DO CPPI RECOMENDA A INCLUSÃO DO CANAL DE ACESSO AO PORTO DE PARANAGUÁ NO PACOTE DE CONCESSÃO DO PND .....	54
EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS REGISTRA ALTA DE 52,7% ATÉ JULHO E SALVA PRODUÇÃO EM 2025, DIZ ANFAVEA.....	55
LULA VETA PL QUE PRORROGAVA BENEFÍCIO TRIBUTÁRIO PARA NAVEGAÇÕES DE CARGAS DO NORTE E NORDESTE.....	56
SANTOS BRASIL PREVÊ CONCLUSÃO DE OPA ATÉ SETEMBRO.....	57
LUCRO LÍQUIDO DA SANTOS BRASIL AVANÇA 12,6% NO 2º TRI, PARA R\$ 193,4 MILHÕES .....	58
EXCLUSIVO: A MENOS 24H DA DATA FINAL, SEGUNDA 'CORRIDA' DE EMBARQUES AOS EUA FAZ ENVIOS BATEREM RECORDES	59

### **PORTAL PORTOS E NAVIOS..... 61**

TCP SUBSTITUI 8 EMPILHADEIRAS A COMBUSTÃO POR MODELOS ELÉTRICOS.....	61
SANTOS BRASIL REGISTRA LUCRO DE R\$ 193 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE .....	61
MINISTÉRIOS E CNT ASSINAM ACORDO PARA PROMOVER AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA COP30 .....	62
TARIFAÇÃO PODE TRAZER OPORTUNIDADES PARA NAVEGAÇÃO COSTEIRA, AVALIA LOG-IN.....	63
LOG-IN TEM LUCRO DE R\$ 25 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE .....	64
ULTRACARGO REALIZA MAIOR OPERAÇÃO DA HISTÓRIA DO TERMINAL DE VILA DO CONDE.....	65
COMISSÃO INICIARÁ TRABALHOS DISCUTINDO ASPECTOS GERAIS DA NOVA LEI DOS PORTOS.....	66
CECAFÉ MANTÉM NEGOCIAÇÃO COM IMPORTADORES NORTE-AMERICANOS .....	66
MINERAÇÃO AMPLIA DE 41% PARA 53% PARTICIPAÇÃO NO SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL .....	67
NORMA FLEXIBILIZA SAÍDA DE GRANELEIROS EM PARANAGUÁ .....	68
BRASIL BATE RECORDE NO MERCADO LOGÍSTICO.....	69
PORTOS DO PARANÁ ATINGEM 7,3 MILHÕES DE TONELADAS EM JULHO .....	69
TECON SANTOS MOVIMENTA 135 MIL CONTÊINERES EM JULHO .....	70

### **MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA ..... 71**

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](https://www.linkedin.com/company/mercoshipping) .....



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### COMISSÃO QUE DISCUTE REVISÃO DA LEI DOS PORTOS APROVA 11 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

Deputados integrantes do grupo apresentaram ontem na Câmara o plano de trabalho para o projeto 733/2025

*Por Bárbara Farias 7 de agosto de 2025*



***Se aprovado e sancionado pela Presidência da República, a matéria substitui a atual Lei dos Portos, de 2013 (Alexsander Ferraz/AT)***

A comissão especial de deputados que discute o Projeto de Lei (PL) 733/2025 — a nova proposta de Lei dos Portos — apresentou nesta quarta-feira (6), na Câmara, em Brasília, o plano de trabalho e aprovou em bloco os requerimentos encaminhados. Serão realizadas 11 audiências públicas e visitas técnicas aos portos de Santos, Paranaguá (Paraná), Itajaí (Santa Catarina), Aratu (Bahia), Suape (Pernambuco),

Cabedelo (Paraíba), Pecém e Mucuripe (Ceará), Itaqui (Maranhão) e Manaus (Amazonas).

Presidente da comissão, o deputado Murilo Galdino (Republicanos-PB) explicou que as sessões serão realizadas às quartas-feiras, às 14h30. Cada encontro será dividido entre audiência pública e deliberação de requerimentos. Ao todo, serão realizadas 40 sessões. Os deputados, membros ou não da comissão, têm prazo de cinco sessões para apresentarem emendas ao PL.

Galdino reforçou que as 491 emendas já apresentadas à Comissão de Trabalho do Legislativo Federal “permanecem válidas e serão analisadas pela comissão”. O PL está sujeito à apreciação conclusiva dos membros e se for aprovado pode seguir diretamente ao Senado sem passar pelo plenário. Se aprovado e sancionado pela Presidência da República, a matéria substitui a atual Lei dos Portos (12.815/2013).

#### **Encontros**

O deputado federal Arthur Maia (União-BA), relator do PL na comissão, apresentou o plano de trabalho com as audiências públicas que ocorrerão semanalmente a partir de quarta-feira que vem.

“As duas primeiras audiências analisarão os aspectos gerais do PL, então, eu sugiro convidar como debatedores o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Caio Farias, o presidente da comissão de juristas que elaborou o anteprojeto, ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Douglas Alencar, e o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo, Celso Peel, que foi o relator do anteprojeto”, afirmou.

Além disso, Maia disse que serão realizadas visitas técnicas com seminários aos portos de Santos, Paranaguá (PR), Itajaí (SC), Aratu (BA), Suape (PE), Cabedelo (PB), Pecém (CE), Mucuripe (CE), Itaqui (MA) e Manaus (AM). “Caberá ao presidente da comissão organizar as datas dessas visitas”.

#### **Deputados da Baixada**

O deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), representante da Baixada Santista e presidente da Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA), é um dos três vice-

presidentes eleitos para o colegiado, ao lado dos parlamentares Daniela Reinehr (PL-SC) e Julio Lopes (PT-RJ), que também são membros da FPPA.

Barbosa solicitou a inclusão da Receita Federal, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Autoridade Portuária de Santos (APS) nas discussões de temas como desburocratização, meio ambiente e políticas portuárias, respectivamente, “E também o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que poderia contribuir como especialista na área portuária, e do doutor Eraldo Franzese, advogado especializado em Direito do Trabalho Portuário”, solicitou o deputado.

Membro titular da comissão especial, a deputada federal Rosana Valle (PL) pontuou que defenderá garantias aos trabalhadores.

“Eu fui procurada por setores ligados aos trabalhadores portuários avulsos do Porto de Santos e vou encaminhar (à comissão) um abaixo-assinado. Eles estão preocupados com as mudanças que vão prejudicar a mão de obra portuária como o fim da exclusividade e do Ogmo (Órgão Gestor de Mão de Obra) com a criação da Empresa Prestadora de Trabalho Portuário (EPTP)”.



**Parlamentares da região: “Eu fui procurada por setores ligados aos trabalhadores portuários avulsos do Porto de Santos e vou encaminhar (à comissão) um abaixo-assinado. Eles estão preocupados com as mudanças”, disse Rosana Valle (PL), Deputada federal, “Como alguns painéis estão extensos, para que possamos preservar a resolutividade, proponho que o relator considerasse a possibilidade de ampliar o número de reuniões”. disse Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), Deputado federal (Reprodução)**

### Etapa

Serão 11 audiências públicas temáticas (uma por semana a partir da próxima quarta-feira)

1ª e 2ª: Aspectos gerais do PL 733/2025

3ª: Mão de obra na perspectiva dos trabalhadores

4ª: Mão de obra na perspectiva dos empregadores

5ª: Serviços de exploração portuária

6ª: Desburocratização

7ª: Resolução de conflitos e criação da Câmara de Autorregulação e de Conflitos do Setor Portuário Aquaviário

8ª: Aspectos ambientais do sistema portuário

9ª: Relação Porto-Cidade

10ª: Segurança nos portos

11ª: Impactos do PL para exportação da produção agropecuária brasileira.

### Visitas técnicas

Portos de Santos, Paranaguá (PR), Itajaí (SC), Aratu (BA), Suape (PE), Cabedelo (PB), Pecém (CE), Mucuripe (CE), Itaqui (MA) e Manaus (AM). Agenda será definida pelo presidente da comissão especial.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

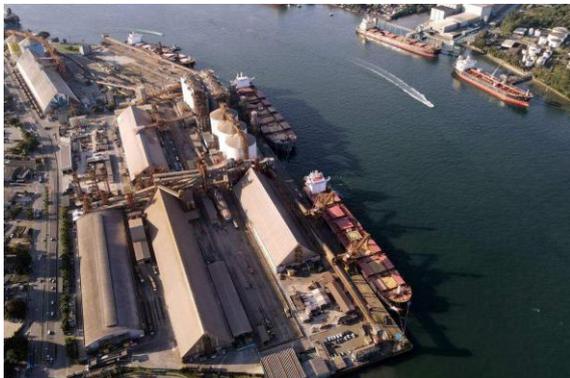
Data: 07/08/2025

## PORTO DE SANTOS REGISTRA MAIOR MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS DA HISTÓRIA; CONFIRA

Foram mais de 17 milhões de toneladas em julho

Por [Atribuna.com.br](http://Atribuna.com.br) 6 de agosto de 2025

O Porto de Santos registrou, no mês passado, a maior movimentação mensal de cargas da história. Pela primeira vez, o complexo portuário santista ultrapassou a marca de 17 milhões de toneladas, segundo dados preliminares informados pela Autoridade Portuária de Santos (APS).



**Granéis sólidos tiveram crescimento de 10% no mês passado, totalizando 900 mil toneladas embarcadas (Alexander Ferraz/AT)**

“O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento das exportações após o anúncio, por parte dos Estados Unidos, da aplicação de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros”, explicou a APS. A medida levou empresas a anteciparem os embarques, o que gerou um intenso fluxo de navios rumo à Europa e aos Estados Unidos, com destaque para cargas agrícolas e industriais.

“O crescimento no volume de cargas demonstra que a infraestrutura dos portos brasileiros é capaz de suportar esses aumentos pontuais verificados em julho. O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) está trabalhando para ampliar a capacidade e eficiência operacional dos portos com os leilões que estamos preparando para este ano, como o do canal de acesso ao Porto de Santos e o do terminal de contêineres, o Tecon Santos 10”, afirma o ministro Silvio Costa Filho.

### Setores

Entre os destaques do mês estão os granéis sólidos, com crescimento de 10%, totalizando 900 mil toneladas embarcadas. A movimentação de contêineres cresceu 4%, chegando a 200 mil toneladas, enquanto as cargas soltas tiveram alta de 9%, com 85 mil toneladas movimentadas. A estimativa para os granéis líquidos também é de crescimento de cerca de 10%, com dados consolidados ainda em processamento.

“Este dado confirma o que já havíamos afirmado na primeira quinzena do mês: que havia um aumento expressivo dos embarques no porto”, explica o presidente da APS, Anderson Pomini.

Apesar das condições climáticas adversas no início de julho, o Porto de Santos manteve suas operações sem impactos logísticos. A consolidação dos dados ainda está em andamento, já que o complexo conta com mais de 50 terminais, e cada um possui prazo para envio das informações à APS. Ainda assim, o monitoramento operacional já confirma o recorde histórico de movimentação no mês.

“São dados preliminares, mas este ‘recorde dos recordes’ demonstra a importância de Santos em momentos decisivos da história, como este”, completa Pomini. *Fonte: A Tribuna Digital - SP*  
*Data: 07/08/2025*



**A indústria de transformação responde por 69% das exportações brasileiras aos EUA.**  
**Foto: CNI/José Paulo Lacerda**

Do total que o Brasil exporta aos Estados Unidos, 77,8% têm alguma taxa adicional imposta por Donald Trump ao Brasil, segundo um levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). As tarifas variam de 10% a 50%. A taxa de 50% aos produtos brasileiros nos EUA incidirá sobre mais da metade das exportações brasileiras e entrou em vigor

nesta quarta-feira (06).

O levantamento da CNI se baseou nos dados da Comissão de Comércio dos Estados Unidos, USITC, na sigla em inglês, identificando no nível de 10 dígitos do código tarifário norte-americano, o que permite identificar com precisão os produtos sujeitos às medidas comerciais, cruzando os dados para mapear as diversas taxações que incidem sobre os produtos que resultaram de iniciativas diferentes.

O cruzamento dos dados mostrou que 45,8% das exportações brasileiras aos EUA estão submetidas a tarifas que variam de 40% ou 50%, sendo direcionadas especificamente ao Brasil. A tarifa combinada que chega a 50% vai incidir em 41,4% da pauta exportadora brasileira aos EUA, com 7.691 produtos de variados setores, de acordo com a pesquisa da CNI. Em 2024, a exportação desses bens alcançou US\$ 17,5 bilhões.

Maior segmento setor exportador brasileiro aos EUA, a indústria de transformação corresponde a 69,9% de tudo que é vendido aos EUA. O setor comercializou, em 2024, 7.184 produtos afetados pelas tarifas combinadas, que somaram US\$ 12,3 bilhões em vendas no ano passado. Ainda de acordo com o estudo, os setores com maior número de produtos exportados afetados pela sobretaxa combinada de 50% serão: vestuário e acessórios (14,6%); máquinas e equipamentos (11,2%); produtos têxteis (10,4%); alimentos (9,0%), Químicos (8,7%) e Couro e calçados (5,7%).

Setores como aço, alumínio e cobre, sobretaxados pelo mecanismo conhecido como Seção 232, representam 9,3% da pauta de exportações brasileiras e terão uma tarifa adicional de 50%. Todos estes setores citados acima, representam 50,7% das exportações brasileiras feitas aos Estados Unidos. “Esse retrato dá a dimensão do problema enorme que teremos de enfrentar e o quanto vamos precisar avançar nas negociações para reverter essas barreiras. É um trabalho que precisa envolver governos e os setores produtivos. Os EUA são os principais parceiros comerciais da indústria, precisamos encontrar saídas”, diz o presidente da CNI, Ricardo Alban.

### **Exportações pernambucanas e as tarifas de Trump**

Pelo que está em vigor até agora, dois dos principais produtos pernambucanos exportados aos EUA pagarão a taxa de 50%: as mangas do Vale do São Francisco e o açúcar. “O governo federal percebeu o problema da manga que é urgente e perecível”, disse o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Cavalcanti. Na atual janela de exportação, o Vale do São Francisco comercializa 25 mil toneladas de mangas para os Estados Unidos.

O governo federal deve anunciar medidas com um “socorro emergencial” a setores como a manga e o açúcar, mas ainda não está definido quando, como e quanto será. “A nossa principal preocupação é segurar os empregos, principalmente nas pequenas e médias empresas”, diz o presidente da Associação dos Produtores e Exportadores do Vale do São Francisco (Valexport), José Gualberto. A janela de exportação da manga para os EUA começa em agosto. Segundo ele, os produtores podem reprogramar a exportação, mas precisam de tempo para fazer isso porque mexe com toda uma cadeia produtiva que envolve frete marítimo, frete rodoviário, colheita e tratamento da fruta, entre outras.

O presidente da Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia (NovaBio) e do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha, afirmou que uma das preocupações do setor é serem adotadas medidas que incentivem o emprego no campo. O Nordeste é um grande exportador de açúcar e fornece o produto dentro da cota americana para os EUA. Geralmente, a cota americana paga duas vezes mais do que o preço do produto no mercado internacional.

O Nordeste brasileiro geralmente tem uma cota estabelecida, anualmente, em 150 mil toneladas, mas vendeu, em média, 209 mil toneladas nos últimos anos. A venda é a maior do que a cota inicialmente estabelecida, porque alguns países não conseguem entregar a quantidade e nem a qualidade exigida pelo importador e aí a região consegue aumentar a quantidade vendida aos EUA.

“A cota americana do açúcar inclui 39 países e ainda não foi publicada. Não houve sequer a distribuição das cotas por país”, comentou Renato. Ainda não se sabe se o açúcar da cota americana brasileiro vai pagar a taxa de 50%. O executivo acrescentou que o setor está pronto pra vender o açúcar aos EUA e disposto a negociar. Antes da taxação de 50%, o produto passou a pagar uma taxa de 10% em abril último para ingressar nos EUA.

\*Com informações da CNI

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 07/08/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### ANTAQ PARTICIPA DE REUNIÃO TÉCNICA PARA TRATAR DO PROJETO DE CONCESSÃO DO TECON SANTOS 10

O encontro aconteceu no âmbito da Subcomissão Especial das Obras do Túnel Santos-Guarujá, da Câmara dos Deputados



Brasília, 07/08/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) apresentou e debateu, nesta quinta-feira (7), o projeto de concessão do Terminal de Contêineres Santos 10 (Tecon Santos 10), na Câmara dos Deputados.

O secretário Especial de Licitações e Concessões da ANTAQ, Ygor di Paula, representou a Agência na reunião técnica da Subcomissão Especial das Obras do Túnel

Santos-Guarujá, da Comissão de Viação e Transportes.

O leilão do megaterminal, que será o maior da história portuária brasileira, deve criar as condições para que o Porto de Santos (SP) se torne um hub para toda a América Latina. Além disso, o empreendimento é essencial para atender à demanda de movimentação e armazenagem de contêineres e carga geral no complexo portuário.

O projeto já passou por audiência pública, no âmbito da ANTAQ, e pela avaliação do Ministério de Portos e Aeroportos. Desde junho, os documentos estão em análise no Tribunal de Contas da União. A expectativa é que o leilão seja realizado no final de 2025.

Os investimentos previstos para o terminal totalizam R\$ 5,6 bilhões, ao longo de 25 anos, abrangendo tanto intervenções na área arrendada quanto em áreas comuns do porto organizado,

incluindo dragagens da área de manobra e dos berços de atracação do novo terminal. Esses recursos podem viabilizar um crescimento de 50% na capacidade do porto.

Ao lado de outras medidas que estão sendo adotadas, como a concessão do canal de acesso ao porto e a construção do túnel subaquático ligando Santos a Guarujá, o Tecon Santos 10 cria as condições para a cidade paulista se tornar um hub port para a América Latina, com um megaterminal capaz de receber grandes volumes de carga que serão despachadas em seguida para portos menores espalhados pelo continente.

### Túnel Santos-Guarujá

Outro tema abordado na reunião técnica foi o projeto de construção do Túnel Santos-Guarujá. Os documentos jurídicos da ligação subaquática foram aprovados pela ANTAQ no final do ano passado.

Nesse empreendimento, compete à ANTAQ ficar atenta aos possíveis impactos na operação do Porto de Santos desde a fase de planejamento até a execução da obra do túnel. Essa responsabilidade foi definida em Acordo de Cooperação Técnico (ACT), firmado no início de 2024, entre a Agência, o Ministério de Portos e Aeroportos, o governo do Estado de São Paulo, a Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP).

A modelagem do projeto envolve os serviços públicos de planejamento, construção, operação, manutenção e realização dos investimentos necessários à exploração do túnel, que devem beneficiar 2 milhões de pessoas. A previsão de investimentos é de R\$ 6 bilhões.

*Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários*

*Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ*

*Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)*

*Data: 07/08/2025*

### **TURISMO E AGRONEGÓCIO PUXAM CRESCIMENTO DE 9% NOS AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE NO PRIMEIRO SEMESTRE**

Malha aérea regional atende demanda crescente de turistas e negócios em todos os estados da região



***Aeroporto Internacional de Brasília foi destaque, com mais de 7,5 milhões de passageiros no semestre - Foto: Vosmar Rosa/MPor***

Os aeroportos do Centro-Oeste do Brasil movimentaram 11,8 milhões de passageiros no primeiro semestre de 2025, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). O número representa um crescimento de 9% em relação ao mesmo período de 2024, quando ocorreram 10,8 milhões de embarques e desembarques nos terminais da região. O avanço reflete a força de setores como o turismo, o

agronegócio e o polo político-administrativo de Brasília.

### ***Destaques da aviação no Centro-Oeste***

Entre os destaques, o Aeroporto Internacional de Brasília lidera o movimento, somando mais de 7,5 milhões de passageiros no semestre, seguido pelos aeroportos de Goiânia, com 1,8 milhão, e de



Várzea Grande, em Cuiabá, com 1,2 milhão. Terminais regionais como Campo Grande (MS), Sinop (MT), Bonito (MS), Alta Floresta (MT) e outros também apresentaram alta em relação ao ano anterior, impulsionados por novos voos, expansão do turismo de lazer e negócios, e crescimento do fluxo relacionado ao setor agropecuário.

A diretora de gestão estratégica da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), Thairyne Oliveira, destaca essa importância. “A conectividade do Brasil passa pelo Centro-Oeste, uma região de capitais importantes, marcada pelo turismo e pela força do agronegócio. O aumento na movimentação de passageiros em 2025 reflete a economia aquecida no país, projetando uma evolução positiva e contribuindo para que a aviação civil brasileira alcance resultados ainda melhores nos próximos meses”, disse.

O desempenho positivo é resultado, também, dos investimentos realizados pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) em infraestrutura aeroportuária. Somente no primeiro semestre de 2025, o MPor destinou R\$ 5,6 bilhões para obras, ampliações, modernização de terminais e melhorias nos aeroportos de todas as regiões do país, incluindo aeroportos estratégicos do Centro-Oeste. As intervenções abrangem desde ampliações de pistas até implantação de novos equipamentos de segurança, áreas de embarque e melhorias na acessibilidade, garantindo mais conforto, eficiência operacional e segurança para

passageiros e companhias aéreas.

### Turismo, negócios e integração

A malha aérea do Centro-Oeste tem papel fundamental na integração nacional. Brasília é um dos principais hubs do país, conectando todas as regiões e servindo de elo entre poder público, setor privado e o turismo de negócios.

O turismo de lazer também ganha força, com destinos como Bonito, Pantanal e Chapada dos Guimarães, atraindo visitantes de todo o Brasil. O agronegócio, grande motor econômico regional, depende cada vez mais da conectividade aérea para reuniões, eventos e logística de negócios.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 07/08/2025

## MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E POLÍCIA FEDERAL REFORÇAM AÇÕES INTEGRADAS NOS TERMINAIS BRASILEIROS



Parceria fortalece o combate ao crime organizado e amplia a proteção das instalações estratégicas dos portos do país

**Parceria fortalece o combate ao crime organizado e amplia a proteção das instalações estratégicas dos portos do país**  
- Foto: Divulgação/Porto do Açú

O Ministério de Portos e Aeroportos e a Polícia Federal estão intensificando ações conjuntas para reforçar a segurança nos terminais

portuários do Brasil, protegendo infraestruturas essenciais para a economia nacional e combatendo o crime organizado.

As medidas para reforçar a segurança portuária foram tema de reunião entre o ministro Silvio Costa Filho e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Augusto Rodrigues. A parceria busca ampliar a presença do Estado nas áreas portuárias, por meio de fiscalização, monitoramento e controle de acesso.

“Estamos ampliando a fiscalização, reforçando o controle das fronteiras e protegendo as instalações estratégicas do setor. A parceria com a Polícia Federal e outros órgãos é essencial para garantir mais segurança nas áreas portuárias”, afirmou o ministro Silvio Costa Filho.

Entre as principais iniciativas está a implantação de sistemas de monitoramento e vigilância eletrônica 24 horas por dia, como o VTMS (Vessel Traffic Management Information System) e o VTS (Vessel Traffic Services), ambos credenciados pela Marinha. Os sistemas permitem o compartilhamento de dados em tempo real com a Polícia Federal, Receita Federal e forças estaduais de segurança.

Atualmente, esses programas já estão em operação nos portos de Vitória (ES) e Açu (RJ). O Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) prevê a expansão da tecnologia para mais seis portos estratégicos: Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Itaguaí (RJ), Itaqui (MA), Rio Grande (RS) e Vila do Conde (PA), com investimento de R\$ 355 milhões, financiado pelas autoridades portuárias.

### **Talha-Mar em ação**

Desde 2021, o Ministério de Portos e Aeroportos vem reforçando a segurança portuária com a atualização dos planos locais de proteção e a adequação ao Código Internacional de Proteção de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code), da Organização Marítima Internacional (IMO). Além disso, o ministério integra o Projeto Talha-Mar, uma das principais iniciativas voltadas ao aumento da presença do Estado e ao fortalecimento da inteligência em portos das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

O Talha-Mar compõe o Grupo Técnico de Segurança de Infraestruturas Críticas, coordenado pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e representa um avanço na articulação entre segurança e inteligência. Com a modernização dos sistemas e o fortalecimento da cooperação institucional, a expectativa é que os terminais operem com mais segurança, eficiência e capacidade de resposta

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 07/08/2025**

## **SELO ESG DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS ATRAI 63 EMPRESAS E AVANÇA COM ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ÀS PARTICIPANTES**

Iniciativa inédita no setor busca consolidar práticas sustentáveis e fortalecer a agenda ambiental da infraestrutura logística nacional



**Selo ESG do Ministério dos Portos e Aeroportos atrai 63 empresas e avança com orientações técnicas às participantes - Foto: Sergio Francês**

Empresas participantes do Pacto pela Sustentabilidade, iniciativa lançada neste ano pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), participaram nesta quarta-feira (6) de um workshop técnico para alinhar diretrizes e esclarecer dúvidas sobre o preenchimento do plano de ação exigido para obtenção do selo ESG, sigla em inglês para critérios ambientais, sociais e de governança. O evento, realizado em formato híbrido,

reuniu cerca de 70 representantes on-line e parte presencialmente.

Durante a abertura, a diretora de Sustentabilidade do MPor, Larissa Amorim, afirmou que “esta é a primeira vez que o ministério desenvolve uma iniciativa como essa, construída de forma voluntária e em diálogo direto com as empresas”. Larissa destacou que o selo representa um instrumento estratégico de indução de boas práticas no setor de infraestrutura, com potencial para impulsionar a transição ecológica na logística brasileira.

O workshop contou também com a presença do superintendente de Gestão Ambiental e Territorial da INFRA S.A., Bruno Marques. “As questões de sustentabilidade estão sendo cada vez mais cobradas pela sociedade, e o selo representa uma oportunidade concreta de ganho reputacional para as empresas, além do reconhecimento público”, afirmou.

A apresentação técnica foi conduzida pela coordenadora-geral de Sustentabilidade do MPor, Rafaela Gomes. Ao final, os participantes puderam tirar dúvidas diretamente com a equipe do ministério, em atendimento individualizado.

Instituído pela Portaria nº 58/2025, o Pacto pela Sustentabilidade faz parte da política ambiental do ministério e tem como objetivo incentivar práticas de responsabilidade socioambiental e de governança nos setores portuário, aeroportuário e hidroviário, alinhadas à Agenda 2030 da ONU e aos compromissos do Brasil com a redução das emissões de gases de efeito estufa.

### **Etapas e prazos do processo**

O processo de adesão ao selo envolve duas etapas principais. A primeira é o envio de uma planilha inicial até 29 de agosto, com o detalhamento das ações previstas pelas empresas, incluindo entregáveis e metas. O prazo foi estendido para contemplar participantes que enfrentaram dificuldades no preenchimento.

Na segunda etapa, até 1º de outubro, as empresas deverão apresentar um relatório consolidado, com informações sobre o grau de cumprimento das metas. De acordo com a equipe técnica do ministério, cada ação proposta deve estar associada a uma meta mensurável, que pode ser expressa em percentuais de avanço, marcos entregues ou partes de documentos produzidos. O atingimento dessas metas será um dos principais critérios considerados na avaliação para concessão do selo.

A entrega oficial dos selos está prevista para novembro, durante a realização da COP30, em Belém (PA). A certificação será concedida em quatro categorias: bronze, prata, ouro e diamante, de acordo com o nível de comprometimento demonstrado pelas empresas.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 06/08/2025*

## **MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DESTACA AVANÇOS HISTÓRICOS DO SETOR PORTUÁRIO DURANTE O 2º SUMMIT CONNECT INFRA**

Evento em Brasília reuniu autoridades e empresários e especialistas no setor para debater investimentos na infraestrutura do país



**Ministro Silvio Costa Filho destaca avanços históricos do setor portuário durante o 2º Summit Connect Infra - Foto: Vosmar Rosa/MPor**

“O setor portuário brasileiro vive o melhor momento de sua história”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante participação na 2ª edição do Summit Connect Infra, em Brasília, nesta quarta-feira (6). “Estamos tendo, este ano, um crescimento de mais de 3% na movimentação dos portos, e o setor de

contêineres cresce mais de 10%”, acrescentou. Segundo ele, somente em 2025, serão mais de R\$ 30 bilhões em investimentos anunciados no setor portuário brasileiro. “Isso é fundamental para o desenvolvimento econômico, para a geração de emprego e renda.”

Durante o evento, realizado em parceria pela Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA) e o Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), o ministro destacou o desempenho do Porto de Santos, que registrou a maior movimentação da sua história no primeiro semestre deste ano, com 17 milhões de toneladas operadas. “Vamos investir, nos próximos anos, mais de R\$ 20 bilhões no Porto de Santos, o maior volume de investimentos já visto na história do terminal”, declarou o ministro.

Silvio Costa Filho também apresentou dados que refletem a nova fase da infraestrutura portuária nacional. Desde 2023, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) já realizou 22 leilões, contratando R\$ 12 bilhões em investimentos. Até 2026, a previsão é realizar 60 leilões, com uma carteira estimada em R\$ 30 bilhões, cinco vezes mais do que o registrado entre 2015 e 2022.

Entre os projetos estruturantes previstos para este ano, está o leilão do megaterminal Tecon Santos 10, que deverá receber um investimento estimado em R\$ 5,6 bilhões. O empreendimento vai ampliar em 50% a capacidade operacional do Porto de Santos e gerar mais de 3 mil empregos diretos e indiretos. O projeto está alinhado ao Plano Diretor do Porto e ao Programa Nacional de Dragagem, com impactos positivos para a logística nacional e a sustentabilidade urbana, ao reduzir o tráfego de caminhões e as emissões poluentes.

Outros investimentos mencionados incluem o túnel Santos–Guarujá, a concessão do canal de navegação (dragagem), obras de infraestrutura de acesso e estacionamentos para caminhões, iniciativas que visam melhorar a mobilidade urbana e a eficiência logística da região portuária.

### **Desenvolvimento regional**

O ministro também ressaltou a importância da integração entre os diferentes modais de transporte. “Para que os portos funcionem plenamente, é essencial que as rodovias, ferrovias, hidrovias e aeroportos estejam conectados de forma eficiente”, pontuou. Segundo ele, o Plano Nacional de Logística (PNL) é o instrumento que orienta essa integração, com metas até 2035, mapeando gargalos e oportunidades.

A atual carteira de projetos do Ministério de Portos e Aeroportos está concentrada em regiões com maior fluxo de cargas, promovendo um desenvolvimento regional equilibrado. “Estamos unindo esforços entre o novo PAC e parcerias privadas para transformar a infraestrutura brasileira em um vetor de crescimento sustentável”, concluiu.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**  
**Data: 06/08/2025**

## **MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E CNT FIRMAM ACORDO PARA PROMOVER AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA COP30**



Acordo também prevê campanhas educativas, atendimento de saúde nos portos e a produção de dados e estudos técnicos nos setores portuário e hidroviário

***MPor vai levar experiências brasileiras ao debate internacional sobre transição energética - Foto: Eduardo Oliveira/MPor***

Um novo acordo de cooperação técnica foi firmado entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), o Ministério dos Transportes e a Confederação Nacional de Transportes para fortalecer a agenda climática e de sustentabilidade do setor. Assinado nesta



terça-feira (6), em Brasília, o pacto abre caminho para ações conjuntas de saúde e cidadania nos portos brasileiros, além de promover a integração da área portuária nas discussões globais sobre clima que ocorrerá na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), em novembro.

A parceria prevê a realização de estudos, oficinas temáticas, produção de subsídios técnicos e ações de mobilização voltadas à regulação, governança e descarbonização do setor hidroviário e portuário, alinhando o setor de transportes à agenda global de mudanças climáticas. Na COP30, o MPor, CNT e parceiros vão promover espaços temáticos dedicados a portos, hidrovias e aviação, para apresentar cases de sustentabilidade, discutir desafios e levar experiências brasileiras ao debate internacional sobre transição energética.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a assinatura do acordo representa um marco na integração entre governo e setor produtivo para uma agenda moderna e sustentável. “Esse Pacto pela Sustentabilidade é um avanço significativo, que dialoga desde o fortalecimento da saúde do trabalhador à governança, à sustentabilidade e à qualificação profissional. Estamos muito felizes em assinar esse acordo e queremos que ele se torne referência para futuras concessões e para uma agenda alinhada aos princípios de ESG”, disse.

A diretora de Sustentabilidade do MPor, Larissa Amorim, reforçou a tradição da parceria e destacou a programação para a COP30. “Na COP30, teremos momentos temáticos dedicados à aviação, hidrovias e portos, promovendo discussões sobre descarbonização e sustentabilidade, levando cases positivos e temas que ainda são gargalos para o setor.”

Já o presidente da CNT, Vander Francisco Costa, destacou a importância da multimodalidade e do modal aquaviário para a redução das emissões. “O setor aquaviário tem papel fundamental na redução das emissões de poluentes. É preciso investir em hidrovias e em uma matriz mais sustentável, promovendo a multimodalidade como caminho para ganhos econômicos e sociais.”

### **Saúde dos trabalhadores**

Além da agenda climática, o acordo também fortalece as políticas públicas de cuidado com a saúde dos trabalhadores portuários. Um dos principais compromissos é a ampliação do programa Saúde nos Portos, que leva atendimento e orientação social a profissionais do setor e motoristas de cargas, especialmente aqueles com acesso limitado a serviços de saúde, odontologia, fisioterapia, psicologia e nutrição. A expectativa é atender 1.500 trabalhadores por ano, inicialmente em 20 portos, com objetivo de expandir a ação para todos os portos brasileiros.

O ministro Silvio Costa Filho destacou a importância dessas ações. “Nosso objetivo é ampliar essa ação e dar mais atenção e dignidade aos profissionais que tanto trabalham pelo nosso país”. Já o secretário executivo em exercício do MPor, Tomé Franca, afirmou: “O objetivo é um ambiente mais saudável para trabalhadores, além do combate à exploração sexual no ambiente de infraestrutura”.

O acordo assinado hoje amplia a capacidade institucional de planejamento e articulação do setor portuário, fortalece o compromisso com os princípios ESG e insere o Brasil na vanguarda dos debates sobre infraestrutura verde e integração de modais no cenário internacional.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 06/08/2025*



Investimentos nas BRs 364 e 317/AC somam R\$ 870,9 milhões; intervenções marcam nova etapa da infraestrutura rodoviária no estado

O ministro dos Transportes, Renan Filho, participa, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da cerimônia de assinatura das ordens de serviço que autorizam o início das obras de manutenção e recuperação em trechos das BRs 364 e 317, no Acre. As intervenções somam 286,7 quilômetros e representam um avanço significativo na melhoria da infraestrutura rodoviária do estado.

Com investimento de R\$870,9 milhões, os serviços abrangem os trechos rodoviários entre a divisa do Acre com Rondônia e o entroncamento com a BR-317, além de segmentos que passam por Bujari, Feijó e pela região do Rio Gregório.

A BR-364 é a principal ligação terrestre entre os municípios do interior e a capital acreana, sendo essencial para o escoamento da produção local, o acesso a serviços de saúde e a mobilidade da população. Já a BR-317 conecta o Acre à fronteira com o Peru e a Bolívia, com papel estratégico na integração regional e no desenvolvimento econômico.

O governador do Acre, Gladson Cameli, e outras autoridades locais também participam do evento.

### **Credenciamento de imprensa**

Profissionais de imprensa interessados em cobrir o evento devem realizar o credenciamento por meio do sistema da Presidência da República.

Mesmo os profissionais com credencial anual devem solicitar autorização específica. As credenciais serão distribuídas no local da cerimônia, das 9h30 às 10h30. Recomenda-se que cinegrafistas e fotógrafos cheguem com antecedência para facilitar a organização.

### **Serviço**

Assinatura de ordens de serviço para obras nas BRs 364 e 317 no Acre

Data: Sexta-feira, 8 de agosto

Horário: 11h

Local: Cooperacre – Filial 5, Parque Industrial de Rio Branco, BR-364 (AC)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 07/08/2025



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – O INVESTIMENTO EM LOGÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A segunda edição do Summit Connect Infra, promovida nessa quarta-feira, dia 6, em Brasília, pela Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA) em parceria com o Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), serviu como palco para um consenso fundamental: a logística é a espinha dorsal do desenvolvimento econômico. O vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, sublinharam a urgência de uma infraestrutura eficiente para impulsionar a competitividade do Brasil e combater o chamado “Custo Brasil”.

Alckmin ressaltou que uma boa logística, com portos eficientes e uma redução significativa de custos, é a chave para o crescimento econômico e o avanço do comércio exterior. Ele citou iniciativas do Governo para facilitar o comércio internacional, como o Portal Único e a Licença Flex, além dos acordos comerciais com Singapura e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), e



a expectativa de conclusão do acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Essas medidas visam diversificar mercados e mitigar os efeitos de barreiras tarifárias, como a imposta pelos Estados Unidos.

O ministro Silvio Costa Filho corroborou essa visão, destacando o “melhor momento da história” do setor portuário brasileiro. A movimentação nacional cresce acima de 3% em 2025, com um aumento superior a 10% no segmento de contêineres, e mais de R\$ 30 bilhões em investimentos são esperados para o próximo ano. A marca histórica do Porto de Santos (SP), que operou 17 milhões de toneladas no mês passado, e a previsão de mais de R\$ 20 bilhões em novos projetos para o complexo, exemplificam o dinamismo do setor. O leilão do Tecon Santos 10, megaterminal de contêineres que pode ampliar a capacidade do porto em 50% e atrair R\$ 5,6 bilhões, é um dos projetos que prometem impulsionar a infraestrutura portuária.

A defesa de que investir em infraestrutura, de modo a ampliar a eficiência operacional de portos e dos sistemas de transportes, é o caminho mais seguro para reduzir os custos logísticos da produção nacional e, assim, torná-la mais competitiva e ampliar seu crescimento é uma verdade incontestável. Projetos como o túnel Santos-Guarujá, a concessão dos canais de navegação dos portos e as obras de acesso são essenciais para otimizar o fluxo de cargas e passageiros, diminuindo o tempo e os custos das operações.

Nesse cenário, a modernização da infraestrutura de transportes é um fator determinante para que o Brasil possa consolidar sua posição como um player global relevante. A redução do Custo Brasil por meio de uma logística mais eficiente não apenas beneficia as empresas, mas também impulsiona a economia como um todo, gerando empregos, renda e desenvolvimento social. O investimento em infraestrutura, portanto, é um investimento no futuro e na competitividade do País.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 07/08/2025*

## **NACIONAL - HUB – CURTAS - MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E CNT FIRMAM PARCERIA**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **PARCERIA MPOR-CNT**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o presidente da Confederação Nacional de Transporte (CNT), Vander Costa, firmaram uma parceria nessa quarta-feira, dia 6, para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas à saúde do trabalhador portuário, à sustentabilidade e a outras agendas relacionadas aos princípios ESG. Como resultado, uma das iniciativas que terão continuidade no setor é o programa Saúde nos Portos, voltado à prevenção de doenças e à orientação social dos trabalhadores portuários e motoristas profissionais de cargas.

### **AÇÃO NOS PORTOS**

De acordo com Silvio Costa Filho, o Saúde nos Portos chegará a “20 portos, com uma estimativa de atender 1.500 trabalhadores do setor por ano”. “Com essa parceria, damos um importante passo para ampliar o alcance do projeto Saúde nos Portos, do Sest Senat, promovendo mais saúde, segurança e qualidade de vida”, afirmou o presidente do Sistema Transporte, Vander Costa.

### **COP30**

A parceria entre a pasta e a CNT ainda prevê a colaboração na organização de eventos institucionais durante a COP30 e, também, a promoção de estudos técnicos sobre o segmento hidroviário.

### **NOVOS MERCADOS**

O aumento das tarifas de importação nos Estados Unidos para produtos brasileiros, em vigor desde essa quarta-feira, dia 6, pode ter seus impactos diminuídos com a exploração de novos mercados consumidores em outros países. A estratégia foi destacada pelo presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana, ontem. O órgão apoia 2,6 mil

das 9 mil empresas nacionais que exportam para os Estados Unidos. Para Viana, vai haver mudanças, “isso não tem volta”, com as novas estratégias das empresas.

### **APOIO URGENTE**

“Setores como o de produtores de mel precisarão receber apoio urgente pois o único destino de exportação destes pequenos agricultores hoje são os Estados Unidos. Vamos incluí-los em todas as políticas de apoio”, explicou Jorge Viana. Segundo o presidente da Apex, este auxílio será anunciado em breve, diretamente pela presidência da República. A expectativa é de que tenha elementos semelhantes àqueles do apoio emergencial às empresas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024.

### **EM WASHINGTON**

A Apex também abrirá um escritório em Washington, para negociar diretamente com o governo americano. Essa iniciativa se somará ao diálogo dos serviços consulares, que já atuam em nome do Brasil, e à pressão direta das empresas locais.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**

## **NACIONAL - LULA VAI ACIONAR BRICS CONTRA TARIFAS DOS EUA**

Presidente anunciou que ligará para Xi Jinping e Narendra Modi e afirmou que medida americana fere a soberania do Brasil

**Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)**



**Segundo o presidente, a prioridade do governo brasileiro neste momento é apoiar as empresas nacionais na busca por novos mercados e garantir a preservação dos empregos**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na quarta-feira (6) que pretende conversar com os líderes dos países que integram o Brics sobre as tarifas impostas pelos Estados Unidos a produtos desses países. Em entrevista à agência Reuters,

Lula disse que vai ligar para o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e para o presidente da China, Xi Jinping. “Vou tentar fazer uma discussão com eles sobre como cada um está dentro da situação, qual é a implicação que tem em cada país, para a gente poder tomar uma decisão”, afirmou o presidente, ressaltando que o Brics tem dez países no G20, grupo que reúne as maiores economias do mundo.

As tarifas de 50% impostas pelo governo americano sobre parte das exportações brasileiras entraram em vigor também nesta quarta-feira. No mesmo dia, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou um decreto impondo uma tarifa adicional de 25% sobre produtos indianos, sob a justificativa de que o país importa direta ou indiretamente petróleo russo.

Segundo Lula, a prioridade do governo brasileiro neste momento é apoiar as empresas nacionais na busca por novos mercados e garantir a preservação dos empregos. O Ministério da Fazenda deve encaminhar ainda nesta quarta-feira ao Palácio do Planalto o texto da medida provisória que trará as ações planejadas em resposta ao tarifaço.

Stuckert/PR

Lula afirmou que não há espaço para negociação com Trump neste momento. “Eu não liguei porque ele não quer telefonema. Não tenho por que ligar para o presidente Trump, porque nas cartas que ele mandou e nas suas decisões ele não fala em nenhum momento em negociação, o que ele fala é



em novas ameaças”, disse. O presidente reiterou que deseja esgotar todas as possibilidades antes de considerar uma medida mais contundente. “Eu estou fazendo tudo isso \[negociando] quando poderia anunciar uma taxa dos produtos americanos. Não vou fazer porque não quero ter o mesmo comportamento do presidente Trump. Eu quero mostrar que quando um não quer, dois não brigam, e eu não quero brigar com os Estados Unidos.”

Lula também criticou o modo como o Brasil foi informado sobre as tarifas. “Não é assim que estamos acostumados a negociar”, declarou, classificando o gesto como autoritário.

O presidente afirmou ainda que não é admissível que os Estados Unidos interfiram na soberania brasileira. “Não é uma intromissão pequena, é o presidente da República dos Estados Unidos achando que pode ditar regras em um país soberano como o Brasil. Não é admissível que os Estados Unidos e nenhum país grande ou pequeno resolva dar um pitaco na nossa soberania”, disse. “Ele que cuide dos Estados Unidos, do Brasil, cuidamos nós. Só tem um dono esse país, e só um dono que manda no presidente da República, é o povo, o povo que elegeu, o povo que pode tirar.”

Lula também reagiu às críticas feitas por Trump à legislação brasileira que trata da regulação de grandes empresas de tecnologia, as chamadas big techs. “Esse país é soberano, tem uma Constituição, tem uma legislação. É nossa obrigação regular o que a gente quiser regular de acordo com os interesses e a cultura do povo brasileiro. Se não quiser regulação, saia do Brasil”, declarou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**

## **NACIONAL - BRASIL FORMALIZA QUEIXA À OMC CONTRA SOBRETAXAS**

**Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)**

O governo brasileiro formalizou na quarta-feira (6) um pedido de consultas à Organização Mundial do Comércio (OMC) para questionar as medidas tarifárias impostas pelos Estados Unidos sobre produtos do Brasil. O anúncio foi feito pelo Ministério das Relações Exteriores, que acionou o Sistema de Solução de Controvérsias da entidade diante do que considera uma violação das regras multilaterais do comércio.

A iniciativa contesta duas ordens executivas emitidas pela Casa Branca. A primeira, datada de 2 de abril, estabelece uma tarifa de 10% sobre determinados produtos brasileiros. A segunda, publicada em 30 de julho, prevê uma taxa adicional de 40%. Juntas, as duas medidas resultam em uma alíquota total de 50%, considerada a maior já aplicada pelos Estados Unidos a um parceiro comercial.

De acordo com estimativas da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, cerca de 36% das exportações brasileiras para os Estados Unidos serão impactadas pelas tarifas, que entraram em vigor nesta quarta-feira. Por outro lado, aproximadamente 45% dos produtos nacionais ficaram de fora da sobretaxa anunciada na semana passada.

Segundo o Itamaraty, “ao impor as medidas, os Estados Unidos violam flagrantemente compromissos centrais assumidos na OMC, como o princípio da nação mais favorecida e os tetos tarifários negociados no âmbito da organização”. O governo brasileiro afirma ainda manter sua disposição para o diálogo e espera que o processo de consultas contribua para solucionar a controvérsia tarifária com os Estados Unidos.

A definição da data e do local das consultas entre os dois países será feita nas próximas semanas, conforme prevê o rito do Sistema de Solução de Controvérsias da OMC.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**

### NACIONAL - ALCKMIN DIZ QUE LOGÍSTICA É ESSENCIAL PARA REDUZIR O CUSTO BRASIL

Vice-presidente e ministro de Portos participaram do Summit Connect Infra, que reuniu governo e setor privado em Brasília

Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)



**Alckmin ao lado de outras autoridades durante o café da manhã que antecedeu o Summit: “Bons portos eficientes, muita redução de custo, boa logística, é tudo que o Brasil precisa”. Foto: Cadu Gomes/VPR**

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou na quarta-feira (6), durante participação na segunda edição do Summit Connect Infra, que uma boa logística é essencial para melhorar a competitividade do Brasil e reduzir o chamado “Custo Brasil”.

Segundo ele, essa é a chave para o crescimento econômico e o avanço do comércio exterior.

“Melhora a competitividade, a economia cresce e o comércio exterior, é fundamental. Bons portos eficientes, muita redução de custo, boa logística, é tudo que o Brasil precisa”, afirmou Alckmin.

O evento, realizado em Brasília (DF), foi promovido pela Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA) em parceria com o Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI) e contou com a presença de autoridades e representantes do setor de infraestrutura.

Alckmin citou iniciativas do governo federal para facilitar o comércio internacional, como o Portal Único de Comércio Exterior e a Licença Flex, que substitui autorizações por operação por licenças válidas por quatro anos. Também mencionou os acordos firmados com Singapura e com a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta), além da expectativa de conclusão do acordo entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União Europeia ainda este ano. Segundo ele, as medidas visam diversificar mercados e reduzir custos em meio à decisão dos Estados Unidos de manter tarifas de 50% sobre produtos brasileiros.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, também participou do evento e destacou o bom momento vivido pelo setor. “O setor portuário brasileiro vive o melhor momento de sua história”, declarou.

Ele afirmou que a movimentação nacional cresce acima de 3% em 2025, com alta superior a 10% no segmento de contêineres, e que são esperados mais de R\$ 30 bilhões em investimentos no próximo ano. Citou ainda a marca histórica do Porto de Santos (SP) no mês passado, com 17 milhões de toneladas operadas, e os mais de R\$ 20 bilhões previstos para novos projetos no complexo.

Entre os destaques, está o leilão do Tecon Santos 10, que deve ampliar em 50% a capacidade do porto e atrair R\$ 5,6 bilhões em investimentos. O ministro mencionou ainda a meta de realizar 60 leilões até 2026, somando cerca de R\$ 30 bilhões, além de projetos como o túnel Santos–Guarujá, a concessão do canal de navegação e obras de acesso.

Costa Filho reforçou a importância da integração entre modais e citou o Plano Nacional de Logística (PNL) como ferramenta de planejamento. Disse ainda que os projetos do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) estão concentrados nas regiões com maior fluxo de cargas. “Estamos unindo esforços entre o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e parcerias privadas para transformar a infraestrutura brasileira em um vetor de crescimento sustentável.”



### Programação

Além das palestras magnas dos ministros André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF); Antônio Anastasia, do Tribunal de Contas da União (TCU); e Paulo Sérgio Domingues, do Superior Tribunal de Justiça (STJ); a programação do Summit contou com três painéis temáticos.

O primeiro debateu os impactos da proposta de transferência do terminal de cruzeiros do Porto de Santos para a área do Parque Valongo. O segundo abordou o modelo do leilão do Tecon Santos 10, com foco em concorrência e regulação. Já o terceiro discutiu a proposta de um novo marco regulatório para o setor portuário.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*  
*Data: 07/08/2025*

### NACIONAL - MINISTÉRIO LANÇA EDITAL DO AMPLIAR E FIRMA PACTO COM CNT

Iniciavas anunciadas por Silvio Costa Filho envolvem investimentos em aeroportos regionais e ações conjuntas com os ministérios dos Portos e dos Transportes

*Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)*

Silvio Costa Filho ao lado do presidente da CNT, Vander Costa: segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, a parceria com a entidade terá reflexos na programação da COP30

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou na quarta-feira (6) duas novas iniciavas do governo federal voltadas à modernização da infraestrutura logística do país. Pela manhã, foi lançado o edital do programa AmpliAR, voltado à atração de investimentos privados em aeroportos regionais. Depois, a pasta chefiada por ele firmou um acordo de cooperação técnica com o Ministério dos Transportes e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) para ampliar a agenda climática e de sustentabilidade nos portos brasileiros.

De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos (Mpor), o AmpliAR vai permitir a requalificação de até 100 aeroportos nos próximos cinco anos, começando por 19 unidades localizadas nas regiões Norte e Nordeste. A primeira rodada deve atrair investimentos de cerca de R\$ 1,25 bilhão por meio da ampliação de contratos de concessão já vigentes. O processo será conduzido em parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU), com seleção das propostas prevista para novembro.

No setor portuário, o pacto firmado entre os dois ministérios e a CNT prevê ações conjuntas em áreas como saúde e cidadania, além da realização de estudos, oficinas e debates sobre regulação, governança e descarbonização do transporte aquaviário. Segundo o MPor, a parceria também terá reflexos na programação da Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), com espaços dedicados a apresentar experiências brasileiras e debater a transição energética no setor.

O acordo prevê ainda a ampliação do programa Saúde nos Portos, que oferece atendimentos médicos, odontológicos, psicológicos e nutricionais a trabalhadores do setor. A expectativa do MPor é atender 1.500 pessoas por ano em 20 portos brasileiros, com possibilidade de expansão. Segundo o ministro Silvio Costa Filho, essas ações visam “dar mais atenção e dignidade aos profissionais que tanto trabalham pelo nosso país”.

As duas medidas, segundo o Ministério, fazem parte de uma estratégia para alinhar os setores portuário e aeroportuário aos princípios de ESG, fortalecer a integração logística nacional e ampliar a presença do Brasil nas discussões internacionais sobre infraestrutura verde.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*  
*Data: 07/08/2025*

### NACIONAL - GOVERNO PROMETE SUGESTÕES À NOVA LEI DOS PORTOS ATÉ O DIA 15

Ministro Silvio Costa Filho defende atualização da legislação com foco ambiental, segurança jurídica e atração de investimentos

Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)



***O ministro Costa Filho e o senador Wellington Fagundes: o encontro reuniu parlamentares, lideranças do setor logístico, conselheiros do IBL e representantes de entidades portuárias***

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que o governo federal apresentará sugestões ao Projeto de Lei 733/2025, que trata da modernização da Lei dos Portos (Lei

12.815/2013), até o dia 15 deste mês. A informação foi dada durante café da manhã promovido pela Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), na quarta-feira (6), em Brasília (DF).

“Defendo que avancemos na modernização da lei. De lá para cá, houve avanços estratégicos, mas precisamos incluir temas como a agenda ambiental, a descarbonização e a boa governança dos portos”, afirmou Costa Filho, em referência à legislação criada há mais de uma década.

Além de reforçar o compromisso com a modernização do setor, o ministro defendeu o diálogo com o Congresso Nacional para construção de consensos sobre pontos sensíveis da proposta, como a exclusividade na contratação de trabalhadores portuários e os prazos dos contratos de arrendamento. “Estamos diante de uma oportunidade histórica para destravar investimentos. Já temos mais de R\$ 200 bilhões contratados e outros R\$ 300 bilhões previstos para os próximos anos”, destacou.

O encontro realizado pela Frenlogi reuniu parlamentares, lideranças do setor logístico, conselheiros do Instituto Brasil Logística (IBL) e representantes de entidades portuárias. O evento contou com o apoio técnico do IBL, responsável por fornecer insumos e dados técnicos ao grupo de trabalho da Câmara. A reunião foi coordenada pelo deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), vice-presidente da Frenlogi, e teve a presença do presidente da frente, senador Wellington Fagundes (PL-MT). Fagundes ressaltou o esforço de integração entre Câmara e Senado para a construção de um texto sólido.

“Hoje estamos discutindo a modernização dos portos, que já tem uma comissão especial funcionando na Câmara dos Deputados. Mas, como senador, já estamos trabalhando conjuntamente, porque depois esse projeto virá para o Senado”, disse. Segundo Fagundes, o debate será contínuo, com novos encontros agendados para as próximas semanas. “Esse café da manhã será programado para acontecer toda quarta-feira, para dar continuidade a esse debate e à construção do projeto. Hoje conversamos com o presidente, o relator, deputados e o ministro. Já há muitas emendas, mais de 500, e esse número pode dobrar. Então será um trabalho intenso, principalmente para o relator”, afirmou.

O presidente da comissão especial, deputado Murilo Galdino (Republicanos-PB), reforçou o compromisso com uma tramitação equilibrada e responsável. “Queremos uma legislação que modernize o setor sem prejudicar os trabalhadores ou comprometer o meio ambiente”, afirmou. Relator da proposta, o deputado Arthur Oliveira Maia (União-BA), destacou a complexidade do projeto diante da quantidade de emendas já apresentadas.

“O relator deve ser o ponto de equilíbrio entre interesses divergentes. Já avançamos em temas relevantes, especialmente na área trabalhista, e esperamos chegar a um consenso que beneficie todo o setor portuário”, pontuou. Já a deputada Daniela Reinehr (PL-SC), que preside a Câmara

Temática de Portos e Hidrovias da Frenlogi e é 1ª vice-presidente da comissão especial, reforçou a importância da segurança jurídica. “Precisamos de uma norma eficiente, que reflita as transformações do setor e seja capaz de dar respostas às novas demandas do Brasil e do mundo”, afirmou.

### Ponte

O presidente do Instituto Brasil Logística (IBL), Jesualdo Silva, destacou o papel da entidade como ponte entre o setor produtivo e o Parlamento. “Esse tipo de encontro aproxima o Parlamento do setor produtivo e fortalece a construção de políticas públicas que modernizem a logística nacional”, disse. Ele também reafirmou o apoio técnico do IBL aos trabalhos da comissão especial. “A Frenlogi está à disposição da comissão especial para todo o suporte necessário. Isso inclui a estrutura técnica do IBL e de seus associados, que poderão oferecer informações fidedignas aos legisladores. Tudo isso visando a melhor decisão possível, em favor do escoamento da carga e da redução do custo logístico do Brasil”, completou.



### ***O CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, esteve presente no evento da Frenlogi***

Participaram ainda do encontro nomes como Fabricio Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Ricardo Molitzas, vice-presidente do Instituto Brasil Logística (IBL) e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp); Edeon Vaz Ferreira, diretor-executivo do Movimento Pró-Logística de Mato Grosso; Sérgio Aquino, presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop); Angelino Caputo, presidente-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA); Claudia Borges, diretora-executiva da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP); e Carley

Welter, presidente da Associação Nacional das Empresas de Transporte de Cargas (ANATC).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 07/08/2025

## **NACIONAL - COMISSÃO QUER VOTAR PARECER DO PL 733 ATÉ O FIM DESTE ANO**

Deputados analisam novo marco regulatório portuário com base em anteprojeto de juristas e diálogo com diversos segmentos

Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)



***Durante a segunda reunião da comissão especial, os parlamentares aprovaram, por unanimidade, o plano de trabalho apresentado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia***

***O DEPUTADO MURILO GALDINO ANUNCIOU QUE A COMISSÃO CONVIDARÁ O DESEMBARGADOR DO TRT CELSO PEEL E O MINISTRO DO TST DOUGLAS ALENCAR RODRIGUES, QUE INTEGRARAM O GRUPO DE JURISTAS RESPONSÁVEL PELO ANTEPROJETO DA NOVA LEGISLAÇÃO PORTUÁRIA***

A comissão especial criada na Câmara dos Deputados para discutir a modernização da Lei dos Portos pretende votar o parecer final sobre o Projeto de Lei 733/2025 até o fim deste ano. A esmava é do presidente do colegiado, deputado Murilo Galdino (Republicanos-PB), que reforçou o compromisso com uma tramitação célere, técnica e equilibrada.



O texto propõe um novo marco regulatório para o setor portuário brasileiro e tem como base um anteprojeto elaborado por uma comissão de juristas convocada pela Câmara. Agora, a comissão especial dará continuidade à discussão com representantes do setor produtivo, operadores, trabalhadores e autoridades, a fim de consolidar uma proposta que reflita os desafios atuais da atividade portuária.

**“O PL 733/25 É FUNDAMENTAL PARA PROMOVER A HARMONIZAÇÃO E O APERFEIÇOAMENTO DAS NORMAS DO SETOR, ACOMPANHANDO AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E OPERACIONAIS QUE IMPACTAM OS PORTOS BRASILEIROS” ,**

**DANIELA REINEHR deputada (PL-SC)**

**1ª vice-presidente da comissão e presidente da Câmara Temática de Portos e Hidrovias da Frenlogi**

“Vamos trabalhar incansavelmente para poder alavancar esse setor, um setor tão importante para a economia brasileira. Queremos melhorar esse setor, modernizar esse setor, mas, acima de tudo, sem precarizar a atuação dos trabalhadores, sem diminuir a questão das exigências ambientais. Então vamos procurar fazer essa balança, ganhando celeridade, melhorando a economia, mas sem perder os direitos dos trabalhadores,” explicou Murilo Galdino em entrevista ao programa Painel Eletrônico, da Rádio Câmara.

Entre os pontos que estão em discussão, Galdino destacou a possibilidade de ampliação do prazo de arrendamento das áreas portuárias. “Uma das questões que nós vamos estudar é o aumento do tempo de arrendamento das atividades portuárias. Hoje, a proposta fala em (prorrogação de) 70 anos, nós não temos ainda essa definição de quanto tempo será, mas temos uma tendência de aumentar esse tempo de arrendamento para poder dar uma segurança maior a quem vai investir nessas atuações portuárias”, disse.

Pelo texto em análise, as empresas poderão contratar trabalhadores avulsos certificados, sem exclusividade do órgão gestor de mão de obra. Também estão previstas mudanças nas atribuições da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que deve assumir novas competências na regulação do setor.

Durante a segunda reunião da comissão especial, realizada na quarta-feira (6), os parlamentares aprovaram, por unanimidade, o plano de trabalho apresentado pelo relator, deputado Arthur Oliveira Maia (UniãoBA), bem como todos os requerimentos em pauta. O cronograma prevê a realização de audiências públicas com especialistas e lideranças do setor ao longo das próximas semanas.

Na ocasião, Galdino destacou a importância do diálogo plural e da construção coletiva. “O mais talentoso é aquele que consegue alinhar todas as opiniões sobre as propostas”, afirmou. O parlamentar também anunciou que a comissão convidará o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), Celso Peel e o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Douglas Alencar Rodrigues, que integraram o grupo de juristas responsável pelo anteprojeto da nova legislação portuária aprovado em 2024.

A deputada Daniela Reinehr (PL-SC), que ocupa a 1ª vice-presidência da comissão e preside a Câmara Temática de Portos e Hidrovias da Frenlogi, defendeu a atualização da Lei dos Portos. “O PL 733/25 é fundamental para promover a harmonização e o aperfeiçoamento das normas do setor, acompanhando as mudanças tecnológicas e operacionais que impactam os portos brasileiros”, declarou.

### **Equilíbrio**

O relator Arthur Oliveira Maia reforçou o compromisso com um texto que respeite o equilíbrio entre os diferentes interesses. Já o autor da proposta, deputado Leur Lomanto Júnior (União-BA), defende a modernização das regras que envolvem a exploração dos portos, as atividades dos operadores portuários e a regulação do trabalho.

A comissão especial foi instalada no dia 9 de julho e tem como membros da Mesa Diretora, além de Galdino e Reinehr, os deputados Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), como 2º vice-presidente, e Júlio Lopes (PP-RJ), como 3º vice-presidente. O colegiado tem prazo inicial de 40 sessões plenárias para analisar a proposta. As emendas já apresentadas na Comissão de Trabalho continuam válidas e serão reaproveitadas nesta nova fase de tramitação.

O encontro também contou com a participação de representantes do setor produtivo, como o presidente do Instituto Brasil Logística (IBL), Jesualdo Silva, que também preside a Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), além dos conselheiros Angelino Caputo, presidente-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA); Claudia Borges, diretora-executiva da ABTP; e Sérgio Aquino, presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop). A diretora executiva do IBL, Rebeca Albuquerque, também esteve presente na reunião.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**

## REGIÃO SUDESTE - TECON SANTOS BATE NOVO RECORDE MENSAL COM 135 MIL CONTÊINERES MOVIMENTADOS

Terminal administrado pela Santos Brasil é o maior da América do Sul e responde por 43% do volume operado no Porto de Santos

**Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)**



**De acordo com a Santos Brasil, os resultados de julho do Tecon refletem os investimentos realizados na modernização e ampliação do terminal localizado no Porto de Santos**

O Tecon Santos, maior terminal de contêineres da América do Sul, registrou em julho o maior volume já movimentado em um único mês por uma instalação portuária do tipo no continente: 135 mil contêineres. O número supera o recorde anterior, de junho, quando o terminal operado pela Santos Brasil atingiu 129.282 unidades. No mesmo mês, também foi

realizada a maior operação portuária do País em uma única escala de navio, com 7.996 movimentos.

De acordo com a companhia, os resultados refletem os investimentos realizados na modernização e ampliação do terminal, que está localizado no Porto de Santos (SP). Entre 2019 e 2031, estão previstos R\$ 2,6 bilhões em aportes, dos quais R\$ 1,6 bilhão já foram aplicados até maio deste ano. As obras incluem o aprofundamento do cais e sua ampliação em 220 metros, totalizando 1.510 metros de extensão. Isso torna o terminal o único na América do Sul capaz de receber, ao mesmo tempo, três navios do tipo New Panamax, de 366 metros de comprimento, além de um navio no Terminal de Veículos (TEV), que tem 310 metros de cais.

Atualmente, a ampliação do pátio é o foco dos investimentos. A capacidade operacional foi elevada de 2,4 milhões para 2,7 milhões de TEU por ano após a demolição de um prédio administrativo em 2024. Com a demolição de um segundo prédio prevista para este ano, a capacidade deve atingir 3 milhões de TEU/ano em 2026. TEU é a unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés.

Nos próximos seis anos, a Santos Brasil continuará investindo em equipamentos, sistemas, descarbonização e tecnologia. Estão previstas para o início de 2026 a chegada de oito novos RTGs (guindastes de pátio) elétricos e dois portêineres (guindastes de cais) de operação remota. Atualmente, o terminal já opera com oito RTGs elétricos. A meta da companhia é substituir os 39 guindastes a diesel por modelos elétricos até 2031, o que evitará a emissão de 713 toneladas de CO<sub>2</sub> por mês e representará uma redução de 97% nas emissões desses equipamentos.

“Temos uma equipe diferenciada, comprometida e um terminal de ponta. Tudo para que exportadores, importadores e armadores tenham assegurados o espaço para suas cargas, com um elevado nível de serviço, que é marca da Santos Brasil”, afirmou Bruno Stupello, diretor de Operações de Terminais Portuários da companhia.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Tecon Santos movimentou 1.223.426 TEU, alta de 12,7% em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho superou o crescimento do próprio Porto de Santos, que operou 2,8 milhões de TEU no semestre, com variação de 7,8%. O terminal respondeu por 43% do volume movimentado no porto santista no período, ante 41% no mesmo intervalo de 2024.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**

### **REGIÃO SUL - PORTONAVE CONCLUI MAIS DE 90% DA PRIMEIRA FASE DE ADEQUAÇÃO DO CAIS**

Terminal de Navegantes (SC) já executou metade do projeto total, que vai permitir operação de navios de até 400 metros

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redebnews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebnews.com.br)



**Os 900 metros de cais do terminal foram divididos em lado oeste e lado leste, onde as obras foram divididas em duas fases, para diminuir os impactos das operações portuárias**

A primeira fase das obras de adequação dos berços do terminal portuário privado de Navegantes (SC), operado pela Portonave, passou dos 90% de execução. Se for considerar a obra total, os serviços já chegaram a 51%. A obra, com investimento da companhia de R\$ 1 bilhão, visa aumentar a competitividade do terminal e com capacidade de receber navios de 400 metros.

Os 900 metros de cais do terminal foram divididos em lado oeste e lado leste, onde as obras foram divididas em duas fases, para diminuir os impactos das operações portuárias. Em comunicado mensal divulgado pela Portonave, no mês de julho, as estruturas principais do cais foram concluídas até o módulo 17, que refere-se ao penúltimo a ter as atividades de melhorias iniciadas.

Atualmente, está em andamento a execução do módulo 18. Neste espaço, metade da laje já foi concretada. A obra de adequação do cais está sendo realizada em 18 módulos, cada um com 50 metros de comprimento. As obras da primeira fase compreendem os módulos 10 ao 18.

Entre outras etapas realizadas, a, a parede de diafragma foi concluída na área da extensão leste. Essa estrutura, de 60 metros de profundidade, contém o solo e serve como base para um dos trilhos que suportará os esforços dos guindastes Ship-to-Shore Cranes (STS), equipamentos utilizados para movimentação de contêineres nos navios. Com essa etapa finalizada, as equipes já avançam com a execução das vigas, que darão suporte à estrutura.

Além disso, houve avanços na implementação do sistema de drenagem e da parte elétrica na área de retaguarda do cais. Essa infraestrutura vai alimentar os guindastes STS, assim que os equipamentos forem instalados, com energia elétrica.

A parte elétrica será um grande diferencial para a instalação do shore power, um sistema de fornecimento de energia às embarcações. Ao todo, serão seis pontos de fornecimento, sendo três do lado leste e outros três do lado oeste.

Após o término da primeira fase, prevista para ser concluída ainda neste segundo semestre de 2025, o terminal terá infraestrutura necessária para receber os navios de 366 metros - atualmente, o complexo portuário pode receber navios de até 350 metros, com capacidade de movimentação de até 11 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

Com a conclusão das duas etapas, previstas para o decorrer de 2026, a Portonave poderá receber as embarcações de 400 metros, posicionando o terminal à frente de uma demanda internacional para o crescimento de navios.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 07/08/2025**

## REGIÃO NORDESTE - DESAFIOS LOGÍSTICOS TRAVAM DECISÃO DA VALE SOBRE COMPRA DA BAMIN

Vice-presidente da mineradora destaca necessidade de soluções para viabilizar investimentos em ferrovia e porto

**Da Redação** [redacao.jornal@redeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redeneews.com.br)



**O projeto da Bamin envolve a exploração de depósitos de minério de ferro na Bahia, com capacidade de produção atual de até 2 milhões de toneladas por ano de minério de alto teor**

A mineradora Vale afirmou que só tomará uma decisão sobre a aquisição da Bahia Mineração (Bamin) se encontrar uma solução economicamente viável para o desenvolvimento do projeto, que enfrenta desafios logísticos relevantes. A informação foi confirmada na última semana por Marcelo Bacci, vice-presidente executivo de Finanças e Relações com Investidores da companhia, durante conferência com jornalistas sobre os resultados do segundo trimestre.

O projeto da Bamin envolve a exploração de depósitos de minério de ferro no interior da Bahia, com capacidade de produção atual de até 2 milhões de toneladas por ano de minério de alto teor (65% de ferro), na mina Pedra de Ferro. No entanto, para ampliar a produção em grande escala, são necessárias a conclusão do Porto Sul, em Ilhéus, e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), cuja implementação enfrenta entraves.

O projeto da Bamin envolve a exploração de depósitos de minério de ferro na Bahia, com capacidade de produção atual de até 2 milhões de toneladas por ano de minério de alto teor. Foto: Divulgação

“Existe um grande desafio logístico no projeto da Bamin, que é a construção de uma infraestrutura muito importante”, afirmou Bacci.

Ele destacou que o volume de minério disponível não é suficiente para justificar os investimentos na infraestrutura necessária para o escoamento, como ferrovias e porto de exportação.

“Só essa quantidade de minério não remunera a construção da infraestrutura que é necessária em termos de ferrovia e porto”, reforçou o executivo.

Segundo Bacci, a Vale busca soluções que possam viabilizar financeiramente o projeto, incluindo a possibilidade de parcerias para compartilhar os investimentos e a utilização da infraestrutura para transportar outros produtos, de forma a tornar a operação sustentável.

“Quando você olha a quantidade de minério disponível, só essa quantidade de minério não remunera a construção da infraestrutura que é necessária ali em termos de evolução”, disse o executivo. “Não há equação que faça essa conta fechar.”

### **Não logística**

O vice-presidente também ressaltou que a Vale é uma empresa de mineração e não logística. Apesar disso, a mineradora controlam atualmente diversos projetos logísticos, como a Ferrovia Centro-Atlântica, a Estrada de Ferro Vitória-Minas, o Porto de Ponta da Madeira e o Terminal de Tubarão, além da frota de navios Valemax.

“Então, o que se precisa tentar desenhar é uma solução onde você consiga trazer outras cargas que justifiquem o investimento logístico na região. E aí sim, se isso for viabilizado, a gente teria, em tese, interesse em fazer a parte do minério.”

O projeto da Bamin é acompanhado pelo governo federal, que tem buscado destravar a Ferrovia de Integração Oeste-Leste por meio de concessões e parcerias público-privadas.

Até o momento, a Vale não estabeleceu prazos ou compromissos definitivos em relação à aquisição, mantendo uma postura cautelosa diante dos riscos e dos desafios financeiros envolvidos.

“Seguimos buscando potenciais soluções, mas nesse momento não dá para dizer ainda se é possível ou não seguir com esse projeto”, concluiu Marcelo Bacci.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**

## **REGIÃO NORDESTE - GÁS NATURAL CHEGA À ÁREA INDUSTRIAL DE SÃO LUÍS COM BASE NO PORTO DO ITAQUI**

Iniciava da Gasmar conecta terminal à Vale e inaugura o primeiro sistema de distribuição de gás natural da capital maranhense

**Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redebnews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebnews.com.br)**



**Posto da Companhia Maranhense de Gás: a base operacional do primeiro Sistema de Distribuição de Gás Natural de São Luís conecta o Porto do Itaqui às instalações da Vale**

O Porto do Itaqui, em São Luís (MA), passou a contar na última semana com a base operacional do primeiro Sistema de Distribuição de Gás Natural da capital maranhense. Implantada pela Companhia Maranhense de Gás (Gasmar), a estrutura conecta o terminal portuário às instalações da Vale e, segundo o governo estadual, representa um passo importante para a

criação de uma nova cadeia econômica no Maranhão, ao combinar ganho ambiental e desenvolvimento industrial.

A expectativa das autoridades locais é que a oferta de gás natural na área industrial da capital estimule a chegada de novos empreendimentos, com destaque para setores como o automobilístico voltado a veículos movidos a Gás Natural Veicular (GNV). A previsão é de que o insumo contribua para a geração de empregos, o aumento da renda e o fortalecimento da economia maranhense. “A implementação deste sistema está em consonância com os objetivos ambientais do nosso porto, que é pioneiro entre os portos públicos brasileiros em lançar um plano de descarbonização. Agradecemos à Gasmar pela iniciava e pelo compromisso com as boas práticas ambientais e o

crescimento do estado”, afirmou o diretor de Engenharia e Manutenção do Porto do Itaqui, Marcel Santos.

Do ponto de vista ambiental, o gás natural é considerado uma alternativa de transição energética, sobretudo para setores com maior dificuldade de substituição do óleo combustível. Segundo a Vale, a mudança para gás natural na usina de pelotização em São Luís já garantiu uma redução de 28% nas emissões de carbono. “É um marco na história do Maranhão.

“É uma energia mais barata, mais limpa e será um grande atrativo para novos investidores. O Porto do Itaqui, por si só, já é um grande atrativo. Agora, com o gás disponível, iremos avançar para outras indústrias”, afirmou o governador Carlos Brandão.

O presidente da Gasmar, Allan Kardec Duailibe, destacou o apoio do governo estadual na viabilização do sistema. “O governador Carlos Brandão priorizou que a Gasmar também atingisse seus objetivos sociais, criando empregos, aumentando os rendimentos dos maranhenses e inaugurando não apenas o Sistema de Distribuição de Gás Natural, mas também a indústria do gás no Maranhão”, declarou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 07/08/2025**

## BRASIL EXPORT - CONFIRMADO NO BAHIA EXPORT, DINO RECEBE DIRIGENTES DO BRASIL EXPORT

Ministro do STF fará a palestra magna de encerramento do fórum, que ocorre nos próximos dias 14 e 15, com foco no papel da Bahia no cenário exportador

**Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)**



***O ministro do STF Flávio Dino recebeu em seu gabinete o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, e o responsável pelas Relações Institucionais da entidade, Fausto Franco***

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, recebeu na quarta-feira (6), em seu gabinete em Brasília (DF), o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, e o responsável pelas Relações Institucionais da entidade, Fausto Franco. O encontro antecede a participação de Dino como palestrante de encerramento do fórum Bahia Export, que será realizado nos dias 14 e 15 deste mês, em Salvador.

Durante a reunião, os representantes do Brasil Export debateram com o ministro os temas e o formato de sua presença no evento, com foco na conexão entre o papel do Judiciário e os desafios do desenvolvimento econômico da Bahia. A palestra magna de Flávio Dino está marcada para o dia 15, encerrando oficialmente o fórum estadual.

Com sede na Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), o Bahia Export contará com uma série de apresentações e painéis voltados à logística, comércio exterior e investimentos no estado. A programação inclui a participação de autoridades públicas e lideranças empresariais, entre elas representantes da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) e de outros setores estratégicos da cadeia portuária e mercantil.

Ex-governador do Maranhão, Flávio Dino tem trajetória marcada pela atuação nos três Poderes. Foi juiz federal por 12 anos, deputado federal (2007–2010), presidente da Embratur (2011–2014), e chefiou o Executivo maranhense por dois mandatos consecutivos, entre 2015 e 2022. Em 2023, comandou o Ministério da Justiça antes de assumir uma cadeira no STF, em fevereiro de 2024.

Em maio deste ano, a Assembleia Legislativa da Bahia aprovou por unanimidade a concessão do título de cidadão baiano ao ministro, por iniciativa da deputada estadual Fabíola Mansur (PSB). A autora do projeto justificou a homenagem destacando a defesa da democracia, o histórico jurídico e a proximidade de Dino com o estado.

Mais recentemente, o ministro também repercutiu o aumento de tarifas anunciado pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. Em mensagem publicada nas redes sociais, afirmou sentir-se “honrado em proteger a soberania nacional”, reforçando o papel do Supremo na garantia dos direitos fundamentais e do respeito à Constituição.

O Bahia Export integra, pelo segundo ano consecutivo, o calendário oficial do Grupo Brasil Export. Toda a programação será transmitida ao vivo pela TV BE News.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**

### **BRASIL EXPORT - RUI COSTA PARTICIPA DO BAHIA EXPORT NO PRÓXIMO DIA 15**

Ministro-chefe da Casa Civil fará apresentação no encerramento do fórum estadual, que irá discutir logística, infraestrutura, transportes e comércio exterior

**Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)**



***Rui Costa faz parte do Comitê Interministerial de Negociação e Contramedidas Econômicas e Comerciais criado pelo governo federal para fazer frente ao tarifaço dos Estados Unidos***

O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, é mais uma autoridade confirmada no fórum estadual Bahia Export, que será realizado nos dias 14 e 15 deste mês, na capital Salvador. Ele fará uma apresentação especial na manhã do dia 15, segundo e último dia do evento, que integra a agenda nacional do Grupo Brasil Export e reúne

debates sobre comércio exterior, investimentos e logística na Bahia.

O fórum reunirá lideranças do setor público e privado, com painéis e apresentações voltadas ao fortalecimento do papel da Bahia no cenário exportador brasileiro. Estarão presentes representantes de órgãos como a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) e demais atores estratégicos da área portuária e mercantil.

Rui Costa nasceu em Salvador e tem 62 anos. Economista formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciou sua trajetória política no movimento sindical do Polo Petroquímico de Camaçari. Filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1982, foi vereador em Salvador (2001–2007), secretário de Relações Institucionais da Bahia (2007–2010), deputado federal (2011–2012) e secretário da Casa Civil do estado (2012–2014). Foi eleito governador da Bahia em 2014 e reeleito em 2018, permanecendo no cargo até 2022. Desde janeiro de 2023, ocupa o cargo de ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Rui Costa faz parte do Comitê Interministerial de Negociação e Contramedidas Econômicas e Comerciais criado pelo governo federal no mês passado para fazer frente à tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos aos produtos importados do Brasil.

Além do ministro-chefe da Casa Civil, o Bahia Export tem confirmada a presença do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, que fará uma palestra magna, igualmente no dia 15.

Esta é a segunda vez consecutiva que o Bahia Export integra o calendário oficial do Grupo Brasil Export. Toda a programação do evento terá transmissão da TV BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 07/08/2025

## BRASIL EXPORT - PROGRAMAÇÃO BAHIA EXPORT 2025

# PROGRAMAÇÃO BAHIA EXPORT 2025

### 14 | AGOSTO | QUINTA-FEIRA

08h30 Credenciamento do Inova Export

09h00 Abertura e atividades do Inova Export - iniciativa tem como proposta principal conectar pessoas, ideias e soluções nos setores de infraestrutura, logística, agronegócio, portos, comércio exterior, energia e gás

09h20 Painel 1: Desafios e oportunidades para inovação na região

10h00 Pitch de startups - Bloco 1

» Startups apresentam suas soluções inovadoras

10h20 Apresentação HUB Brasil Export | Ações conjuntas realizadas com o Ministério de Portos e Aeroportos

10h40 Keynote speaker

11h00 Encerramento do Inova Export

12h30 Credenciamento do Bahia Export

14h00 Painel 1: A cultura exportadora da Bahia e ações para melhor promover a produção local no mercado internacional

Moderação: Zizette Balbino, Advogada e Comunicadora

Debatadores: Fabiano Borni, CEO da Fazenda Progresso; Moisés Schmidt, Presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA); Mônica Burgos, Sócia-fundadora da Avatim (marca pioneira em perfumes para ambientes); Pablo Barroso, Secretário da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia

15h00 Painel 2: Os desafios para a expansão do transporte de passageiros no estado da Bahia

Moderação: Níria Blanco, Diretora de Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export

Debatadores: Tiago Torto, Sócio da Abertit Aviação; Wanderley Galhêgo Jr., Diretor de Relações Institucionais da Socicam; Jélio Ribas, CEO da Vinci Airports no Brasil; Antônio Mathias, Presidente do Conselho de Administração da INFRA S/A; Adriano Miranda, Diretor-Presidente Substituto da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

16h00 Apresentação de Carlos Henrique Passos, Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB)

16h20 Intervalo

16h40 Apresentação de Cláudio Villas Boas, CEO da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica

17h00 Painel 3: Panorama e perspectivas da infraestrutura portuária da Bahia  
Debatadores: Antônio Gobbo, Diretor-Presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba); Helano Pereira, Vice-Presidente Executivo de Ultracarga; Maria Eduarda Lomanto, Secretária do Mar da Prefeitura de Salvador; Roberto Zitelmann de Oliveira Jr., Presidente da Intermaritima

18h00 Apresentação: Representante do Banco do Nordeste

18h30 Apresentação: Flávio Roman, Secretário-Geral de Consultoria da Advocacia Geral da União (AGU) e Presidente da Câmara de Promoção de Segurança Jurídica no Ambiente de Negócios (SELIAN)

19h00 Sessão solene com presença das autoridades convidadas: Fabrício Guimarães Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Sílvio Costa Filho, Ministro de Portos e Aeroportos (a confirmar); Ivana Bastos, Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; Pedro Maia, Procurador-Geral de Justiça e Chefe do Ministério Público da Bahia; Marcus Presídio, Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Vice Almirante Gustavo Garriga, Comandante do 2º Distrito Naval na Bahia; Coronel Avião Saulo Vinícius Sobrinho, Comandante da Base Aérea de Salvador; Aluísio Sobrinho, Presidente do Conselho do Nordeste Export; Roberto Oliva, Presidente do Conselho do Bahia Export; Daniela Borges, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Bahia (OAB-BA); Demais autoridades a confirmar

### 15 | AGOSTO | SEXTA-FEIRA

08h30 Painel 4: Investimentos em infraestrutura e novos negócios para expansão da indústria da Bahia

Debatadores: Adriana Marcelo, Secretária de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Camaçari; Caio Zanardo, CEO da Veracel; Marcelo Lyra, Vice-Presidente de Comunicação ESG e Relações Institucionais da Acelen; Roberto Oliva, Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP); Vladson Menezes, Diretor-Executivo da FIEB

09h30 Apresentação de Luiz Cavazza, Diretor-Presidente da Companhia de Gás da Bahia (BahiaGás)

09h50 Apresentação de Marcus Cavalcanti, Secretário Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Casa Civil da Presidência da República

10h10 Painel 5: Oportunidades em negócios minerais no estado da Bahia  
Debatadores: Henrique Carballal, Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM); Marcelo Silvestre, Presidente da Galvani Mineração; Tony Lima, CEO da Atlantic Nickel; Emerson Souza, Vice-Presidente de Relações Institucionais da Brazil Iron

11h10 Intervalo

11h30 Apresentação especial do excelentíssimo sr. Rui Costa, Ministro da Casa Civil da Presidência da República

12h00 Palestra do excelentíssimo sr. Flávio Dino, Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

13h00 Encerramento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 07/08/2025

## OPINIÃO – ARTIGOS – ESG - PL 2159/2025, DEVASTAÇÃO OU DA SALVAÇÃO?

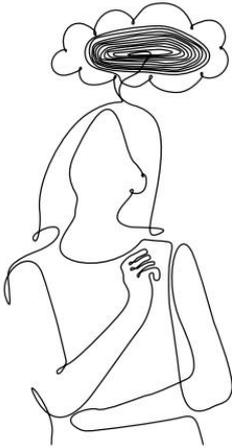


**LARISSA AMORIM**  
diretora de Sustentabilidade  
do Ministério de Portos e Aeroportos

[opinião@redebnews.com.br](mailto:opinião@redebnews.com.br)

Em tempos de radicalismo exacerbados volta à tona, ele. O famigerado projeto da Lei Geral do Licenciamento.

Em meio a uma votação nada usual, na madrugada do último dia antes do recesso legislativo, ele foi aprovado. Após 22 anos de tramitação.



A primeira vez que ouvi falar desse projeto, se quer imaginava que ele permearia minha vida profissional. Estava na universidade e aquele tema me parecia enigmático e distante. Eis que a vida no seu decurso me levou para o cerne do licenciamento ambiental federal. Foram 22 anos de aprendizado, maturação e convivência com o licenciamento. Nesse ínterim vivenciamos licenciamentos simbólicos, estratégicos, disruptivos e também catastróficos.

Mas vamos ao texto em si, que na prática, traz pouca ou quase nenhuma alteração significativa ao que é hoje na prática feito. Os pontos mais polêmicos, como a Licença Ambiental por Adesão e Compromisso (LAC) que é emitida pelos estados há mais de 13 anos, apenas tornará a modalidade de licença uníssona em todas as esferas. Não há licenciamento automático, não há cheque em branco, não há raposa cuidando do galinheiro. A LAC vem de um amadurecimento dos órgãos ambientais e de suas medidas de controle.

Ah e antes que me esqueça das sempre citadas catástrofes de Mariana e Brumadinho, essas não foram licenciadas por LAC e não serão após a promulgação da Lei.

A atuação do envolvidos. Pelo atual regramento, já não são vinculantes. O que muda? Nada! Os parâmetros já adotados no âmbito da portaria nº 60/2015 passarão a ser adotados por estados e municípios. Essa é a “grande” inovação.

A isenção de licenciamento para atividades rotineiras e de manutenção? Sugiro consulta as portarias específicas de cada tipologia, além de leitura das Licenças de Operação dos empreendimentos de infraestrutura. As medidas de controle estão lá e assim irão permanecer.

E não poderia deixar de comentar sobre a suposta “jabuticaba” da Licença Ambiental Especial para obras estratégicas. Queria saber qual órgão licenciador não quer a prerrogativa de colocar uma equipe técnica para atuar exclusivamente em um único empreendimento, com respaldo governamental. Saliento ainda que a definição do que é ou não estratégico é feita por uma estrutura colegiada. Isso na prática resguarda o órgão licenciador de tomadas de decisão que muitas vezes extrapolam suas atribuições. Um exemplo crasso é o imbróglio que temos em torno da exploração da Foz do Amazonas em que o Ibama é colocado na função de definidor de política energética brasileira e torna uma única pessoa (o presidente da instituição) o algoz desse caos institucional.

Na minha visão, a Lei será sim um grande avanço por unificar os entendimentos e conceitos e procedimento. É um ponta pé inicial necessário para que o instrumento de licenciamento ambiental, o qual sou fã incondicional, se torne mais claro e efetivo. Permitirá uma mudança de pensamento e possibilitará que os órgãos licenciadores iniciem uma mudança de atuação saindo atrás de pilhas de processos de diagnósticos e papéis infinitos e passe a atuar de fato na fiscalização e controle de obras e operações. Deixará o gestor mais seguro e minimizará o apagão das canetas.

Em tempos de posições ideológicas extremas, posts para lacrar, reels de 30 segundos (para não perder sua atenção) e dancinhas do TikTok, fica meu questionamento: você leu o PL?

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 07/08/2025**



As exportações brasileiras cresceram 4,8% em julho, em termos de valores, na comparação com julho de 2024. No acumulado do ano, foram exportados R\$ 198 bilhões em produtos nacionais. De acordo com o governo federal, o aumento foi expressivo graças aos negócios com os Estados Unidos, México, Argentina, União Europeia e Japão.

Em termos de volumes, o crescimento das exportações foi ainda maior: 7,2%, também na comparação com julho do ano passado, tendo por base dados da balança comercial divulgados pelo

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

“No mês passado, o Brasil exportou US\$ 32,31 bilhões. No acumulado do ano, até julho, as exportações brasileiras somam US\$ 198 bilhões, o que representa um crescimento de 0,1% em valor e de 2% em volume, sobre igual período de 2024. No ano, a corrente de comércio soma US\$ 359 bi, com saldo de US\$ 37 bilhões”, detalhou o ministério.

### Destinos

O crescimento nas exportações envolveu “vários destinos”. Em termos percentuais, o que registrou maior crescimento de volume – na comparação julho de 2025 com julho de 2024 – foi a Argentina (42,4%).

No caso do México, o aumento das exportações ficou em 17,2%. Já as exportações para a União Europeia cresceram 7,4%, na mesma base de comparação, relativa ao volume. Para o Japão, o aumento ficou em 7,3%, enquanto para os EUA ficou em 5%.

### Produtos

Carne bovina, óleos brutos de petróleo, minérios de cobre e café não torrado estão entre os produtos que registraram maior crescimento, na comparação mensal.

“A Indústria de Transformação (aquela que transforma um material primário em um produto final ou em um intermediário destinado a outra indústria de transformação, como a celulose sendo transformada em papel, por exemplo) foi o setor que teve o maior crescimento em valor (7,4%), seguida pela Indústria Extrativa (3,6%) e pela Agropecuária (0,3%)”, detalhou o MDIC.

### Importações

Também na comparação mensal, as importações brasileiras aumentaram 8,4% em termos de valor. Com isso, o mês de julho fechou em US\$ 25,2 bilhões, com destaque para bens de capital (13,4%), bens intermediários (10,8%) e bens de consumo (5,1%).

“No ano, o aumento das importações é de 8,3% em valores e de 9,7% em volume, somando até julho US\$ 161 bilhões”, informou a pasta.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 07/08/2025

## PETRÓLEO FECHA EM QUEDA PELO 6º DIA SEGUIDO DE OLHO EM DESDOBRAMENTOS ENTRE RÚSSIA E EUA

Por **VICTOR OLIVEIRA** - 07/08/2025 17:31

Os contratos futuros de petróleo reverteram a alta de 1% de mais cedo e fecharam em baixa pela sexta sessão consecutiva nesta quinta-feira, 7, com investidores acompanhando os desdobramentos geopolíticos entre Rússia e EUA. Por um lado, há expectativa de avanços em direção a um encontro

entre os líderes, por outro, o presidente norte-americano, Donald Trump, pode adicionar mais sanções à Moscou até a sexta-feira, 8. A recuperação do dólar desta quinta também ficou em foco.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para setembro recuou 0,73% (US\$ 0,47), a US\$ 63,88 o barril. Já o Brent para outubro, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), teve queda de 0,68% (US\$ 0,46), a US\$ 66,43 o barril.

O estrategista Mohit Kumar, do Jefferies, vê o mercado muito atento aos desdobramentos geopolíticos. Para ele, avanços em direção a um cessar-fogo na Ucrânia seriam negativos para os preços da commodity.

A Casa Branca desmentiu nesta quinta-feira alegações do Kremlin de que um encontro entre Trump e o presidente russo, Vladimir Putin, já estaria acertado e com local definido. Um funcionário da Casa Branca disse que, para que o encontro aconteça, Putin precisa se reunir antes com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky – algo que Moscou ainda não demonstrou disposição para aceitar.

Paralelamente, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, afirmou na quarta-feira à noite que o republicano tomará uma decisão sobre as sanções à Rússia “nas próximas 24 a 36 horas”, dependendo de como as negociações progredirem.

As opiniões do mercado divergem sobre se a Índia vai ou não parar de comprar petróleo bruto russo, embora a tarifa adicional de 25% de Trump sobre o país esteja a semanas de distância e Moscou ainda possa se entender com Washington, diz a Ritterbusch. “Aumentos adicionais na produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) são uma consideração negativa predominante”, acrescenta.

*Fonte: Bahia Econômica*

*Data: 07/08/2025*



## JORNAL O GLOBO – RJ

### ALCKMIN RECEBE PRINCIPAL REPRESENTANTE DA EMBAIXADA DOS EUA NO BRASIL UM DIA APÓS INÍCIO DO TARIFAÇO DE TRUMP

Reunião foi confirmada pela representação diplomática americana, que informou não divulgar o conteúdo de conversas privadas

*Por Bruna Lessa — Brasília*



***O encarregado de Negócios dos EUA, Gabriel Escobar — Foto: Divulgação/Embaixada dos EUA no Brasil***

Um dia após entrar em vigor a tarifa de 50% impostas pelos Estados Unidos sobre uma série de produtos brasileiros, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, se reuniu nesta quinta-feira com o encarregado de negócios da Embaixada dos EUA no Brasil, Gabriel Escobar. O encontro ocorreu na sede do ministério, em Brasília.

A reunião foi confirmada pela representação diplomática americana, que informou não divulgar o conteúdo de conversas privadas. Atualmente, Escobar é o mais alto representante do governo norte-americano no Brasil, enquanto um novo embaixador ainda não foi formalmente indicado pelo presidente Donald Trump.

A sobretaxa imposta por Trump atinge 35,9% das exportações brasileiras aos Estados Unidos, conforme estimativas do MDIC. Embora alguns itens estratégicos como suco de laranja, aeronaves civis, petróleo, veículos e fertilizantes tenham sido poupados, produtos como carne e café — dois dos principais do agronegócio nacional — foram incluídos na medida.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já declarou que o Brasil está aberto à negociação, mas rejeita qualquer submissão ao governo norte-americano. Ele também afastou, por ora, a possibilidade de retaliação comercial, alegando que o Brasil não pretende adotar o “mesmo comportamento” de Trump.

Diante da pressão de setores econômicos afetados, o governo elabora um plano de contingência para tentar minimizar os danos da medida, mas ainda não há uma data prevista para a divulgação das ações.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 07/08/2025*

## **BUSCA DE PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL É 'LEGÍTIMA' E IMPACTO PODE SER 'MINIMIZADO', DIZ PARECER ACADÊMICO**

Relatório da Academia Brasileira de Ciências adota tom potencialmente favorável à exploração da região e recebe críticas de cientistas climáticos

**Por Rafael Garcia — São Paulo**



**Imagem de satélite da região da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial da América do Sul — Foto: Landsat/Nasa**

Um parecer que a Academia Brasileira de Ciências (ABC) divulgou hoje sobre a questão do petróleo na Margem Equatorial do Brasil frustrou expectativas de que a entidade pudesse tomar partido de quem é contra abrir uma nova frente de exploração na região. Com uma abordagem não prescritiva, o grupo de trabalho criado para tratar do tema não afirma diretamente como acha que o governo deve proceder na questão, e adotou um tom que acomoda uma

leitura favorável à abertura de novos poços.

O documento aponta vários problemas ambientais potenciais na perfuração de poços na região, mas afirma que a ambição de prospectar óleo na região precisa ser considerada por questões sociais. O impacto da atividade, dizem os autores, pode ser minimizado, mesmo num momento em que o mundo discute o fim dos combustíveis fósseis.

"A preocupação com uma transição energética justa, que considere, inclusive, o eventual uso do petróleo e gás da margem equatorial, é legítima, desde que esteja inserida em uma estratégia clara e articulada de controle das emissões de gases de efeito estufa", diz o documento.

A maior parte do relatório se debruça sobre questões de impacto local da exploração, apesar de reconhecer que o contexto mundial do projeto também é importante.



"A decisão de abrir uma nova fronteira exploratória de petróleo e gás na margem equatorial brasileira não pode ser analisada isoladamente, dissociada da ampla agenda global de enfrentamento das mudanças climáticas", afirma o documento de 28 páginas que cientistas veteranos redigiram como posicionamento da academia sobre o assunto.

Mas apesar de apontar que a agenda da eliminação do financiamento público aos combustíveis fósseis está atrasada e que uma nova frente de exploração complica esse objetivo, o documento afirma que pode haver espaço para acomodá-la em um projeto de desenvolvimento local.

O novo relatório é cauteloso quando trata da possibilidade de exploração de águas de até 2.000 metros de profundidade, a 500 km da foz do rio Amazonas, mas tampouco a descarta. O texto afirma que o emaranhado de correntes marítimas na região daria a um possível vazamento de óleo "uma dinâmica complexa, talvez imprevisível", mas que seus impactos "podem ser significativamente minimizados se houver proteção prévia dos ambientes mais sensíveis à contaminação".

A exploração de petróleo em águas profundas passou a gerar mais preocupação depois de 2010, quando a plataforma americana Deepwater Horizon sofreu um vazamento com impactos graves no Golfo do México, a 1.500 metros de profundidade. Segundo o químico Jailson de Andrade, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e coordenador do relatório da ABC, o histórico do que aconteceu ali foi considerado na avaliação.

— O acidente da Deepwater Horizon trouxe lições cruciais para exploração de petróleo em águas profundas — afirma. — O Brasil, ao longo das últimas décadas, desenvolveu tecnologias de prospecção de petróleo em águas profundas com altos padrões de segurança, sendo hoje referência internacional nesse tipo de operação. Na Margem Equatorial brasileira, a extensa Plataforma Continental Amazônica e a alta dinâmica oceânica, marcada por correntes intensas, macromarés e ventos fortes, indicam, segundo simulações, que eventuais vazamentos se dispersariam no mar antes de alcançar a costa, o que reforça a necessidade de ações preventivas eficazes e coordenadas.

Questionada sobre por que a ABC não emitiu um parecer mais prescritivo sobre o tema, a cientista Helena Nader, presidente da entidade, diz que o objetivo do grupo de trabalho era "fazer uma análise abrangente e informativa".

— Seu objetivo foi o de contribuir para o entendimento qualificado de questões complexas e multifacetadas associadas à exploração de petróleo em águas profundas, inclusive transcendendo a Margem Equatorial — afirmou.

### 'Rumo ao século XX'

O relatório da ABC foi criticado por alguns técnicos e cientistas ouvidos pelo GLOBO.

Para Suely Araújo, ex-presidente do Ibama, o documento é correto ao apontar medidas de cautela e importância do monitoramento em eventuais projetos de exploração, mas possui omissões na análise do contexto global.

— O documento não analisa se o país realmente precisa da expansão da exploração de petróleo e, além disso, se isso necessita ocorrer em novas fronteiras como a Margem Equatorial — diz. — O Brasil é o oitavo maior produtor de petróleo do mundo e exporta pouco mais da metade do petróleo que produz. A expansão defendida pelo setor e por muitas autoridades do governo federal não visa a atender nossa demanda interna. Querem gerar caixa com a exportação.

Segundo Araújo, mesmo com medidas para abater emissões no processo de produção, o impacto de uma nova frente de exploração seria negativo para a agenda de descarbonização.

— Em plena crise climática, esse é um caminho com olhar para o século passado — diz. — O petróleo exportado vai ser queimado em algum lugar, e é na queima que os combustíveis fósseis

liberam a grande maioria dos gases de efeito estufa, não no processo produtivo. Não há como falar em transição energética com expansão da exploração de combustíveis fósseis.

Ambientalistas ouvidos pelo GLOBO dizem temer que o relatório da ABC seja instrumentalizado pelo Ministério das Minas e Energia (MME) para argumentar que a ciência está ao lado de quem defende a exploração da região. A decisão sobre liberar a exploração depende ainda de exigências do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que avalia impactos e riscos.

Outra voz crítica ao relatório da ABC foi o cientista Carlos Nobre, que é membro titular da academia, mas não integrou o grupo de trabalho que produziu o documento. Segundo ele, nenhuma política de transição energética tem como acomodar novos poços de petróleo.

— Essa é uma coisa que, cientificamente, não tem justificativa — afirma o pesquisador, presidente do Painel Científico da Amazônia.

Segundo ele, a ampliação local de projetos de combustíveis fósseis conflita diretamente com a agenda global de zerar emissões de gases do efeito estufa até 2050.

— Se continuarmos a utilizar só as minas de carvão e os poços de petróleo e gás natural que já existem, mesmo sem abrir nenhum novo, nós chegaremos em 2050 emitindo 35% mais gases estufa do que emitimos hoje — diz. — E, se nós temos que parar de explorar as que já existem, é muito difícil a justificativa de novas explorações.

Andrade, coordenador do relatório da ABC, afirma que não era objetivo do grupo de trabalho discutir onde o petróleo produzido na Margem Equatorial seria consumido.

— O relatório não discute as questões de mercado, mas a ciência envolvida no processo. — disse. — Com certeza, o papel do Brasil como produtor de petróleo deverá estar inserido na agenda global de enfrentamento às mudanças climáticas, que acreditamos que nosso país o está fazendo, seja por geração de energia por novos métodos (solar, eólica, biocombustíveis, hidroelétricas, entre outros) seja por aprimoramento dos processos de exploração de petróleo.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 07/08/2025*

## **ANFAVEA CORTA PROJEÇÃO DE VENDA DE VEÍCULOS; EXPORTAÇÕES SALTAM, PUXADAS PELA ARGENTINA**

Vendas ao exterior surpreendem positivamente e devem crescer mais de 38% até dezembro. No mercado interno, revisão de projeção é influenciada por juro real próximo de 10%,

**Por João Sorima Neto — São Paulo**



**Com juro alto, venda de veículos será menor do que o previsto inicialmente pela Anfavea este ano — Foto: Agência Brasil**

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que representa as montadoras instaladas no país, revisou para baixo a previsão de venda de veículos no mercado doméstico para este ano. Já no caso das exportações, as vendas para países vizinhos têm surpreendido, sobretudo para o mercado argentino, e a estimativa foi revisada para cima.

Para a produção, a estimativa foi mantida em 2,7 milhões de unidades.



No início de 2025, havia a estimativa de chegar a 2,8 milhões de unidades vendidas, uma alta de 6,3% em relação ao ano anterior. Agora, a expectativa é que sejam emplacados 2,7 milhões de unidades, ainda assim uma alta de 5% em relação ao mesmo período. Já a estimativa para a produção foi mantida em 2,7 milhões, crescimento de 7,8%, na comparação anual.

— Os juros elevados são um dos fatores que levaram a essa revisão. Temos um encargo real de quase 10% com a Selic (taxa básica de juros) em 15%. Isso gera retração na demanda, incluindo o setor automotivo — explicou Igor Calvet, presidente da Anfavea em entrevista para apresentação dos números de julho. Ele lembrou que o crédito cresceu mais de 33% em 2024 e este ano deve ter expansão de 7%.

Calvet disse que a previsão de produção foi mantida porque as exportações brasileiras para países vizinhos surpreenderam e estão em forte crescimento. A estimativa da Anfavea é que sejam exportados 552 mil unidades este ano (frente a uma projeção inicial de 428 mil), uma alta de 38,4% na comparação anual.

A Argentina, vem puxando as compras com aumento de 156,5% entre janeiro e julho deste ano, na comparação anual. Hoje, o país vizinho absorve quase 59% das importações brasileiras, frente aos 35,1% no mesmo período do ano passado.

Os chamados 'carros sustentáveis', modelos enquadrados em critérios ambientais, técnicos e produtivos pelo governo para obter isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), puxaram as vendas de veículo leves no mês passado, segundo a Anfavea. Esse segmento teve crescimento de 16,7% no mês de julho (sendo que o programa começou no dia 11) já que os preços recuaram com a isenção do IPI. A média diária de emplacamentos desses veículos subiu de 437 para 509 na comparação de julho deste ano com o mesmo mês de 2024 — fato atribuído ao programa.

— O programa impactou positivamente as vendas no varejo. Queremos que o programa continue avançando e oferecendo maior acesso às pessoas. O número de modelos ainda é limitado — disse Calvet, que lembra que o programa vá durar até 2026.

No acumulado do ano, a produção de veículos chegou a 1,46 milhão de unidades frente a 1,384 milhão no mesmo período do ano passado, uma alta de 6,1%. Já as vendas acumulam 1,44 milhão este ano, frente a 1,38 milhão do ano passado, alta de 4,1%.

### **Vendas de carros chineses sobem**

A Anfavea divulgou que os carros chineses já representam 6% dos emplacamentos no país no acumulado do ano, entre janeiro e julho. Foram vendidos 273,7 mil carros importados no país, nesse período, uma alta de 14,5% em relação ao mesmo período de 2024. Só da China, vieram 87,8 mil unidades (alta anual de 41,2%), enquanto a Argentina mandou 121,4 mil unidades para o Brasil.

— A questão é que com a Argentina, as importações e exportações se equilibram. Já para a China, não temos vendas, só importação — lembrou Calvet.

A participação dos veículos eletrificados (híbridos, híbridos plug in e elétricos puros) nas vendas do país subiu de 6,7% para 10,9% em um ano. Apenas em julho foram emplacados 160 ônibus elétricos produzidos no Brasil, um número recorde.

Ele disse que o pleito da Anfavea de antecipar a alíquota de 35% para kits de veículos chineses montados no Brasil (chamados de CKDs e SKDs) foi parcialmente atendido pelo governo, que antecipou em 18 meses a elevação desse imposto (de julho de 2028 para janeiro de 2027). Para Calvet, isso é o máximo aceitável pelo setor sem impactar os investimentos previstos pelas montadoras que já produzem no país.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 07/08/2025**

## LULA E PRIMEIRO-MINISTRO DA ÍNDIA CONVERSAM SOBRE TARIFAS DE TRUMP E DEFENDEM MULTILATERALISMO, DIZ PLANALTO

Presidente brasileiro e Narendra Modi conversaram por cerca de uma hora; Países querem ampliar comércio bilateral

**Por O GLOBO — Brasília**



**Lula recebe o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, em Brasília em julho — Foto: Evaristo Sá/AFP**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou nesta quinta-feira por telefone com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, um dia após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impor tarifa adicional de 25% à Índia, elevando a sobretaxa para 50%. Com isso, a sanção tarifária imposta pelos Estados Unidos à Índia se iguala à do Brasil. Na ligação, os dois presidentes conversaram sobre as tarifas e defenderam o multilateralismo.

Segundo o governo brasileiro, a conversa durou cerca de uma hora. "Os líderes discutiram o cenário econômico internacional e a imposição de tarifas unilaterais. Brasil e Índia são, até o momento, os dois países mais afetados. Ambos reafirmaram a importância em defender o multilateralismo e a necessidade de fazer frente aos desafios da conjuntura, e explorar possibilidades de maior integração entre os dois países", afirma a nota divulgada pelo Planalto.

Ainda de acordo com o governo brasileiro, Lula confirmou que fará uma visita de Estado à Índia no início do próximo ano. Como preparação para a visita, o vice-presidente Geraldo Alckmin irá à Índia em outubro para reunião do Mecanismo de Monitoramento de Comércio.

"A delegação contará com ministros e empresários brasileiros para tratar de cooperação na área comercial, de defesa, energia, minerais críticos, saúde e inclusão digital", afirma a nota.

Lula e Modi também trocaram informações sobre o Pix e o sistema de pagamento indiano, o UPI indiana, de acordo com a nota do Planalto. Os dois presidentes ainda recordam a meta de ampliar o comércio bilateral para mais de US\$ 20 bilhões até 2030. "Para isso, concordaram em ampliar a cobertura do acordo entre Mercosul e Índia", diz a nota brasileira.

"Os dois líderes trocaram opiniões sobre diversas questões regionais e globais de interesse mútuo", afirmou o gabinete de Modi no comunicado, sem mencionar explicitamente Trump ou suas tarifas.

### Encontro na China

Modi está se preparando para sua primeira visita à China em mais de sete anos, o que sugere um potencial realinhamento diplomático em meio às crescentes tensões com Washington. Ele participará de uma cúpula do grupo de segurança regional liderado por Pequim, a Organização de Cooperação de Xangai, e realizará uma reunião bilateral com o presidente Xi Jinping.

A cúpula da OCS está programada para ser realizada em Tianjin nos dias 31 de agosto e 1º de setembro.

Lula tenta uma reação conjunta com outros países afetados pelas tarifas, como a China. Brasil, Índia e China são membros do Brics, grupo visto como antiamericano por Trump.

Lula e Modi tem boa relação diplomática. Após a cúpula do Brics em julho, no Rio de Janeiro, o presidente brasileiro recebeu o premiê da Índia no Palácio da Alvorada para firmar acordos bilaterais.

O anúncio da sanção à Índia pelos EUA foi informado pela Casa Branca na quarta-feira, poucas horas após negociações entre os EUA e a Rússia sobre a guerra na Ucrânia não resultarem em avanços. Brasil e Índia são fundadores dos Brics, ao lado de China e Rússia. A balança comercial está atualmente a favor da Índia, que teve um superávit de US\$ 45,7 bilhões com os EUA em 2024.

Há uma semana, Donald Trump havia anunciado que aplicaria uma penalidade adicional à Índia devido às compras de energia do país junto à Rússia. Em uma postagem nas redes sociais, o presidente americano disse que a Índia possui tarifas "entre as mais altas do mundo, e que impõe as barreiras comerciais não monetárias mais rigorosas e ofensivas de qualquer país".

Trump afirmou ainda que a Índia "está alimentando a máquina de guerra ao comprar petróleo russo" e não se importa com quantas pessoas na Ucrânia estão sendo mortas.

Aliados da Ucrânia afirmaram que as compras de energia feitas por Índia, China e outros países sustentam a economia de Putin e enfraquecem a pressão sobre Moscou para encerrar uma guerra que já entra em seu quarto ano.

O presidente americano acusou o governo do primeiro-ministro Narendra Modi de se recusar a facilitar o acesso a produtos americanos e criticou sua participação no Brics.

"Constato que o governo da Índia está atualmente importando petróleo da Federação Russa, direta ou indiretamente. Assim sendo, e em conformidade com a legislação aplicável, os artigos provenientes da Índia importados para o território aduaneiro dos Estados Unidos estarão sujeitos a uma alíquota adicional ad valorem de 25%", diz a ordem executiva assinada pelo presidente americano e divulgada pela Casa Branca.

A nova tarifa — que será somada a uma sobretaxa específica de 25% por país, prevista para entrar em vigor nesta quinta-feira, dia 7 — começará a valer dentro de 21 dias, de acordo com o decreto assinado por Trump.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 07/08/2025*

## TRUMP INDICA SEU CHEFE DE ASSESSORES ECONÔMICOS PARA VAGA NA DIRETORIA DO FED, O BANCO CENTRAL DOS EUA

Escolha pode aumentar a pressão do presidente sobre a instituição, que tem autonomia, para a redução dos juros no país

*Por Bloomberg — Washington*



**Stephen Miran é o indicado de Trump para o Fed — Foto: Divulgação/Manhattan Institute**

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou hoje que indicou o seu principal conselheiro de assuntos econômicos, Stephen Miran, para a vaga que foi aberta na diretoria do Federal Reserve (Fed), o banco central americano.

A nomeação dará a Trump a chance de aumentar sua influência sobre o Fed, no momento em que pressiona o atual presidente da instituição, Jerome Powell, e sua diretoria para baixar a taxa básica de juros no país.



Mais cedo, a agência Bloomberg informou que autoridades do governo Trump davam como certa a indicação de Miran, que hoje é presidente o conselho de assessores econômicos da Casa Branca. Há pouco, o presidente confirmou a indicação em uma rede social.

A vaga no Fed foi aberta pela diretora Adriana Kugler, que renunciou antes do fim de seu mandato, em 31 de janeiro de 2026, e anunciou na semana passada que pretende deixar o cargo na sexta-feira. O mandato de Powell, que tem independência em relação ao governo nos EUA, termina em maio de 2026.

Miran assume a cadeira em caráter temporário. Ou seja, votará no comitê que define os juros nos EUA até o fim do mandato dela, em janeiro de 2026.

Trump disse na quarta-feira que provavelmente indicaria um diretor temporário para preencher a vaga, em vez de um provável sucessor para Powell a quem tem criticado duramente por sua política monetária.

Miran, se aprovado pelo Senado, deve cumprir apenas um mandato que expira em janeiro, segundo a fonte, que pediu anonimato para discutir deliberações internas.

### **Quem é o escolhido?**

O economista Stephen Miran é um ex-funcionário do Tesouro Americano. Como principal economista da Casa Branca, Miran era até agora responsável por aconselhar Trump sobre políticas econômicas como apresentar essas decisões ao público. Ele foi assessor sênior de política econômica no Departamento do Tesouro durante o primeiro mandato de Trump.

Pesquisador do Manhattan Institute, Miran foi coautor de um artigo com o economista Nouriel Roubini, em julho do ano passado, que alegava que o Departamento do Tesouro do governo do democrata Joe Biden havia manipulado a emissão de títulos dos EUA de forma a reduzir os custos reais de empréstimos na economia.

O artigo, publicado pela Hudson Bay Capital, ecoou uma linha de ataque de alguns políticos republicanos, que acusaram a secretária do Tesouro, Janet Yellen, de manipular os leilões de dívida dos EUA para estimular a economia e ajudar o presidente Joe Biden.

Yellen rejeitou a acusação de Roubini e Miran. Em entrevista à Bloomberg, ela afirmou que não havia “nenhuma estratégia desse tipo” e acrescentou: “Nós nunca, nunca discutimos nada do tipo.”

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 07/08/2025*

## **O ESTADO DE S. PAULO**

### **O ESTADO DE SÃO PAULO - SP**

#### **ALCKMIN: PLANO DE CONTINGÊNCIA É PARA EMPRESAS COM EXPORTAÇÃO MAIOR AOS EUA E DEVE SAIR ATÉ TERÇA**

Vice disse que medidas foram submetidas a Lula da Silva nesta quarta-feira e que cabe ao presidente bater o martelo do anúncio

**Por Flávia Said (Broadcast)**

BRASÍLIA - O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, afirmou nesta quinta-feira, 6, que o plano de contingência do governo Lula para mitigar os efeitos do tarifaço imposto pelos EUA ao Brasil deve ser apresentado até a próxima terça-feira, 12.

Alckmin disse que o plano de contingência foi apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta quarta-feira, 6, como mostrou o Estadão, e que cabe ao petista bater o martelo sobre o anúncio.

“Ele (plano) foi apresentado ao presidente Lula, terminou ontem tarde da noite o trabalho. O presidente vai bater o martelo e aí vai ser anunciado. Se não for amanhã, provavelmente na segunda ou terça-feira”, disse Alckmin a jornalistas.



***Alckmin disse que o plano de contingência foi apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta quarta-feira, 6, e que cabe a ele bater o martelo das medidas Foto: WILTON JUNIOR***

Segundo o ministro, o plano de contingência é “exatamente para poder atender aquelas empresas que foram mais afetadas, que têm uma exportação maior e uma exportação maior para os Estados Unidos”.

Ele afirmou que será colocada uma “régua”, pois há setores em que 90% da produção vai para o mercado interno, com exportação de 5%, no máximo 10%; enquanto em outros setores, metade da produção é destinada à exportação. “Tem setores que, do que exporta, mais da metade é para os Estados Unidos. Então, foram muito expostos, estão muito expostos”, exemplificou.

Alckmin também citou como exemplo o setor de pescado, explicando que, no caso da tilápia, o maior consumo é interno. Já o atum tem a maior parte da produção destinada à exportação. “Às vezes dentro de um próprio setor, você tem uma diferenciação de quem exporta mais e menos”, argumentou.

A Fazenda fez um estudo “amplo” para munir Lula com diversas opções sobre a mesa, mesmo aquelas não recomendadas pela pasta. O plano oferece desde linhas de crédito para abastecer o capital de giro das empresas, como já anunciado pelo próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e por Alckmin, a aumento de compras governamentais.

### **Encontro com representante dos EUA**

Horas após receber o encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos, Gabriel Escobar, o vice-presidente voltou a defender o diálogo com o governo americano. A reunião, a primeira entre os dois, ocorreu um dia após a entrada em vigor do tarifaço americano a produtos brasileiros.

“Do diálogo a gente nunca pode desistir. Então, é perseverar, resiliência, perseverar, mostrar que isso é um perde-perde. É um coisa ruim também para os Estados Unidos: vai encarecer os produtos americanos, rompe cadeias produtivas”, disse Alckmin.

Ele afirmou ter passado “claramente” os argumentos do governo brasileiro ao representante americano.

“Agora, se tem problema não tarifário, vamos sentar e conversar e resolver”, defendeu. Ele citou como exemplos as questões dos data centers, das big techs e dos minerais estratégicos. “Você pode construir aí uma pauta de conversa, entendimento para superar esse problema. Nós não criamos (o problema), mas vamos trabalhar para resolver”, afirmou Alckmin.

Questionado se Gabriel Escobar sinalizou ajustes nas negociações entre o governo Lula e o governo Donald Trump, Alckmin se limitou a classificar a conversa como “boa”.

### GOVERNO BRASILEIRO CORRE PRA ANTECIPAR ABERTURA DO JAPÃO À CARNE BOVINA APÓS TARIFAÇÃO DOS EUA

Eventual abertura contemplaria primeiro os Estados da região Sul; Tarcísio atua paralelamente para liberar frigoríficos de SP e é reprimido por ministro da Agricultura: 'Oportunismo'

**Por Isadora Duarte (Broadcast)**

BRASÍLIA - O governo brasileiro está focado em abrir o mercado do Japão para a carne bovina brasileira em meio ao tarifação do presidente dos EUA, Donald Trump, imposto ao País. O Ministério da Agricultura tenta antecipar as tratativas com o Japão a fim de que a proteína brasileira possa chegar àquele mercado o quanto antes.

A expectativa era de que o anúncio ocorresse em novembro, durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP-30), em Belém do Pará. "Estamos buscando antecipar. É prioridade do ministério acelerar as tratativas, respeitando os processos técnicos e a decisão soberana do Japão", disse o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro ao Estadão/Broadcast.



**Ministro da Agricultura tenta antecipar as tratativas com o Japão a fim de que a carne bovina brasileira possa chegar ao país asiático Foto: Wilton Junior/Estadão**

Terceiro maior mercado de carne bovina do mundo, o Japão ainda é fechado para a proteína brasileira. Ambição antiga da indústria brasileira de carne bovina, o Japão pode potencialmente absorver parte da proteína que deixará de ser exportada para os Estados Unidos, caso a sobretaxa de 50% seja mantida.

O perfil de consumo nos dois países é semelhante, de recortes de dianteiro para processamento local e produção de hambúrgueres. Hoje, Estados Unidos e Austrália enviam esses produtos ao Japão.

"As negociações estão avançadas", conta Fávaro, destacando o compromisso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva "com a boa diplomacia, abertura de mercados que já foram 160 para carne bovina (desde de 2023), ampliações de habilitações de frigoríficos e conquista de novos mercados como Coreia do Sul e Turquia".

O Japão importa em torno de 700 mil toneladas de carne bovina por ano, ou cerca de US\$ 4 bilhões. Estima-se que no médio prazo o Brasil poderia abocanhar em torno de 200 mil toneladas por ano, especialmente dos cortes para processamento local, segundo integrantes da indústria, apesar da vantagem tarifária de outros destinos.

A alíquota japonesa sobre a carne brasileira é de quase 40%. Uma missão do Ministério da Agricultura, conduzida pelo secretário de Comércio e Relações Internacionais da pasta, Luis Rua, estará no Japão na próxima semana para tratar do tema, e também de outros sanitários relacionados a frutas e carne suína.

O otimismo da indústria e do governo quanto à abertura do Japão foi renovado após o reconhecimento do Brasil como livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal, requisito exigido pelo Japão.

#### **Pontapé pela região do Sul**

O governo japonês já sinalizou que uma eventual abertura contemplaria no primeiro momento os Estados da região Sul - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, os primeiros a obter o reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação, status que o Brasil passou a ter a todo território nacional no fim de maio.



A decisão quanto aos Estados a serem contemplados é exclusiva do Japão, esclareceu Fávaro. Como inicialmente o Brasil tinha pedido ao país a abertura das compras dos Estados que obtinham o selo de livre de aftosa sem vacinação na época, o governo considera a possibilidade de que a abertura comece pelos três Estados do Sul.

“É um processo gradativo. Vamos aguardar o resultado da auditoria, abrir o mercado brasileiro começando com estes três Estados e informar ao Japão que Rondônia e Acre (que obtiveram o status depois) em primeiro bloco e os outros 22 Estados estão aptos também à exportação”, afirmou o ministro.

A estratégia, segundo ele, é habilitar os frigoríficos das regiões indicadas pelo Japão e pedir ao país que considere os demais Estados brasileiros. Incluir as demais unidades da federação neste momento poderia atrasar e até mesmo paralisar as tratativas, já que demandaria uma vistoria da autoridade sanitária japonesa a cada Estado, avalia o ministro.

Na missão na próxima semana ao país, o secretário Rúa deve manifestar aos pares locais a intenção de que mais Estados possam ser habilitados, além dos que estão em fase adiantada.

“Se falar para eles agora que o Brasil quer enviar os documentos dos 27 Estados, eles param o processo e auditam os 27. Concluída a abertura, entregamos os documentos dos 24 Estados e teremos reconhecimento para ampliar habilitação. Assumimos o compromisso com os Estados e empresários de dar amplitude às habilitações e garantir a continuidade do trabalho intenso para alcançar também os outros 24 Estados”, assegurou Favaro.

Havia expectativa do setor exportador de que o Japão pudesse abrir seu mercado para todo o País, dado o reconhecimento recente de País livre de febre aftosa sem imunização. Entretanto, tanto a abertura quanto a região contemplada e o processo de habilitação são decisões das autoridades sanitárias dos países importadores.

### **Ministro reprime atuação paralela de Tarcísio**

Paralelamente à atuação do governo, frigoríficos de pequeno e médio porte estão acionando governos estaduais, na tentativa de fazer uma pressão sobre o Japão a incluir seus Estados na esperada abertura de mercado. Movimento semelhante ocorreu em São Paulo, onde o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) se reuniu com o vice-cônsul do Japão em São Paulo, Tomu Shimizu, e frigoríficos locais.

Para o ministro Fávaro, esse comportamento não terá efeitos práticos, já que cabe ao Ministério essa negociação. Ele critica o governador: “O Tarcísio viu nisso um oportunismo. Ele não tem autoridade sanitária para negociar abertura de mercado, não está nas suas atribuições de governador e não há competência legal para isso.”

“Se ele quisesse ajudar o Brasil, ele devia aquietar os companheiros políticos dele que estão lá nos Estados Unidos comemorando a taxaço para cima dos brasileiros”, cutucou o ministro.

Procurado, o governo de São Paulo informou que a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado mantém diálogo constante com o Consulado-Geral do Japão em São Paulo para “viabilizar a abertura do mercado japonês à carne bovina paulista”. “Está em negociação a vinda de uma missão técnica japonesa ao estado, com visitas a propriedades e confinamentos previstas ainda neste semestre”, afirmou o governo na nota.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) e a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) também não se manifestaram. O espaço segue aberto.

Em ofício conjunto enviado ao Ministério da Agricultura, Abiec e Abrafrigo pediram que “as negociações para abertura do Japão para exportações de carne bovina sejam conduzidas com o objetivo de aprovação de todo o Brasil e não apenas dos estados da Região Sul” e que após



definidos os requisitos sanitários “todas as empresas do País possam se submeter ao processo de habilitação, desde que cumpram com os referidos requisitos”.

Parte da indústria, sobretudo frigoríficos de grande porte com atuação nacional, considera a estratégia do ministério correta e reconhece que a decisão parte do país importador e não do governo brasileiro. “É difícil também haver liberação para o País todo dado que os Estados que receberam o certificado mais recentemente ainda têm estoque de gado vacinado. Essa é a saída para abrir o mercado. Uma eventual revisão do pedido de Estados poderia paralisar o processo e levar mais 20 anos”, observou fonte do setor.

Um executivo da indústria também lembra que o Japão está em conclusão de acordo comercial com os Estados Unidos e uma abertura parcial à carne bovina brasileira seria uma forma de não pressionar o governo norte-americano e evitar conflito, já que depende da economia americana em outros segmentos, como automóveis.

O acesso ao mercado japonês é uma ambição antiga da indústria de carnes brasileira, já que o país asiático é reconhecido pela elevada exigência de qualidade, pelo consumo de cortes de maior valor agregado e por ser um mercado com preços remuneradores. As negociações ocorrem há mais de vinte anos.

O processo foi acelerado no ano passado, quando uma comitiva de parlamentares e de técnicos do governo do Japão visitou o Brasil para avaliar frigoríficos de carne bovina em duas ocasiões diferentes, sendo a mais recente em outubro, com a visita do ministro da Agricultura japonês.

Conforme o cronograma definido pelo governo japonês, a abertura de mercado para a carne bovina prevê 12 passos, sendo que o Brasil já cumpriu metade do processo. Considerada a etapa fundamental para a abertura, em junho a Autoridade Sanitária Animal (ASA) do Japão, vinculada ao Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão (MAFF), realizou a vistoria do sistema sanitário brasileiro.

Houve visitas a unidades do Ministério da Agricultura e dos Estados que fazem os controles sanitários, como Santa Catarina e Paraná. Foi a primeira vistoria que o Japão fez no Brasil nestes 20 anos de negociações.

Depois das vistorias de inspeção são elaborados os relatórios de análise de risco pela ASA, que também abre uma consulta para o comitê de análise de risco animal. Na sequência, o comitê relata os resultados da análise de risco para a ASA, que notifica o resultado das consultas para o país solicitante e estabelece os requisitos de saúde animal a fim de elaborar o certificado sanitário internacional (CSI) a ser acordado entre os países.

Por fim, a autoridade sanitária japonesa notifica o país solicitante sobre a abertura de mercado e inicia processo de habilitação dos frigoríficos brasileiros - que tende a ser facilitado, no qual o governo brasileiro indica os frigoríficos que estão aptos à exportação dentre os quais manifestarem interesse ao ministério e encaminha a lista para a autoridade sanitária japonesa.

O governo brasileiro aguarda a publicação do relatório da auditoria pelas autoridades sanitárias japonesas para então seguir com a elaboração do CSI. Não há prazo definido para a conclusão da análise nem para uma decisão sobre a autorização das exportações. A partir de agora, o processo é documental.

### **Abertura para outros mercados**

Em paralelo às tratativas do Japão, o Ministério da Agricultura tem também como prioridades a abertura dos mercados da Coreia do Sul e da Turquia para a carne bovina brasileira.

A pasta também busca ampliar o número de frigoríficos habilitados para exportar a proteína vermelha ao Vietnã e à Indonésia. Outra aposta é ampliar a venda de proteínas para Sudeste Asiático, como carne com osso para Filipinas.

A ideia é que esses mercados absorvam parte do volume que tende deixar de ser exportado aos Estados Unidos. Mas, o governo segue tentando incluir a carne e outros produtos do agronegócio na lista de exceções da tarifa norte-americana, dentre as negociações bilaterais.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 07/08/2025*

## OMC VÊ DESACELERAÇÃO NO COMÉRCIO GLOBAL EM 2025 EM MEIO A TARIFAÇO DE TRUMP

Após crescimento sólido em 2024, organização projeta retração de 0,2% no comércio de bens e desaceleração nos serviços; medidas dos EUA elevam incertezas e pressionam cadeias globais

**Por Pedro Lima**

A Organização Mundial do Comércio (OMC) reduziu suas projeções para o comércio global em 2025, prevendo uma leve contração de 0,2% no comércio de bens e uma alta de 4% nos serviços, abaixo dos 6,8% registrados em 2024. A revisão ocorre em meio à nova rodada de tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos sob a gestão de Donald Trump.



De acordo com o relatório anual divulgado nesta quinta-feira, 7, o volume de comércio de mercadorias cresceu 2,9% em 2024 e superou o avanço do PIB global (2,8%) pela primeira vez desde 2017, exceto pelo período de recuperação pós-covid-19. Já o comércio de serviços comerciais aumentou 6,8% em volume e 9% em valor.

**OMC aponta contração de 0,2% no comércio de bens**

**Foto: Monica Almeida/The New York Times**

A entidade, no entanto, reduziu suas previsões para 2025. “As tarifas em alta e a incerteza nas políticas comerciais levaram os economistas da OMC a revisar para baixo suas projeções.”

Apesar do bom desempenho em 2024, a Europa foi a única região com queda nas exportações e importações. “O comércio dentro da União Europeia (UE) caiu 3,2%”, pressionando os números globais. Excluindo o bloco, o crescimento mundial de bens foi de 4,3%. A China manteve a liderança nas exportações, com US\$ 3,58 trilhões, enquanto os EUA lideraram as importações, com US\$ 3,36 trilhões, diz a OMC.

Um dos destaques foi a ampliação do superávit comercial da China em cerca de 20%, para US\$ 990 bilhões, “impulsionado pela fraca demanda interna”. O excedente com os EUA subiu 7%, mas aumentos maiores foram registrados com outros parceiros, como a UE (12%).

No comércio de serviços, o setor de viagens cresceu 13% e os serviços digitais, como computação e finanças, avançaram 8,3%, atingindo US\$ 4,64 trilhões. A OMC destacou que os serviços digitais representaram 14,5% das exportações mundiais de bens e serviços.

Mesmo não sendo diretamente afetado por tarifas, o setor de serviços também sente os efeitos. “A desaceleração no comércio de bens reduz a demanda por serviços relacionados, como transporte e logística”, alertou a organização. A previsão inicial de alta de 5,1% para os serviços foi reduzida para 4%, embora com alguma melhora após abril, diante de mudanças recentes nas políticas comerciais.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 07/08/2025*

**ANÚNCIO DO PACOTE DE RESPOSTA AO TARIFAÇO DE TRUMP É PREPARADO PARA ESTA SEXTA, COM LINHAS GERAIS**

Além de linhas de crédito que devem ser feitas via BNDES, está prevista no pacote a ampliação de compras governamentais — principalmente no caso de alimentos perecíveis

**Por Célia Froufe (Broadcast)**

BRASÍLIA - O pacote para auxiliar empresas que são afetadas pelo aumento das tarifas dos Estados Unidos e mitigar impactos sobre a economia doméstica será divulgado pelo governo nesta sexta-feira, 8, mas apenas em linhas gerais, conforme apurou o Estadão/Broadcast.

Os detalhes do plano de contingência, como vem sendo chamado pela equipe econômica, serão conhecidos pouco a pouco, segundo explicaram pessoas a par da elaboração do plano, porque levará em conta a demanda das companhias, as necessidades por setores e a demonstração por parte de seus líderes de que há empenho em manter ao máximo o quadro de trabalhadores existente antes das sanções americanas, preservando os empregos.



**Nesta quinta-feira, 7, entraram em vigor tarifas recíprocas para dezenas de países, em um movimento do governo Trump para remodelar o comércio global (na foto, operação no Porto de Baltimore) Foto: Jim Watson/AFP**

Conforme já registrou o Estadão/Broadcast, além de linhas de crédito que devem ser feitas via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), está prevista no pacote a ampliação de compras governamentais — principalmente no caso de alimentos perecíveis. O instrumento usado deve ser a medida provisória por causa de seu caráter imediato de aprovação em função da avaliação de que o cenário é de relevância e urgência.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) elabora um mapa do que devem ser os setores e empresas mais atingidos pelas elevações de alíquotas de importação de produtos brasileiros feitas pelo presidente americano Donald Trump.

O Ministério da Fazenda, por sua vez, calcula os impactos da medida sobre a economia e avalia com o Tesouro Nacional os fluxos de caixa. O desenho geral de como o governo deve agir já foi apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No início de abril, Trump criou o que chamou de tarifas recíprocas, uma taxa de 10% que seria aplicada em praticamente todas as exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos (nesta quinta-feira, 7, uma tabela atualizada das tarifas recíprocas, para quase uma centena de países, entrou em vigor).

No início de julho, uma outra rodada de tarifas para o Brasil — de 40% — também foi anunciada, totalizando uma alíquota de 50%.

Ainda no mês passado, a Casa Branca recuou, colocando 694 produtos brasileiros na lista de exceção, o que trouxe algum alívio para o País. Entre as empresas e setores que mais aguardavam essa redução estavam a Embraer e a indústria de suco de laranja, que passaram a ter seus produtos taxados ainda nos 10% iniciais.

O governo e os produtores de café, frutas tropicais e cacau ainda aguardam a mesma redução de tarifas. A expectativa era de que o anúncio fosse feito por Trump ainda na semana passada por causa do impacto que a alta dos preços pode ter para a inflação americana, mas até o momento ainda não ocorreu. Ainda se espera uma sinalização nessa linha pelo republicano.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 07/08/2025**

### PIX DEVE PERMANECER SOB GESTÃO PÚBLICA, DIZ GALÍPOLO

Para presidente do Banco Central, manutenção da administração pública do Pix é importante para impedir conflitos de interesses

**Por Wellton Máximo (Agência Brasil)**

O Pix é estratégico e deve permanecer sob gestão pública, disse nesta quarta-feira, 6, o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo. Em evento voltado para o setor de criptoativos, no Rio de Janeiro, ele declarou que falsas narrativas procuram prejudicar uma das infraestruturas mais importantes do Brasil.

“O Pix se revela uma infraestrutura estratégica e crítica para o País. É uma segurança para o País que ele possa ser gerenciado e administrado pelo Banco Central”, afirmou.

Para Galípolo, a manutenção da administração pública do Pix é importante para impedir conflitos de interesses, que poderiam ocorrer caso o sistema fosse gerido por empresas privadas.

“É muito importante que o Pix permaneça, e vai permanecer, como uma infraestrutura pública digital que foi desenvolvida pelo Banco Central. Se tivéssemos qualquer tipo de incumbente sendo gestor do Pix, vocês imaginam os conflitos de interesse que poderíamos ter a cada decisão de se incluir ou retirar um novo participante do sistema?”, questionou.



**Presidente do BC afirmou que o Pix facilita a inclusão financeira, ao ampliar o acesso da população à infraestrutura bancária** Foto: Wilton Junior/Estadão

Galípolo lamentou que o sistema de transferências instantâneas em funcionamento desde 2020 tenha se tornado alvo de fake news. “Infelizmente, estamos em um momento em que, muitas vezes, as coisas são complexas de compreender e elas são capturadas por algum tipo de debate onde as versões podem ser mais interessantes do que os fatos”, afirmou.

#### **Inclusão financeira**

O presidente do BC destacou os avanços sociais promovidos pelo Pix. Ele ressaltou que a ferramenta facilita a inclusão financeira, ao ampliar o acesso da população à infraestrutura bancária. Atualmente, ressaltou Galípolo, o Pix tem 858 milhões de chaves cadastradas, com 250 milhões de transações diárias, em média.

O presidente do BC negou qualquer rivalidade entre o Pix e os outros meios de pagamento. Segundo ele, a ferramenta não está provocando prejuízos aos bancos porque as transações com cartões de crédito e de débito aumentaram mais nos últimos anos do que cresciam antes do Pix.

“Os cartões de débito, pré-pago e, em especial, os de crédito, apresentam uma taxa de crescimento maior do que antes do advento do Pix. O que elimina qualquer ideia de rivalidade ou de que um estaria canibalizando o outro, a partir de alguma lógica que possa tentar ser apresentada”, destacou.

De 2020 a 2024, o número de transações com cartões de crédito subiu 20,9%. Nos dez anos anteriores, de 2009 a 2019, a taxa de crescimento estava em 13,1%.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 07/08/2025**

## OPINIÃO - COP30 É JANELA DE OPORTUNIDADE PARA PROMOÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Para economias com forte base agroenergética, biocombustíveis sustentáveis podem representar solução acessível e de rápida implementação

**Por Marina Grossi**

Enquanto o mundo discute hoje a emergência climática e as múltiplas vantagens dos biocombustíveis para descarbonizar a matriz de transportes, o Brasil soma uma experiência de 50 anos que merece ser compartilhada. A crise do petróleo na década de 1970, causada por um choque de oferta, impulsionou o país a buscar soluções alternativas - o maior exemplo é o Proálcool. O programa, considerado um marco, tornou-se a maior iniciativa de substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis de origem renovável do mundo, por meio da produção de cana-de-açúcar para a fabricação de etanol, além do desenvolvimento de motores de carros adaptados ao combustível.

O Proálcool deixou um legado importante para o desenvolvimento do setor no Brasil, que se reflete na importância dos biocombustíveis na vida dos brasileiros: hoje, o País consome mais de 30 bilhões de litros de biocombustíveis, o que representa 23% da matriz energética. Se somar a produção de energia elétrica a partir da biomassa - tal como os resíduos da cana-de-açúcar, do processo de obtenção da celulose (livíxia) e o biogás - essa fatia sobe para 30% da matriz nacional, segundo estudo do Observatório de Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Nossa expertise com a cana-de-açúcar também abre caminhos para o desenvolvimento de biocombustíveis mais avançados, como o etanol de segunda geração, obtido por meio da biomassa da cana, e os SAF - combustíveis sustentáveis de aviação, que podem ser produzidos por diferentes rotas - dentre elas, uma tecnologia promissora é a ATJ (alcohol-to-jet), que utiliza o etanol como matéria-prima. Outro biocombustível promissor é o HVO (óleo vegetal hidrotratado), o diesel verde ou renovável, que tem composição semelhante ao diesel fóssil, mas é produzido a partir de óleos vegetais, como soja e palma.



**Cultivo de cana para produção de etanol no interior de São Paulo; expertise brasileira na área abre caminhos para desenvolvimento de biocombustíveis mais avançados Foto: Daniel Teixeira/Estadão**

Esse cardápio vasto de soluções para descarbonizar tanto a matriz energética nacional quanto global colocam o Brasil entre os países do mundo com maior potencial para liderar a transição energética, com impactos positivos para a economia brasileira. Segundo

projeção da consultoria McKinsey, essas tecnologias, aliadas à geração por fontes renováveis, podem agregar US\$100 bilhões ao nosso Produto Interno Bruto (PIB) até o início da próxima década. Apenas no campo dos biocombustíveis, a oportunidade para o Brasil é de um mercado de US\$40 bilhões até 2040, sendo as tendências mais promissoras o HVO, o etanol de segunda geração e os SAF, além do biometano.

A demanda global por biocombustíveis deverá dobrar até 2030, de acordo com projeção da Agência Internacional de Energia (IEA). Segundo maior produtor de biocombustíveis, atrás apenas dos Estados Unidos, o Brasil reúne as condições para estar na vanguarda desse cenário competitivo e ser um fornecedor global para a demanda que deve se acentuar em um horizonte entre dez e quinze anos. Estamos diante de uma oportunidade única para a expansão sustentável do setor e para ajudar a alavancar e acelerar essa transição em âmbito global. Para isso, será preciso atuar em três principais frentes: regulamentação; pesquisa, desenvolvimento e aplicação das tecnologias; e oferta dos combustíveis para atender a crescente demanda.



Nesse sentido, estudo recente da Coalizão para a Descarbonização dos Transportes — iniciativa liderada pelo CEBDS, a Motiva, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) e o Observatório Nacional de Mobilidade Sustentável do Insper, e com mais de 50 entidades do setor — mostra que a ampliação do uso de biocombustíveis, especialmente em veículos pesados e na aviação, pode reduzir em até 60% as emissões de gases de efeito estufa previstas para o setor de transportes até 2050. Somadas a outras medidas, como a eletrificação de frotas e o reequilíbrio dos modais de carga, essas soluções têm potencial para atrair mais de R\$ 600 bilhões em investimentos verdes. A Coalizão propõe um plano de ação robusto, com 90 alavancas concretas para impulsionar uma mobilidade de baixo carbono no Brasil.

No campo da regulamentação no mercado interno, um passo importante foi dado com a Lei do Combustível do Futuro, que promove a mobilidade sustentável e busca posicionar o país na transição energética, com programas e metas relacionadas aos SAF, biometano e outros biocombustíveis, além de aumentar a mistura de etanol e de biodiesel à gasolina e ao diesel, respectivamente. No caso do querosene de aviação sustentável, por exemplo, os operadores aéreos serão obrigados, a partir de 2027, a reduzir sua intensidade de carbono por meio dos SAF partindo de 1% de redução até gradativamente alcançar 10% em 2037.

Mas esse é um movimento que não deve partir só do Brasil. Globalmente, formuladores de políticas públicas que virão à COP30 devem estar atentos ao potencial dos biocombustíveis para a redução das emissões de gases de efeito estufa e de geração de receitas. Um grupo de organizações formulou um manifesto com recomendações que serão entregues aos negociadores do clima na conferência de Belém. Assinam o documento o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil), o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) e o Instituto Clima e Sociedade (iCS). O texto já foi entregue a três Enviados Especiais da COP30 - a mim, que represento o setor empresarial, a Elbia Gannoum (energia) e Roberto Rodrigues (agricultura).

Entre os principais pontos do manifesto estão a superação de barreiras regulatórias e comerciais injustificadas no comércio internacional de matérias-primas e biocombustíveis sustentáveis; o avanço na construção de sistemas de certificação e rastreabilidade; a harmonização do conceito de áreas degradadas no âmbito internacional; a promoção de políticas públicas para promover a mistura de biocombustíveis no transporte; e a superação do dilema “alimentos X biocombustíveis”, entre outros pontos.

A realização da COP30 no Brasil é uma janela de oportunidade ímpar para a promoção dessa agenda, que pode gerar efeitos expressivos do ponto de vista social e econômico. A começar pela geração de emprego e renda: a cadeia produtiva dos biocombustíveis já mobiliza uma ampla rede de pequenos, médios e grandes produtores rurais, além de gerar centenas de milhares de empregos formais em zonas rurais e urbanas. Também traz dinamismo econômico e inovação, por ser uma cadeia de valor intensiva em conhecimento e tecnologia, que estimula a agregação de valor local. Por fim, a expansão da produção de biocombustíveis sustentáveis pode impulsionar exportações, arrecadação tributária e encadeamentos produtivos em países emergentes. Para economias com forte base agroenergética – como o Brasil e diversos países da América Latina, África e Sudeste Asiático –, os biocombustíveis sustentáveis podem representar uma solução acessível e de rápida implementação para avançar na transição de baixo carbono.

Do campo à bomba, toda a experiência acumulada com o Proálcool e outros biocombustíveis nos últimos 50 anos dão ao Brasil o estofamento necessário para ser um articulador e promotor dessa agenda no mundo todo. A descarbonização da matriz de transportes é fundamental para que se atinja os objetivos climáticos do Acordo de Paris e para uma transição energética ordenada, com sustentabilidade, segurança e justiça social.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 07/08/2025**



## TARIFAS RECÍPROCAS ATUALIZADAS ENTRAM EM VIGOR; ENTENDA A DIFERENÇA E COMO ELAS ATINGEM CADA PAÍS

Nova relação de ‘taxas de reciprocidade’, que abrange quase uma centena de países, passa a vigorar nesta quinta-feira, 7; veja os percentuais por parceiro comercial dos EUA

### Por Redação

As chamadas “tarifas recíprocas”, exaltadas pelo presidente americano, Donald Trump, no que definiu como o Dia da Libertação, 2 de abril, são atualizadas à 0h01, horário de Washington (ou 1h01, horário de Brasília), desta quinta-feira, 7. A nova tabela, que entra em vigor nesse horário, define percentuais para quase uma centena de países, entre eles o Brasil.

A relação traz 69 parceiros comerciais, incluindo a União Europeia, que tem 27 países-membros, e as Ilhas Malvinas, território britânico. No total, são 94 países diretamente atingidos. Chama a atenção, por exemplo, o alto percentual para a Suíça, de 39%, só superado pelo da Síria (41%) e pelo de Laos e Myanmar (40%) — **veja a tabela ao lado**.

### Tarifas recíprocas

Como ficam os percentuais por parceiro comercial (alguns, como o Brasil, têm, além do % abaixo, tarifas adicionais)

Page 1 of 5 >

Parceiro comercial	Tarifa (%)
Afeganistão	15
África do Sul	30
Angola	15
Argélia	30
Bangladesh	20
Bolívia	15
Bósnia e Herzegovina	30
Botswana	15
Brasil	10% (+40% extra para alguns produtos)
Brunei	25
Camarões	15
Camboja	19
Cazaquistão	25
Chade	15
Coreia do Sul	15

Source: Cass Brencze - [Get the data](#)

No caso do Brasil, a tarifa recíproca foi mantida em 10%. A ela, somam-se 40% relativos à tarifa adicional punitiva que entrou em vigor na véspera. A exceção a essa taxa cumulativa de 50% são os 694 itens que constam de uma lista publicada na semana passada pelo governo americano, que continuarão pagando a taxa recíproca (10%), mas não a adicional (40%).

Trump lançou mão desse tarifaço global com a justificativa de tentar reverter ou equilibrar uma balança comercial que ao longo de décadas tem sido extremamente deficitária para os Estados Unidos.



**Porto de Keelung, em Taiwan, nesta quinta-feira, 7, quando entra em vigor a tabela atualizada de 'tarifas recíprocas' para dezenas de países Foto: I-Hwa Cheng/AFP**

O republicano acusa esses países de estarem “se aproveitando” dos EUA, já que vendem muito para os EUA, mas compram pouco do que os americanos produzem.

No caso brasileiro, porém, essa lógica não se aplica. O comércio entre o Brasil e os EUA tem sido há bastante tempo favorável aos americanos — desde 2009, para ser mais exato. E, no primeiro semestre deste ano, a balança apontou um novo superávit para os americanos, de US\$ 1,674 bilhão.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 07/08/2025**



## VALOR ECONÔMICO (SP)

### RUMO REVERTE PREJUÍZO E REGISTRA LUCRO DE R\$ 329 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE

A empresa de logística do grupo Cosan reverteu prejuízo de R\$ 1,7 bilhão reportado no mesmo período de 2024

**Por Taís Hirata, Valor — São Paulo**



**Trem da Rumo, empresa de logística da Cosan — Foto: Reprodução/Rumo**

A Rumo, empresa de logística do grupo Cosan, registrou lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 329 milhões no segundo trimestre deste ano, revertendo o prejuízo de R\$ 1,7 bilhão reportado no mesmo período de 2024.

O resultado do ano passado havia sido fortemente influenciado pelas enchentes no Rio Grande do Sul, que gerou danos à infraestrutura ferroviária da Malha Sul da Rumo. Após a crise, a empresa realizou provisão para “impairment” (baixa contábil por perda de valor de ativos) de R\$ 2,57 bilhões — um evento extraordinário e não recorrente, sem efeito caixa. Outro efeito não recorrente que impactou os resultados foi a transferência de 80% da Elevações Portuárias, que opera os terminais T16 e T19 no Porto de Santos, para a CLI (Corredor Logística e Infraestrutura).

Desconsiderando esses impactos extraordinários, a Rumo calcula que no segundo trimestre deste ano o lucro líquido ajustado teve aumento de 1,4%, para R\$ 731 milhões, contra R\$ 721 milhões no mesmo período do ano anterior.



A **receita** operacional líquida da companhia cresceu 3,8% no segundo trimestre, chegando a R\$ 3,7 bilhões.

O **Ebitda** (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 1,9 bilhão no período, também revertendo um resultado negativo de R\$ 264 milhões registrado no ano anterior, devido aos eventos extraordinários. O Ebitda ajustado foi de R\$ 2,3 bilhões, com avanço de 6,4% na comparação anual.

O volume transportado pela Rumo no trimestre foi de 21,8 bilhões de TKU (tonelada por quilômetro útil), com crescimento de 4% em relação ao mesmo período de 2024. A operação no corredor Norte, o principal da companhia, teve aumento de 8% nos volumes, para 18 bilhões de TKU, impulsionado pelo maior volume de soja e pelo avanço de novas operações de celulose e bauxita.

A dívida líquida do grupo chegou a R\$ 14,2 bilhões em junho, um aumento de 12,9% na comparação com o mesmo período de 2024. A alavancagem financeira, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda ajudado, ficou em 1,8 vez, contra 1,6 vez no ano anterior.

Os investimentos da companhia somaram R\$ 1,4 bilhão no trimestre, valor 18,6% maior do que no mesmo período do ano passado. O projeto de expansão da Malha Norte no Mato Grosso respondeu por R\$ 468 milhões desse total no trimestre, o que representou uma aceleração dos desembolsos em relação aos períodos anteriores.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 07/08/2025*

## JAPONESA IHI SE UNE AO PROJETO DA MAIOR PONTE PÊNSIL DO MUNDO

A ponte formará uma conexão rodoviária e ferroviária entre a região da Calábria, na Itália, e a ilha da Sicília, pelo Estreito de Messina  
Por Valor — Tóquio

A empresa de engenharia japonesa IHI participará do planejamento de um projeto de ponte pênsil na Itália, com um valor contratual de 10,6 bilhões de euros (US\$ 12,3 bilhões), anunciou a empresa na quarta-feira.

Uma vez concluída, a Ponte do Estreito de Messina será a maior ponte pênsil do mundo.

A Eurolink, uma empresa de propósito específico liderada pela construtora italiana Webuild, assinou um contrato para construir a ponte. A obra está prevista para começar este ano, com um prazo de sete anos para a conclusão.

A ponte formará uma conexão rodoviária e ferroviária entre a região da Calábria, na Itália, e a ilha da Sicília, pelo Estreito de Messina. O projeto também envolve a construção de estradas e ferrovias em ambas as áreas conectadas.

Com um vão principal de 3.300 metros, a nova ponte pênsil ultrapassará a Ponte Canakkale, de 1915, no oeste da Turquia — com 2.023 metros — como a maior ponte pênsil de vão único. As torres de 399 metros da nova ponte também serão as mais altas do mundo.

A Eurolink, que inclui outras três empresas espanholas e italianas, além da Webuild e da IHI, assinou um contrato de construção com a Autoridade Portuária do Estreito de Messina.

A IHI anunciou inicialmente sua participação neste projeto em 2006 e assinou um contrato como parte de uma sociedade de propósito específico formada com a antecessora da Webuild, Salini Impregilo.

O projeto estava previsto para ser concluído em 2015, mas foi cancelado em 2012, com a mudança de liderança política na Itália. O projeto foi reativado pela primeira-ministra Giorgia Meloni em 2023 e vem avançando desde então.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 07/08/2025*

### COM TARIFAS, 'MOMENTO AGORA É DE CAUTELA, CAUTELA E CAUTELA', DIZ DIRETOR DO BC

Segundo Nilton David, é necessário um intervalo de tempo mais prolongado e mais dados para “ir construindo a hipótese de que estamos sim no caminho certo”

**Por Gabriel Shinohara e Gabriel Roca, Valor — Brasília e São Paulo**



**Nilton David, diretor de política monetária do Banco Central — Foto: Divulgação**

Ao falar do cenário de tarifas, o diretor de política monetária do Banco Central (BC), Nilton David, afirmou que o momento agora é de “cautela, cautela e cautela”. David, que participou do evento Porto Asset Day nesta quinta-feira, disse que a “distribuição do risco se espalhou e as caudas (imprevisibilidade) ficaram mais gordas”.

A tarifa de 50% sobre produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos entrou em vigor na quarta-feira e tem uma lista de quase 700 exceções, como aeronaves civis, suco de laranja e petróleo. Os países continuam negociando e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que tem uma reunião com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent, na próxima quarta-feira.

David afirmou que o Banco Central “nunca concordou muito” que o ambiente externo ficou menos incerto após o “Liberation Day”, quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou tarifas em abril. O diretor afirmou que, quando veio o 9 de julho, com anúncio de tarifas especificamente para o Brasil, “o nosso desconforto envelheceu bem”.

Para o diretor do BC, “estamos longe de ter uma definição, especialmente para o nosso lado”, destacando que as negociações estão em aberto. “O fato é: o ambiente segue incerto. Para nós não diminuiu o nível de incerteza e, na nossa avaliação, a posição de menor risco que a autoridade monetária poderia correr é um nível de juros restritivo o bastante para, dentro dessa incerteza, a gente ter alguma convicção estatística de que a gente está no restritivo para continuar a toada”, disse.

Na última ata, o Comitê de Política Monetária (Copom) destacou que o cenário externo está “mais adverso e incerto” e que a elevação das tarifas comerciais “tem impactos setoriais relevantes e impactos agregados ainda incertos a depender de como se encaminharão os próximos passos da negociação e a percepção de risco inerente ao processo”.

A avaliação predominante no colegiado é de que há maior incerteza e, por isso, o Copom deve preservar postura de cautela. Questionado se há preocupação pelo impacto das tarifas no fluxo do dólar, David disse que o Brasil exporta 2% do PIB, da ordem de US\$ 40 bilhões, para os Estados Unidos e que não é uma questão trivial, mas afirmou que “de alguma forma, as mercadorias vão encontrar seu caminho aqui e ali”.

“A gente vê que magnitude é basicamente o day trade de um dia de derivativos no Brasil. Não é por aí que a gente devia ter oscilações no câmbio por conta disso e obviamente o câmbio é flutuante. Se tiver que haver algum ajuste por conta de alteração temporária ou permanente, nossa primeira linha de defesa é a flutuação do câmbio”, disse.



Durante o evento, David também afirmou que, como a incerteza segue presente no cenário, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) foi por uma continuação da fase de interrupção na taxa básica de juros. Na última reunião, o Copom manteve a taxa em 15% ao ano.

“Ou seja, não foi uma pausa, foi uma interrupção. Várias coisas mexeram muito com intensidade elevada em curto intervalo de tempo, por isso o Banco Central decidiu fazer uma interrupção para tentar sentir e perceber as consequências de tudo que foi feito até aqui antes de dar o próximo passo. É nesta fase que a gente está ainda”, disse David.

“O que a gente está vendo agora é mais ou menos em linha com o plano, não tem grandes diferenças, mas o nível de incerteza não só não arrefeceu, acho que recentemente até aumentou, com essa parte específica do 9 de julho”, acrescentou, referindo-se às tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros.

Segundo David, em momentos de incerteza maior e volatilidade maior do mercado, existe um risco maior do que de costume de se cair no impacto do ruído. Por isso, segundo ele, é necessário um intervalo de tempo mais prolongado e mais dados para “ir construindo a hipótese de que estamos sim no caminho certo”.

Questionado se as incertezas impactam a percepção do Copom de que a taxa de juros atual está em patamar restritivo suficiente, o diretor disse que, como os cenários estão fluidos, nada impede que isso se altere. “O esperado por nós é que, sim, estamos em contracionista e mais contracionista que seria em um momento se não tivesse as incertezas. Isso é um pouco de onde todos achamos que estamos”, disse David. “Obviamente o cenário, como está fluido, isso se desloca, pode ser que descubra que eu esteja mais do que deveria ou menos, e para isso que a gente precisa de um tempo, da interrupção e não pausa e continuação da fase de interrupção”, prosseguiu.

Na ata da última reunião, o Copom sinalizou uma “continuação na interrupção” e destacou que seguirá “vigilante” e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que “não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado”.

David afirmou ainda que os agentes estão notando um compromisso da autoridade monetária em trazer a inflação para a meta de 3%. “A sensação que passa é que os agentes estão notando um compromisso do Banco Central em trazer a inflação para a meta e que as decisões até aqui estão indo nesta direção”, disse, comentando que o comportamento da inflação implícita que vem caindo.

Ao falar do ciclo de juros, David apontou que o esperado é que se passe por um período de incertezas e “sinais díspares” da economia por “bastante mais tempo” e que os sinais vistos hoje estão em linha com o plano do BC. “Eu não consigo enxergar o que a gente está vendo hoje como algo que não está funcionando, muito pelo contrário, para mim estão tendo sinais até mais significativos do que eu esperaria, porém são sinais, de novo, é uma construção, precisa de uma robustez bastante maior”, acrescentou. Ele destacou ainda que os passos do BC são muito previsíveis para não trazer volatilidade ao mercado.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 07/08/2025**

## **PRESIDENTE DO CPPI RECOMENDA A INCLUSÃO DO CANAL DE ACESSO AO PORTO DE PARANAGUÁ NO PACOTE DE CONCESSÃO DO PND**

Se aceito pelo presidente Lula, a modalidade de licitação será de leilão, por concorrência internacional

**Por Valor — Brasília**

O presidente do Conselho do Programa de Parcerias e Investimentos (CPPI) e ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, recomendaram ao presidente

Luiz Inácio Lula da Silva a inclusão no Plano Nacional de Desestatização (PND) da concessão do canal de acesso do Porto Organizado de Paranaguá, no Estado do Paraná.

De acordo com a resolução do CPPI, publicada nesta quinta-feira (07) no Diário Oficial da União (DOU), se aceito pelo presidente Lula, a modalidade de licitação será de leilão, por concorrência internacional.



### **Descarregamento de fertilizante no porto de Paranaguá (PR) — Foto: Cláudio Neves/Portos do Paraná**

O critério de julgamento da melhor proposta será aplicado em duas etapas, se necessário, a saber: desconto sobre tarifa de referência pré-leilão, limitado a desconto máximo estabelecido no edital e, em caso empate entre as proponentes, observação do critério disposto na alínea "b" deste inciso; e maior valor de outorga.

Ainda de acordo com a resolução, o valor da tarifa-teto do edital será aquele capaz de zerar o fluxo de caixa de projeto descontado pelo custo de capital regulatório; e o prazo total do contrato da concessão deverá ser de 25 anos, podendo ser prorrogado por sucessivas vezes até o limite de 70 anos. Além disso, também será previsto aporte de recursos vinculados à concessão, em valor proporcional à receita líquida da concessionária.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 07/08/2025**

## **EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS REGISTRA ALTA DE 52,7% ATÉ JULHO E SALVA PRODUÇÃO EM 2025, DIZ ANFAVEA**

Puxado pela demanda da Argentina, de janeiro a julho, o volume de veículos exportados somou 312,1 mil unidades, e a receita com as vendas externas das montadoras atingiu US\$ 8,33 bilhões, alta de 43,9%

**Por Marli Olmos, Valor — São Paulo**



### **Igor Calvet, presidente da Anfavea — Foto: Rogerio Vieira/Valor**

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) anunciou nesta quinta-feira (7) a redução da projeção de crescimento de vendas internas em 2025 de 6,3% para 5,0% (2,765 milhões de unidades), mas manteve a expectativa de aumento da produção em 8,4% (2,749 milhões de unidades, calculada no início do ano, graças à expectativa de volumes de exportação maiores do que os inicialmente previstos.

A entidade atribuiu ao aumento das taxas de juros a nova projeção. Segundo seus dirigentes, o quadro provoca retração de demanda, sobretudo de caminhões.

A Anfavea está pessimista em relação ao mercado de caminhões nos próximos meses. No acumulado do ano, as vendas caíram 4,1%. Mas espera-se quadro pior nos próximos meses. A entidade alterou a projeção de vendas internas de caminhões em 2025 de alta de 0,2% para queda de 8,3%.

“A instabilidade nos machuca e a alta dos juros nos mata”, destacou o presidente da entidade, Igor Calvet. Segundo ele, além disso, o mercado de caminhões tende a ser afetado pelo tarifação do



presidente Donald Trump, já que praticamente todos os produtos exportados pelo Brasil para os Estados Unidos são transportados em caminhões até os portos.

O aumento das tarifas nos EUA também prejudicará a exportação de componentes pelas montadoras, como motores. Nesse caso, a tarifa subiu de 2,5% para 27,5%, o que, segundo cálculos da Anfavea, provocará impacto de US\$ 268 milhões caso o ritmo de embarques seja mantido, o que Calvet duvida que ocorra.

No caso da produção, ao registrar crescimento de 6,1% de janeiro a julho, com 1,46 milhão de veículos, a Anfavea decidiu manter a projeção para o ano. Segundo a entidade, apesar da queda prevista para o mercado interno, o setor registra o que a Anfavea chamou de “alta surpreendente nas exportações”.

Puxado pela demanda da Argentina, de janeiro a julho, o volume de veículos exportados somou 312,1 mil unidades, uma alta de 52,7% ante 2024. No período, a receita com as vendas externas das montadoras somou US\$ 8,33 bilhões, um crescimento de 43,9% na comparação com o mesmo período de 2024.

Em um ano, as vendas para a Argentina aumentaram 156,5% (183,9 mil unidades), o que elevou a participação do país vizinho nas exportações brasileiras de veículos de 35% para quase 59%. Diante desse quadro, inesperado no início do ano, segundo Calvet, a Anfavea elevou projeção de aumento de exportações de 7,5% para 38,4% em 2025.

A demanda externa, segundo o dirigente, já provocou aumento do nível de emprego no setor. As montadoras abriram 400 vagas em apenas um mês. Com 109,1 mil funcionários, o emprego nas montadoras aumentou 4,4% em 12 meses.

Calvet voltou a se queixar da entrada de produtos chineses. A importação de carros da China está se aproximando do volume que vem da Argentina. De janeiro a julho foram vendidos 87,8 mil carros chineses no Brasil, 41,2% mais do que no mesmo período do ano passado. Da Argentina, vieram 121,4 mil, um aumento de 11% na comparação com o acumulado em 2024. “A importação da Argentina é benéfica porque nós também exportamos para lá, mas não vendemos nada para a China”, destacou Calvet.

Ao mesmo tempo, o dirigente elogiou a decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex), que no fim de julho limitou a seis meses o período de isenção do Imposto de Importação de veículos semidesmontados. A BYD, que se prepara para produzir no país, havia pedido um período maior, de um ano. A Camex também limitou o volume de entrada desses veículos a cotas que poderão ser usadas por todas as marcas, incluindo sócios da Anfavea.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 07/08/2025**

## **LULA VETA PL QUE PRORROGAVA BENEFÍCIO TRIBUTÁRIO PARA NAVEGAÇÕES DE CARGAS DO NORTE E NORDESTE**

Prorrogação da isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante foi vetada devido à ausência de estimativa de impacto orçamentário

**Por Valor — Brasília**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu vetar integralmente o projeto de lei que prorrogava a isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) nas navegações de cargas com origem ou destino no Norte e Nordeste.

O veto foi necessário, conforme justificativa publicada nesta quinta-feira (07) no Diário Oficial da União (DOU), devido à ausência de estimativa de impacto orçamentário da ampliação do benefício tributário e de medidas compensatórias.



### **Porto de Suape, na Região Metropolitana do Recife — Foto: Ascom/Suape**

O veto ao projeto foi recomendado pelos ministérios da Fazenda, do Planejamento e Orçamento, da Defesa, de Portos e Aeroportos e a Advocacia-Geral da União (AGU).

“A proposição legislativa, em relação à legislação vigente, introduz a navegação de longo curso como objeto da não incidência do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) nas navegações cuja origem ou cujo destino final seja porto localizado na Região Norte ou na Região Nordeste do País até 8 de janeiro de 2027. No entanto, essa ampliação do benefício tributário não veio acompanhada da estimativa do seu impacto orçamentário e financeiro, condição necessária para a concessão ou ampliação de benefício de natureza tributária, nem tampouco a referida renúncia tributária foi prevista em lei orçamentária ou foi acompanhada de medida de compensação”, informa a justificativa para o veto.

“O projeto de lei incorre em vício de inconstitucionalidade, ao tempo em que contraria o interesse público, por não observância dos princípios de responsabilidade fiscal”, explicou ainda o governo.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 07/08/2025**

## **SANTOS BRASIL PREVÊ CONCLUSÃO DE OPA ATÉ SETEMBRO**

CMA CGM, que comprou controle da companhia, poderá usar grupo como plataforma de expansão, avalia diretor

**Por Taís Hirata — De São Paulo**

Correção: O preço por ação pago pela CMA CGM foi de R\$ 13,60; o valor de R\$ 15,30 foi o anunciado em fato relevante de setembro de 2024, mas sofreu ajuste. Segue texto corrigido:

A Santos Brasil está prestes a concluir seu processo de aquisição pela empresa de navegação CMA CGM. O grupo francês, que já é controlador de 51% da empresa após a compra da participação do Opportunity, protocolou na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) o pedido de registro de Oferta Pública de Aquisição (OPA) das demais ações. Para o diretor financeiro da empresa, Daniel Dorea, a expectativa é que a operação seja aprovada neste mês, e que a oferta possa ser liquidada em setembro.

A CMA CGM pagou R\$ 13,60 por ação ao Opportunity, na operação concluída em abril deste ano. Na OPA, será oferecido aos minoritários o mesmo preço por papel, corrigido pela taxa Selic, explica o executivo.

Embora o grupo já seja controlador da Santos Brasil, Dorea avalia que é preciso aguardar a OPA para ter mais clareza sobre os próximos passos da estratégia da empresa sob o novo sócio.

Porém, ele afirmou que a Santos Brasil poderá servir como base para a expansão do grupo na região, dado que a CMA CGM tem participação relativamente menor na América Latina, em comparação com outras áreas. “É uma companhia com ambições de crescer no Brasil e na América do Sul, e a Santos Brasil pode oferecer uma plataforma de crescimento acelerado”, disse.

**“A CMA CGM tem a ambição de crescer na região, e a empresa pode ser uma plataforma de expansão”**

— Daniel Dorea

Questionado sobre as oportunidades de crescimento dentro do Porto de Santos, principal mercado da companhia, Dorea afirmou que as discussões sobre a ampliação da área do terminal da Santos Brasil, com o adensamento de um terreno hoje ocupado por moradias irregulares, interessam à empresa. Porém, o processo ainda não teve início formalmente, e a análise está sendo conduzido pela Autoridade Portuária de Santos, afirmou.

Já em relação ao leilão do megaterminal de contêineres Tecon 10, que deverá trazer restrições para a participação dos terminais já presentes no porto, entre eles a Santos Brasil, Dorea diz que a decisão de limitar a concorrência aos atuais operadores é técnica e sinalizou que a companhia não irá se opor à norma.

“Nossa visão é que a Antaq [Agência Nacional de Transportes Aquaviários] tomou uma decisão técnica. A gente não embarca nessa discussão política e em guerra de narrativas”, disse. Hoje, os principais críticos da medida são MSC e Maersk, outras empresas de navegação concorrentes da CMA CGM, que são sócias do BTP (Brasil Terminal Portuário), outro terminal em Santos.

No segundo trimestre, a Santos Brasil registrou receita líquida de R\$ 880,9 milhões, aumento de 25,3% na comparação anual. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) cresceu 35,2%, chegando a R\$ 456,7 milhões no trimestre, e o lucro líquido foi de R\$ 193,4 milhões, 12,6% maior do que no mesmo período do ano passado.

No trimestre, o volume de movimentação dos terminais de contêineres da empresa subiu 3,5%, a 382 mil unidades, e o volume dos terminais de granéis líquidos cresceu 34,2%, para 245 mil metros cúbicos.

Além do crescimento, que tem sido impulsionado pelos maiores volumes, a companhia mantém um endividamento relativamente baixo. A alavancagem financeira, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda, cresceu na comparação anual, mas se manteve em apenas 1,33 vez.

Questionado a respeito do impacto das tarifas dos EUA, Dorea afirma que o efeito para a Santos Brasil será limitado, porque a exposição do terminal de Santos (principal ativo da empresa) às rotas com o país é de apenas 5% dos volumes totais.

“Hoje, a empresa está mais exposta ao comércio com a Ásia, principalmente Sul da China e China Central. O impacto será muito limitado. E muitos setores ficaram isentos da tarifa, setores importantes para contêineres, então acho que nesse segmento o efeito será baixo”, afirmou.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 07/08/2025**

## LUCRO LÍQUIDO DA SANTOS BRASIL AVANÇA 12,6% NO 2º TRI, PARA R\$ 193,4 MILHÕES

Volume de movimentação dos terminais de contêineres da empresa subiu 3,5%, para 382 mil, e o volume dos terminais de granéis líquidos subiu 34,2%, para 245 mil m<sup>3</sup>

**Por Taís Hirata, Valor — São Paulo**



A operadora portuária Santos Brasil registrou lucro líquido de R\$ 193,4 milhões no segundo trimestre deste ano, um aumento de 12,6% na comparação com o mesmo período de 2024.

**Dívida líquida da empresa saltou de R\$ 228,5 milhões — Foto: Anna Carolina Negri/Valor**

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) teve alta de 35,2%,

para R\$ 456,7 milhões no trimestre, e a receita líquida avançou 25,3%, chegando a R\$ 880,9 milhões.

No trimestre, o volume de movimentação dos terminais de contêineres da empresa subiu 3,5%, para 382 mil, e o volume dos terminais de granéis líquidos subiu 34,2%, para 245 mil m<sup>3</sup>.

A dívida líquida da empresa saltou de R\$ 228,5 milhões, no segundo trimestre do ano passado, para R\$ 2,1 bilhões. A alavancagem financeira, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda proforma atingiu 1,33 vez no trimestre.

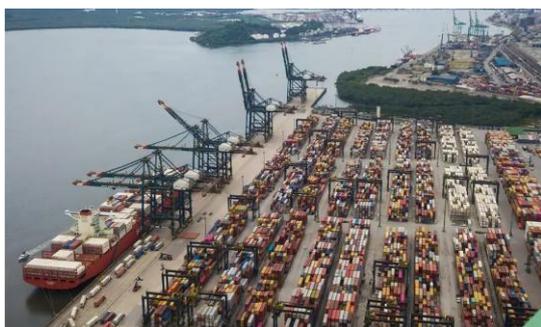
**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 07/08/2025**

### **EXCLUSIVO: A MENOS 24H DA DATA FINAL, SEGUNDA 'CORRIDA' DE EMBARQUES AOS EUA FAZ ENVIOS BATEREM RECORDES**

Depois do anúncio, em 9 de julho, de novas tarifas sobre produtos importados do Brasil, o Porto de Santos já havia registrado forte aumento de embarques para os EUA, principalmente nos contêineres com proteína animal

**Por Adriana Mattos e Taís Hirata, Valor — São Paulo**



— Foto: Divulgação/Porto de Santos

Uma nova onda para a antecipação de exportações aos Estados Unidos foi aberta nos últimos dias, desde que o governo americano informou novas regras para produtos e envios de mercadorias do Brasil, segundo apurou o Valor. Não serão aplicadas as tarifas de 50%, mas os percentuais antigos para os produtos que tiverem sido carregados no porto de embarque no Brasil antes da meia-noite de 6 de agosto ou já estiverem em trânsito

final para os EUA após essa data, o que abre uma brecha importante.

Para isso avançar, no entanto, foi preciso negociar a antecipação dos envios com parceiros compradores e com fornecedores logísticos no Brasil.

A Autoridade Portuária de Santos (APS) confirmou essa aceleração mais recente e, além disso, representantes de entidades ouvidas, afetadas pelo tarifaço de Donald Trump, identificaram essa movimentação. Fontes fazem a ressalva de que isso favoreceu o envios pelas empresas que já tinha reservas com armadores e cargas previamente, e ainda para aqueles que conseguiram negociar as condições comerciais junto aos parceiros importadores.

“Sem dúvida, quem pode está correndo para pegar essa brecha agora. Obviamente, isso está sendo possível para aqueles que conseguiram agilidade maior, e têm navios contratados, quando se pode negociar”, disse um representante industrial que esteve com o governo em reuniões em Brasília, em julho. “É um espaço de tempo que te permite evitar pagar taxa maior [adicional de 40%, além dos 10% da tarifa antiga] depois de pedidos já feitos e adiantar o embarque. É um espaço curto, mas se pode aproveitar”, afirmou o líder setorial.

Nessa lista, formada por cerca de 3,2 mil produtos impactados pelo tarifaço, estão setores que dependem do comércio com os EUA, e que terão de pagar o total de 50%, como, por exemplo, produtos têxteis e alimentos - café, carnes, cacau e frutas.

“Não dá tempo para fechar reserva, retirar o [contêiner] vazio, estufar e conseguir depositar o contêiner em tão pouco tempo, só quem já tinha 'booking' com armador e carga depositada no terminal conseguiu surfar essa extensão de prazo”, diz Leandro Barreto, sócio da Solve Shipping.



***O Valor contatou a Autoridade Portuária de Santos (APS), e números preliminares aferidos apontam para um novo recorde histórico em julho de 2025, mês que deve superar todos os números já registrados no Porto de Santos, disse o órgão em nota.***

A respeito das maiores movimentações após as novas regras do tarifaço, a APS diz que isso “é um reflexo do que foi apurado na primeira quinzena do mês, quando dados levantados junto aos operadores portuários indicavam aumento no embarque de cargas como carnes”, informou.

A APS ainda diz que os dados de julho não estão fechados, mas que o cenário atual já pode ser um indicativo de que os exportadores se esforçaram para antecipar embarques, numa combinação de fatores como clima favorável e abertura de novos mercados.

Um fornecedor de móveis afirma que parte dos exportadores que conseguiu negociar que os importadores estocassem mais mercadorias se saíram melhor nessas antecipações — isso exige que o comprador consiga áreas para armazenagem, a depender do produto. Isso pode ser feito mantendo prazos de pagamento, e caso o exportador também tenha caixa para arcar com custos do envio antecipado.

Nesse grupo de empresas que estão nessa nova corrida exportadora, dizem duas fontes ouvidas, estão exportadores de frutas, carnes, café, têxteis e madeiras.

Pelo texto das normas anunciadas pela Casa Branca na semana passada, foi informado que mercadorias que estejam em “modo final de trânsito” ou em portos de carregamento para entrar em solo americano antes de meia-noite de 6 de agosto estarão isentas da medida.

Apesar disso, produtos do país que chegam no território americano e não tiverem sido disponibilizadas para o consumo até 5 de outubro, à meia-noite no horário local, devem ser taxados.

### **As ondas e os altos e baixos**

Uma primeira onda de aumento dos embarques, logo após o anúncio, chegou a pressionar os fretes marítimos de contêineres nas rotas do Brasil para os Estados Unidos ao longo do mês de julho.

Porém, diante das incertezas e da perspectiva de aplicação das tarifas em agosto, no fim de julho, os preços já voltaram a arrefecer, com as empresas segurando o envio das cargas.

A expectativa entre analistas do setor logístico é que os fretes marítimos passem por altos e baixos nos próximos meses, a depender do avanço das negociações americanas.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin disse, na semana passada, que 35,9% das exportações brasileiras para os Estados Unidos poderão ser afetadas pela tarifa total de 50%.

Depois do anúncio, em 9 de julho, de novas tarifas sobre produtos importados do Brasil, o Porto de Santos já havia registrado forte aumento de embarques para os Estados Unidos, principalmente nos contêineres com proteína animal.

A administração do terminal relatou, dias atrás, que o embarque de carne bovina, frango, porco, miúdos e demais proteínas por contêineres aumentou 96% nas duas primeiras semanas do mês, em volume. A exportação de café, principalmente para os EUA, aumentou 17% no mesmo período, em volume.

O presidente da autoridade portuária, Anderson Pomini, afirmou que as 50 mil toneladas de celulose embarcadas representavam uma quantidade maior que nos meses anteriores, se abrir números. Para transportar essa carga até o terminal, o tráfego de caminhões cresceu cerca de 70%.

**O Porto de Santos é o maior da América Latina, respondendo, em média, por 30% da movimentação comercial do Brasil ao exterior. Os Estados Unidos são o segundo principal destino dos produtos que passam pelo porto paulista, atrás apenas da China.**

O ranking dos principais parceiros comerciais do Brasil que utilizam o porto são: China, com 47,1% do movimento; Estados Unidos, com 22,2%; Alemanha, com 8%; Índia, com 5,3%; e Japão, com 5%. Outros países respondem por 12,4% do total.

O Porto de Santos informou, na tarde desta terça-feira (5), que superou pela primeira vez, em julho, o número de 17 milhões de toneladas de cargas movimentadas nos terminais do complexo portuário.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 07/08/2025

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### TCP SUBSTITUI 8 EMPILHADEIRAS A COMBUSTÃO POR MODELOS ELÉTRICOS

Da Redação Portos e logística 07/08/2025 - 19:37



A TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá (PR), anunciou a substituição, em agosto, de oito empilhadeiras de pequeno porte com grupos geradores a combustão por modelos elétricos com autonomia de 20 horas, tempo de recarga de aproximadamente uma hora e capacidade de carga de até cinco toneladas.

Entre as principais vantagens dos novos modelos, segundo a empresa, estão a redução das emissões de gases de efeito estufa e de poluição sonora, a melhora na produtividade, o ganho de eficiência energética, a menor necessidade de manutenção e a redução no tempo de ociosidade, além da diminuição nos custos operacionais em cerca de 22%.

A TCP anunciou que, por se tratarem de equipamentos novos e com grupos geradores elétricos, os colaboradores do armazém e almoxarifado do terminal passarão por treinamento para garantir a autonomia do equipamento e a segurança da equipe. “As novas empilhadeiras representam um avanço importante em termos de eficiência e sustentabilidade, e esses fatores geram impacto direto na qualidade dos serviços executados no armazém alfandegado de Importação do terminal”, disse Fabio Mattos, gerente de operações logísticas da TCP.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/08/2025

#### SANTOS BRASIL REGISTRA LUCRO DE R\$ 193 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE

Da Redação Portos e logística 07/08/2025 - 19:50



A Santos Brasil divulgou, nesta quarta-feira (6), o resultado de suas receitas operacionais no segundo trimestre de 2025 informando crescimento em todas as suas unidades de negócios e total consolidada de R\$ 880,9 milhões, com acréscimo de 25,3% sobre o período de abril a junho do ano passado. Segundo a companhia, houve, em relação ao segundo trimestre de 2024, aumento de 27,9% na receita líquida dos terminais de contêineres e de carga geral e de 123,4% no de granéis líquidos. O lucro líquido da empresa no período foi de R\$ 193,4 milhões.

O Ebtida consolidado atingiu R\$ 456,7 milhões, o que representou aumento de 35,2% em comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Segundo a Santos Brasil, o desempenho foi puxado pelos terminais de contêineres e de carga geral, que apresentaram Ebtida de R\$ 437,3 milhões, com mais 41,9%, e pelos terminais de granéis líquidos, cujo Ebtida foi de R\$ 21,0 milhões, com crescimento de 189,2%.

A empresa informou que seus terminais de contêineres movimentaram 382.398 unidades no período, com acréscimo de 3,5% sobre 2024, e a maior participação foi de contêineres vazios, que cresceu 26,8% e representou 30,5% do total movimentado. As operações de cabotagem aumentaram 17% no trimestre, enquanto as de longo curso mantiveram-se estáveis em relação a 2024.

Segundo a companhia, no Tecon Santos (SP) foram movimentados 340.900 contêineres, com alta de 5,2% em relação à movimentação do segundo trimestre de 2024, com destaque para as operações de cabotagem, cuja movimentação foi 27,2% superior à do mesmo período do ano anterior. No longo curso, o crescimento foi de 0,6%, o que, de acordo com a Santos Brasil, refletiu a reordenação de serviços no terminal santista.

Os dados divulgados pela empresa mostram que, no segundo trimestre deste ano, o Tecon Vila do Conde (PA) movimentou 22.969 contêineres, com alta de 3,5%. Já no Tecon Imituba (SC) foi registrada retração de 20,2% e, na Santos Brasil Logística, a armazenagem de contêineres recuou 6,3%, enquanto a movimentação de pallets caiu 62,1%. O TEV registrou alta de 32,9% na movimentação de veículos. Nos terminais de granéis líquidos, o aumento, em comparação ao segundo trimestre de 2024, foi de 34,2% no volume de combustível movimentado.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 07/08/2025*

## MINISTÉRIOS E CNT ASSINAM ACORDO PARA PROMOVER AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA COP30

*Da Redação Portos e logística 07/08/2025 - 19:00*



O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), o Ministério dos Transportes e a Confederação Nacional de Transportes (CNT) assinaram, na última quarta-feira (6), acordo para desenvolver ações conjuntas de saúde e cidadania nos portos brasileiros e incluir a área portuária nas discussões sobre clima durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em novembro em Belém (PA). Estão previstos estudos, oficinas temáticas, produção de subsídios técnicos e ações de mobilização voltadas à regulação, governança e descarbonização dos

setores hidroviário e portuário.

Além disso, informou o MPor, a CNT e parceiros vão ter, na COP30, espaços temáticos dedicados a portos, hidrovias e aviação. O objetivo é apresentar exemplos de projetos de sustentabilidade, discutir desafios e levar experiências brasileiras ao debate internacional sobre transição energética.

Na cerimônia de assinatura do acordo, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, definiu a parceira como marco na integração entre governo e setor produtivo para uma agenda moderna e sustentável. Segundo ele, o Pacto pela Sustentabilidade representa avanço no diálogo sobre fortalecimento da saúde do trabalhador, governança, sustentabilidade e qualificação profissional,

Já o presidente da CNT, Vander Francisco Costa, destacou a importância do modal aquaviário para a redução das emissões de poluentes. “É preciso investir em hidrovias e em uma matriz mais sustentável, promovendo a multimodalidade como caminho para ganhos econômicos e sociais”, disse.

O acordo assinado entre os ministérios e a CNT, segundo os signatários, visa fortalecer, além da agenda climática, políticas públicas de cuidado com a saúde dos trabalhadores portuários. Um dos compromissos anunciados é a ampliação do programa 'Saúde nos Portos', com orientação social a profissionais do setor e motoristas de cargas, destacando atendimento médico e odontológico, de fisioterapia, psicologia e nutrição. Inicialmente, a previsão é de beneficiar por ano 1.500 trabalhadores em 20 portos.

**Fonte:** Portal Portos e Navios - RJ  
**Data:** 07/08/2025

## TARIFAÇÃO PODE TRAZER OPORTUNIDADES PARA NAVEGAÇÃO COSTEIRA, AVALIA LOG-IN

**Por Danilo Oliveira** Portos e logística 07/08/2025 - 17:13



Para companhia, acomodações na logística de rotas regionais de cargas podem contribuir com aumento de volume no trade Mercosul, principalmente entre Brasil e Argentina

A Log-In Logística Integrada verifica uma preocupação sobre os impactos das novas tarifas aplicadas pelo governo dos Estados Unidos a produtos brasileiros. A leitura inicial é que os efeitos não tiveram grande relevância nos números finais aos negócios do grupo, considerando as atividades ligadas ao comércio exterior. A

empresa observa tendência de ações para mitigar esse risco, com o próprio setor trabalhando numa agenda construtiva, além da mudança na estratégia comercial para aliviar o impacto em cima dessas operações. Para a navegação costeira (cabotagem e feeder), as acomodações na logística das cargas podem trazer aumentos de volume no trade Mercosul.

Para o vice-presidente de finanças e serviços da Log-In, Pascoal Gomes, ainda que o serviço de navegação costeira não tenha conexão com o fluxo de exportação dependente dos EUA, no longo curso haverá uma dinâmica de ajuste à essa tarifação nos mercados atingidos pelas novas tarifas aplicadas pelo governo Trump. O executivo lembrou que o transporte de longas distâncias no mercado internacional é a principal operação da MSC, controladora da Log-In. "Isso certamente vai ter que gerar uma acomodação em termos de política comercial e de rotas marítimas mundo afora quando se fala de navegação de longo curso. No Brasil, potencialmente pode ser até benéfico", analisou Gomes, nesta quinta-feira (7), em teleconferência com analistas.

O vice-presidente de navegação da Log-In, Marcus Voloch, disse que o impacto percebido no feeder, de cargas que saem de Vitória (ES) com destino aos Estados Unidos, foi praticamente irrelevante. Ele mencionou ainda um efeito contrário que é positivo para a Log-In: o Brasil pode exportar mais cargas para a Argentina, com destino final aos Estados Unidos. Segundo o executivo, o mercado do Mercosul, especialmente a importação da Argentina, vem reagindo positivamente nos últimos meses, inclusive nas últimas semanas.

"Está cedo para dizer se realmente será uma carga que vai sair do Brasil para ser 're-exportada'. Mas é fato que o volume do Brasil para a Argentina deu um boom, então pode ser que tenha um impacto positivo. Por mais que essas tensões geopolíticas sejam nocivas para o ambiente mundial, elas têm um efeito estranhamente positivo no nosso serviço de Mercosul", comentou.

Na teleconferência, Gomes disse que os produtores e embarcadores estão reavaliando suas próprias estratégias, a fim de entender de fato qual impacto no preço final nas prateleiras para o consumidor final. Dentre os produtos exportados pelo Terminal de Vila Velha (TVV), operado pela Log-In, que têm como mercado destino à América do Norte está o granito.

“Os EUA são um mercado importante para o granito, mas quando olhamos o impacto na carteira de fato de exportação do terminal — ainda que o granito seja um dos carros-chefe no fluxo de exportação do terminal, o que foi impactado de fato na composição de receita do terminal não é tão relevante”, avaliou. Gomes ressaltou que o TVV, assim como todo o setor portuário, vem se colocando à disposição para discutir medidas que possam, de alguma forma, aliviar a competitividade do produto brasileiro no exterior.

O diretor de terminais da Log-In, Gustavo Paixão, reforçou que existe cautela sobre a questão dos impactos, mas que, até o momento, não houve grande relevância nos números finais. Ele destacou que, nos últimos anos, o terminal adotou estratégia de diversificação de cargas como forma de ajudar a compensar qualquer tipo de impacto que venha a ocorrer em função de medidas que afetem as exportações. “Temos acompanhado de perto e trabalhado comercialmente para poder preencher qualquer tipo de lacuna dentro do nosso negócio”, afirmou Paixão na teleconferência.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 07/08/2025*

## LOG-IN TEM LUCRO DE R\$ 25 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE

*Da Redação Portos e Logística 07/08/2025 - 13:03*



*Grupo registrou R\$ 739 milhões de receita operacional no período, com destaque para receita recorde e crescimento das margens operacionais na área de navegação, com maior rentabilidade do feeder*

A Log-In Logística Integrada registrou lucro líquido de R\$ 25,1 milhões no segundo trimestre, 237,4% acima do mesmo período de 2024. De abril a junho, o grupo apurou R\$ 739,2 milhões de receita operacional líquida, maior ROL já registrada para um segundo trimestre e que representa crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano

passado. O Ebitda ajustado consolidado foi de R\$ 181,3 milhões, alta de 21,2% na comparação anual e novo recorde histórico da companhia.

A Log-In avalia que os resultados foram alavancados, principalmente, pela área de navegação costeira, que registrou receita recorde, e pelo crescimento das margens operacionais, resultado da melhoria na rentabilidade das operações feeder. Outro destaque foi a redução nas despesas operacionais e ganhos de eficiência em outras unidades de negócio.

Para o vice-presidente financeiro e de relações com investidores da Log-In, Pascoal Gomes, o trimestre foi marcado por avanços relevantes na geração de receita e Ebitda, com controle de custos e bom desempenho das operações. A Log-In considera que os resultados reforçam a resiliência do modelo de negócio da companhia e a consistência da execução estratégica. “Seguimos disciplinados na execução do nosso plano de longo prazo, com foco em eficiência e prestação de serviço cada vez mais adequados à realidade de cada cliente”, afirmou Gomes.

A área de navegação costeira apresentou ROL de R\$ 487,6 milhões no trimestre, alta de 16,6% frente ao segundo trimestre de 2024, com destaque para o feeder, que atingiu receita de R\$ 211,9 milhões, o maior valor para um segundo trimestre, com crescimento de 63,7% em comparação ao mesmo período do ano passado. Na avaliação da Log-In, o desempenho refletiu o aumento da demanda feeder em rotas com melhor ROL unitária, apesar da queda de volume decorrente do encerramento do serviço ‘Shuttle Navegantes’ em abril de 2025.

No trade Mercosul, a Log-In registrou o crescimento de receita e de volume de importações. Na cabotagem, a companhia alcançou um volume recorde de 57,1 mil TEUs, resultado atribuído à recuperação operacional após um período marcado por restrições logísticas em 2024 e pelo aumento da frota alocada no serviço ‘Expresso Amazonas’ (SEA). O Ebitda ajustado da navegação foi de R\$

131 milhões, com margem de 26,9%, crescimento de 2,1 pontos percentuais frente ao mesmo período de 2024.

O vice-presidente de navegação da Log-In, Marcus Voloch, acredita que a performance do segundo trimestre consolida uma virada importante após os desafios logísticos enfrentados no ano anterior. “O avanço da navegação é um reflexo do grande aumento da confiabilidade em nossas rotas e malha logística, além de um detalhado trabalho de revisão do portfólio comercial. A expansão do SEA tem ampliado nossa presença em Manaus e consolidado o modelo porta-a-porta com mais previsibilidade e competitividade”, analisou Voloch.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 07/08/2025*

## ULTRACARGO REALIZA MAIOR OPERAÇÃO DA HISTÓRIA DO TERMINAL DE VILA DO CONDE

*Por Danilo Oliveira Portos e logística 07/08/2025 - 12:17*



Empresa concluiu movimentação de 47.000 m<sup>3</sup> de produtos, combinando atracação noturna, múltiplos carregamentos de barcaças e movimentações simultâneas entre navio e tanque

A Ultracargo concluiu a maior operação da história em seu terminal de Vila do Conde (PA). A empresa de armazenamento de grãos líquidos no Brasil movimentou um total de 47.000 metros cúbicos (m<sup>3</sup>) de diesel e óleo diesel marítimo via ship to barge (STB), operação logística onde a carga é transferida diretamente de um navio para

uma barcaça, e descarga para tanques de terra.

A companhia destacou que, além do volume recorde, a operação foi marcada pela complexidade logística e pelas inovações implementadas, incluindo a atracação noturna em um dos berços, o que contribuiu para a redução de demurrage e demais custos marítimos. Outra solução adotada foi a descarga simultânea para os tanques em terra e as barcaças, o que otimizou o tempo de operação do navio.

A Ultracargo considera essa a maior operação de ship to barge já registrada no terminal, com a atracação consecutiva de sete balsas, com destaque para a atracação de três barcaças por dia, em dois dias consecutivos, superando a limitação anterior de uma barcaça por dia e demonstrando a capacidade de replicar com eficiência.

De acordo com a Ultracargo, o uso da solução STB permitiu a redução de 28% no tempo de operação do navio, economia de ao menos uma diária de demurrage e redução de tarifas portuárias. A avaliação é que, ao integrar atracação noturna, múltiplos carregamentos diários de barcaças e operações simultâneas entre navio e tanque, ratifica a vocação de Vila do Conde como hub logístico no norte do país, além de aprimorar processos internos e, conseqüentemente, trazer benefícios financeiros para a companhia.

A Ultracargo atribui o resultado da operação a uma trajetória consistente de crescimento da empresa no Arco Norte, com investimentos em inovação, eficiência operacional e soluções logísticas integradas. No início de 2025, a companhia ampliou a janela de atracações e desatracações no terminal e realizou sua primeira operação de ship to barge, utilizando as linhas do píer para o transbordo direto navio-balsa — sem a necessidade de bombeio para tanque, ampliando a flexibilidade e o alcance logístico da unidade.

“Com movimentações mensais cada vez mais robustas, o terminal vive um momento de consolidação e avanço contínuo. Estamos ampliando nossa capacidade de responder com agilidade

às demandas dos clientes, por meio de soluções integradas, inovação e foco em entregas concretas", comentou o presidente da Ultracargo, Fulvius Tomelin.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 07/08/2025*

## COMISSÃO INICIARÁ TRABALHOS DISCUTINDO ASPECTOS GERAIS DA NOVA LEI DOS PORTOS

*Por Danilo Oliveira Portos e logística 06/08/2025 - 23:40*



Relator sugeriu introduzir temas mais amplos nas duas próximas sessões e, na sequência, avançar para questões mais complexas, como mão de obra, licenciamento e regimes de exploração

A comissão especial para a tramitação do projeto de lei 733/2025 começou a definir seu plano de atividades. O grupo terá encontros semanais na Câmara dos Deputados e, nas duas próximas reuniões, vai debater os aspectos gerais do PL, que modifica a Lei dos Portos (12.815/2013), atual marco regulatório do setor. Na sessão desta quarta-

feira (6), os membros da comissão aprovaram requerimentos com sugestões de nomes de representantes para as audiências públicas, além de solicitações para eventos externos e visitas técnicas a instalações portuárias. A próxima reunião está prevista para quarta-feira (13).

O relator da comissão, deputado Arthur Oliveira Maia (União/BA), disse que, após as duas primeiras reuniões, a ideia é passar a questões mais complexas, como a mão de obra na perspectiva dos empregados e, na sequência, na perspectiva dos empregadores. As demais audiências públicas vão debater: o regime de exploração portuária, a desburocratização, resolução de conflitos e criação de uma câmara de autorregulação e de conflitos do setor portuário e aquaviário, além da aspectos ambientais do sistema portuário, relação porto-cidade, segurança nos portos e os impactos do projeto de lei para o agronegócio.

Além das audiências públicas a serem realizadas na Câmara dos Deputados, foram apresentados requerimentos para visitas técnicas e seminários externos. O relator sugeriu que a agenda incluía instalações portuárias em Santos (SP), Paranaguá (PR), Itaqui (MA), Aratu (BA), Suape (PE), Cabedelo (PB), Itajaí (SC), Manaus (AM).

Maia também propôs que a definição e a marcação das visitas técnicas fiquem acordadas a critério do presidente da comissão, o deputado Murilo Galdino (Republicanos/PB). Galdino explicou que haverá o prazo de cinco sessões para a apresentação de emendas. Ele disse ainda que os proponentes deverão organizar os eventos externos após aprovação pela comissão e autorização pelo presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Ao final dos trabalhos, a comissão vai elaborar um parecer do PL, que tem a autoria do deputado Leur Lomanto Júnior (União-BA). A proposta replica o anteprojeto aprovado em 2024 por uma comissão de juristas criada pela Câmara, que sugeriu a revisão do atual marco regulatório (Lei 12.815/2013). Em entrevista à Rádio Câmara, Galdino afirmou que, até o fim do ano, o grupo deve votar a proposta sobre o tema.

(Em atualização)

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 06/08/2025*

## CECAFÉ MANTÉM NEGOCIAÇÃO COM IMPORTADORES NORTE-AMERICANOS

*Da Redação Portos e logística 06/08/2025 - 22:23*



O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) informou, nesta quarta-feira (6), que mantém negociações com entidades de empresários norte-americanos, como a National Coffee Association (NCA), importadoras e dirigentes de redes de cafeteria e que continua fornecendo ao governo brasileiro dados sobre a importância do café na pauta de exportações do Brasil e das importações do Estados Unidos. Em nota, assinada por seu diretor geral, Marcos Matos, os exportadores de café ressaltam que o objetivo é que o produto seja incluído pelo governo americano em uma lista de isenção

da taxaço.

O argumento principal é que se trata de um produto que os Estados Unidos não cultivam em escala para atender seu mercado interno. O Cecafé chama a atenção que os americanos são os maiores consumidores mundiais, absorvendo mais de 24 milhões de sacas ao ano. "Na eventualidade de isso não ocorrer, seguiremos trabalhando para que o café entre na lista de isenções do Brasil, sendo excluído da taxaço adicional de 40% e passando a ser tributado com os 10% do primeiro anúncio, em abril". A avaliação é que a isenção colocaria o país em condições de igualdade ou até mesmo em vantagem na comparação com os principais concorrentes fornecedores dos Estados Unidos.

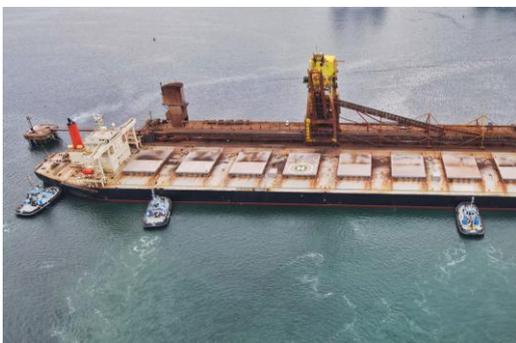
O documento do Cecafé informa ainda que é crescente o consumo de café em algumas nações da Europa e, em especial, da Ásia, como Índia e China, e que o Brasil, como maior produtor global, é o único país capaz de atender a essa demanda crescente, mas ressalta que não se trata de potencial de absorver as 8,1 milhões de sacas que são exportadas para os Estados Unidos. "Não podemos relativizar o mercado norte-americano, que é nosso principal comprador, onde respondemos por 30% da oferta. Ou seja, há uma relação de interdependência entre Estados Unidos e Brasil".

O Cecafé acrescenta que a habilitação pela China de empresas brasileiras não implica vendas imediatas ou aumento da exportação de café para aquele país, porque a comercialização é feita empresa a empresa, ou seja, o eventual aumento dos embarques ao país asiático dependerá da demanda apresentada pelas trades chinesas junto aos exportadores brasileiros do produto.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 06/08/2025*

## **MINERAÇÃO AMPLIA DE 41% PARA 53% PARTICIPAÇÃO NO SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL**

*Da Redação Portos e Logística 06/08/2025 - 22:14*



Balanço divulgado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) mostra que o comércio exterior de minérios gerou, de janeiro a junho de 2025, na balança comercial brasileira, superávit de 16 bilhões de dólares, o equivalente a 53% do saldo total, de 30,09 bilhões de dólares. Foram exportados 20 bilhões de dólares (192,5 milhões de toneladas) e importados de quatro bilhões de dólares (19,9 milhões de toneladas). No primeiro semestre de 2024, a participação do setor havia sido de 41%.

Em 2025, até junho, segundo o Ibram, o setor teve alta de 7,5% em seu faturamento, mesmo índice verificado no recolhimento de tributos. Além disso, gerou 5.085 novas vagas de trabalho, totalizando 226 mil empregos diretos. O Instituto alerta, no entanto, que o desempenho do comércio exterior de minérios brasileiros está ameaçado pelas sobretaxas de importação de 40%, totalizando 50%, sobre produtos brasileiros anunciadas pelos Estados Unidos e que entraram em vigor em 6 de agosto.

Em entrevista a jornalistas, o diretor-presidente do Instituto, Raul Jungmann, apresentou a lista dos minérios impactados pelo tarifaço, com base em dados oficiais de 2024. Entre as exportações afetadas pela sobretaxação, estarão, segundo ele, 24,4% vendas de minérios para o mercado americano, com destaque para pedras/rochas ornamentais (19,4%), caulim (1,2%), pentóxido de vanádio (1%), alumínio (0,3%), cobre (0,009%) e manganês (0,007%).

O Ibram informou ainda que cerca de 4% das exportações de minérios do Brasil são para os Estados Unidos e que, no primeiro semestre deste ano, o mercado americano representou, em valores em dólares, 57,6% das exportações brasileiras de pedras/rochas ornamentais, 34,1% do vanádio, 8,1% do nióbio, 5% do caulim, 3% em ouro semimanufaturado e 1,8% do ferro.

### Tarifaço

As mineradoras revelaram também preocupação com a possibilidade de o Brasil impor sobretaxas de reciprocidade nas importações vindas dos Estados Unidos, com efeito colateral sobre máquinas e equipamentos de grande porte, como caminhões, escavadeiras, carregadeiras e moinhos, entre outros. Segundo estimativa do setor, a sobretaxação de produtos americanos poderia elevar seus custos em um bilhão de dólares por ano.

Segundo o Ibram, o faturamento com minerais críticos no primeiro semestre de 2025 foi de R\$ 21,6 bilhões, com 41,6% de aumento em relação ao período de 2024 (R\$ 15,2 bilhões). As exportações desses produtos totalizaram 3,64 bilhões de dólares (+5,2%), correspondentes a 3,58 milhões de toneladas. A previsão é de investimentos de 18,45 bilhões de dólares no segmento até 2029.

O Ibram alerta que o Brasil precisa expandir a produção mineral, em especial dos minerais críticos e estratégicos, que, por serem alvos de interesse prioritário de muitas nações, oferecem ao país vantagem competitiva e possibilidade de atrair parceiros comerciais. Além disso, sugere a entidade, a exploração desses produtos pode trazer investidores internacionais para implantar cadeias produtivas, inclusive para agregar valor aos minérios, com processamento industrial.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 06/08/2025*

## NORMA FLEXIBILIZA SAÍDA DE GRANELEIROS EM PARANAGUÁ

*Da Redação Portos e logística 06/08/2025 - 20:26*



A Portos do Paraná flexibilizou a Norma de Tráfego Marítimo e Permanência para manobras de desatracação nos berços onde são movimentadas, preferencialmente, cargas de granéis vegetais sólidos de exportação, como soja em grão, farelo, milho e açúcar. A portaria 144/2025 entrou em vigor na última sexta-feira (1), após aprovação da praticagem e da Marinha do Brasil, e se aplica aos berços 201, 204, 212, 213 e 214 do Porto de Paranaguá.

“A expectativa é que, com esta mudança, o fluxo de navios seja maior, permitindo crescimento nos números”, afirmou

o diretor de operações portuárias da Portos do Paraná, Gabriel Vieira. Segundo a autoridade portuária, investimentos em dragagem permitiram o aumento do calado, e a maioria dos berços e dois píeres passou de 12,8 metros para 13,1 metros.

Com o aumento de 30 centímetros no calado em 2024, a capacidade de carregamento dos navios de granéis sólidos teve acréscimo de cerca de 2.000 toneladas, tanto para o recebimento quanto para o embarque. Segundo a autoridade portuária, simulações de manobras foram feitas para garantir a segurança das embarcações que deixam o cais, sem restrições de maré ou corrente.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 06/08/2025*

### BRASIL BATE RECORDE NO MERCADO LOGÍSTICO

*Da Redação Economia 07/08/2025 - 19:58*



O mercado brasileiro de galpões logísticos atingiu no segundo trimestre deste ano 41,2 milhões de metros quadrados (m<sup>2</sup>), segundo levantamento divulgado pela Buildings, consultoria especializada em pesquisa e inteligência imobiliária. De abril a junho, foram adicionados 970 mil m<sup>2</sup> em novos empreendimentos. O estudo revela que o e-commerce continua sendo um dos principais fatores da expansão, mas a demanda foi fortalecida neste ano pelo agronegócio e pela indústria.

Uma das empresas que atuam no setor de logística, a Sort Investimentos, indica o estudo, movimentou R\$ 96 milhões em negociações de galpões e terrenos no primeiro semestre de 2025, com crescimento de 30% em relação ao mesmo período do ano passado. A empresa prevê alta de até 20% no valor dos galpões até o fim do ano.

Douglas Curi, um dos donos da Sort Investimentos, explica que o agronegócio e a indústria vêm ampliado suas operações e demanda por galpões. No caso do agronegócio, diz ele, o aumento é puxado pelas exportações e a necessidade de armazenagem. Já a indústria busca as estruturas para fazer frente à expansão de parques fabris.

Segundo Curi, Itajaí e Navegantes, no litoral de Santa Catarina, registraram valor médio de R\$ 4.800 por m<sup>2</sup> nos galpões logísticos. Já nas cidades de Araquari e Garuva, no mesmo estado, onde o preço chega a R\$ 3.500 por metro quadrado, a tendência é de valorização em 2025, por causa da localização considerada estratégica para o escoamento de cargas com destino ao estado de São Paulo.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 06/08/2025*

### PORTOS DO PARANÁ ATINGEM 7,3 MILHÕES DE TONELADAS EM JULHO

*Da Redação Portos e logística 06/08/2025 - 19:07*



Os portos paraenses registraram em julho de 2025 a maior movimentação de cargas em um único mês em sua história, anunciou nesta quarta-feira (6 de agosto) a Portos do Paraná, empresa que administra os terminais paranaenses. Foram movimentadas 7.319.145 toneladas, que superaram em 6,5% as 6.869.966 movimentadas em agosto de 2024, que tinha registrado o recorde anterior.

Além disso, informou a empresa, foi registrado no mês passado recorde também de movimentação no Corredor de Exportação Leste, com 607.639 toneladas, o que significa crescimento de 1,55% em relação ao maior movimento anterior, de 2.567.755 toneladas, em maio de 2023. O Corredor, entre os berços 212 e 214 do Porto de Paranaguá, é responsável pela movimentação de grãos sólidos vegetais, em grãos e farelos.

A movimentação de soja em grão foi de 2.052.104 toneladas, com aumento de 55% na comparação com as 1.321.566 toneladas de julho do ano passado. Neste ano, foram embarcadas 9.915.332 toneladas, que representaram crescimento de 6% em relação aos sete primeiros meses de 2024. Giovani Ferreira, membro do Conselho de Administração da Portos do Paraná e especialista em economia, disse que a expectativa é de crescimento nos próximos meses, principalmente em relação ao farelo de soja.

De acordo com a empresa, em julho de 2025 a movimentação de farelo de soja cresceu 30% em relação ao mesmo mês de 2024, passando de 487.048 para 634.536 toneladas. Nos sete primeiros deste ano, o aumento acumulado é 14%, com o total exportado chegando a 4.063.000 toneladas.

A Portos do Paraná informou ainda que movimentação de milho, com 447.156 toneladas, cresceu 499% em julho deste ano em comparação ao mesmo mês de 2024. O volume acumulado de exportação de milho de janeiro a julho, de 1.266.290 toneladas, foi 149% superior às 508 mil toneladas exportadas nos sete primeiros meses de 2024.

Nas importações, a liderança nos portos do Paraná em julho foi dos fertilizantes, com 1.210.055 toneladas, 32% a mais que as 918.321 toneladas recebidas no mesmo mês de 2024. Os terminais paranaenses são líderes na movimentação dos produtos no Brasil, com mais de 26% do volume movimentado.

O balanço divulgado pela Porto de Paranaguá informa que de janeiro a julho, os portos paranaenses movimentaram 41.571.153 toneladas de produtos, volume 5,2% maior que em 2024, quando o volume foi de 39.497.603 toneladas. Desse total, 26.055.197 toneladas foram para outros países, com crescimento de 5,3% em relação ao mesmo período de 2024.

As cargas containerizadas movimentadas pelos portos do estado alcançaram 5.218.291 toneladas, com destaque para carnes de frango, suína e bovina. Na importação, o maior volume é de fertilizantes, que em 2025 acumula 6.461.295 toneladas, 13% a mais que no ano anterior. Em contêineres, o acumulado é de 4.323.482 toneladas, 4% a mais na comparação com os sete primeiros meses de 2024.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 06/08/2025*

## **TECON SANTOS MOVIMENTA 135 MIL CONTÊINERES EM JULHO**

*Da Redação Portos e logística 06/08/2025 - 18:55*



O Tecon Santos, operado pela Santos Brasil, registrou em julho a maior movimentação em um mês em sua história, com 135.000 contêineres movimentados. O volume foi, segundo a companhia, também o maior alcançado em um único mês na América do Sul. O recorde anterior, de 129.282 mil unidades, fora registrado em junho. Além disso, no mês passado, foi realizada no Tecon Santos a maior operação portuária da história no país em uma escala de navio, com 7.996 movimentos.

A Santos Brasil informou também que fechou o primeiro semestre de 2025 com movimentação de 1.223.426 de TEUs, o que representou alta de 12,7% sobre o mesmo período de 2024 e crescimento maior que o do Porto de Santos, que, com 2,8 milhões de TEUs movimentados, apresentou incremento de 7,8% em relação aos primeiros seis meses do ano anterior.

O diretor de operações de terminais portuários da Santos Brasil, Bruno Stupello, creditou os resultados a investimentos em infraestrutura, processos e pessoas. Segundo a empresa, em 2019 foi iniciado um ciclo de investimentos que deve chegar a 2031 com aportes totais de R\$ 2,6 bilhões, dos quais R\$ 1,6 bilhão foi investido até maio de 2025.

A companhia destacou os investimentos no aprofundamento do cais e sua ampliação em 220 metros, totalizando 1.510 metros, para ser o único da América do Sul capaz de receber ao mesmo tempo três navios New Panamax, de 366 metros de comprimento, e no Terminal de Veículos (TEV), com 310 metros de cais. Segundo a Tecon Santos, está prevista também ampliação do pátio, que já elevou a capacidade de 2,4 milhões para 2,7 milhões de TEUs/ano com a demolição de um prédio



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 110/2025  
Página 71 de 71  
Data: 07/08/2025  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

administrativo em 2024 e que, com a derrubada de outra construção ainda este ano, terá condições de movimentar 3 milhões de TEUs/ano a partir de 2026.

Além disso, a empresa anunciou a chegada no início de 2026 de oito guindastes de pátio elétricos e dois portêineres (guindastes de cais) de operação remota e que, até 2031, os 39 guindastes movidos a diesel serão substituídos por modelos elétricos, evitando a emissão de 713 toneladas de CO2 por mês e resultando em redução de 97% das emissões no terminal.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 06/08/2025*



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 07/08/2025*